

The background of the cover is a composite image. The upper portion shows the chest and shoulders of a very muscular man with a hairy chest, wearing dark-colored athletic shorts. The lower-left portion features a close-up of a lion's head, looking slightly to the right. The overall color palette is dominated by purples, blues, and warm golden-brown tones from the lion's fur.

WHEN AN
OMEGA
SNAPS

A
LION'S
PRIDE
THE SERIES

NYT & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

EVE LANGLAIS





THE SHIFTERS HOMELAND

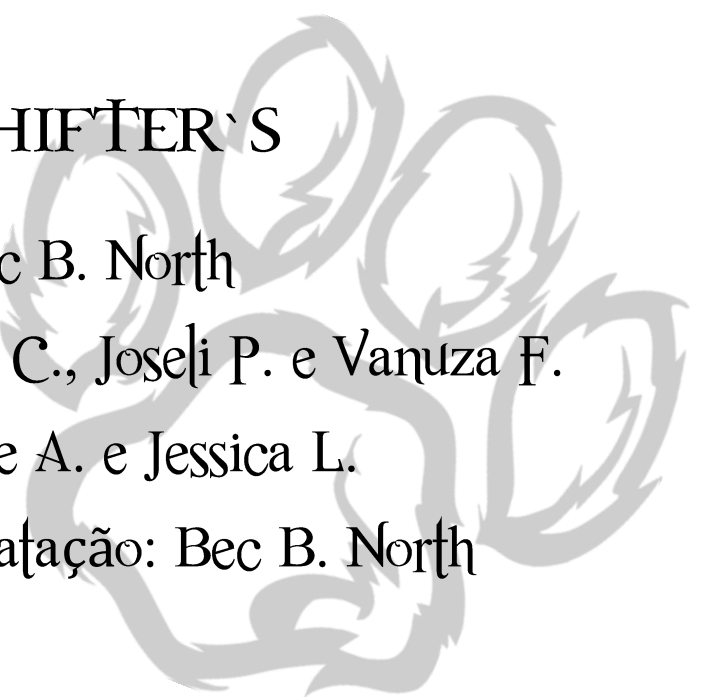
Equipe SHIFTERS

Envio: Bec B. North

Tradução: Aline D., Alec C., Joseli P. e Vanuza F.

Revisão: Simone A. e Jessica L.

Leitura Final e Formatação: Bec B. North



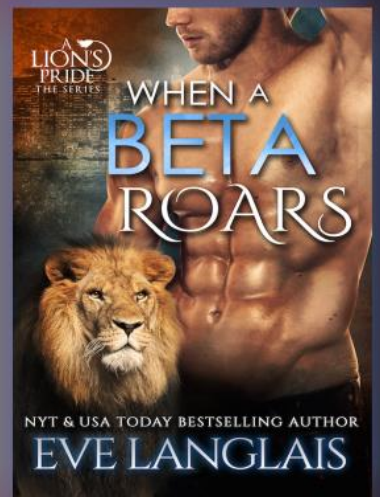
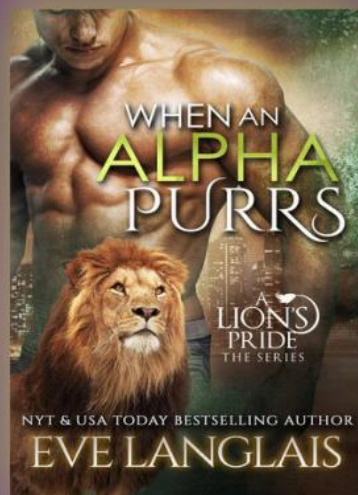
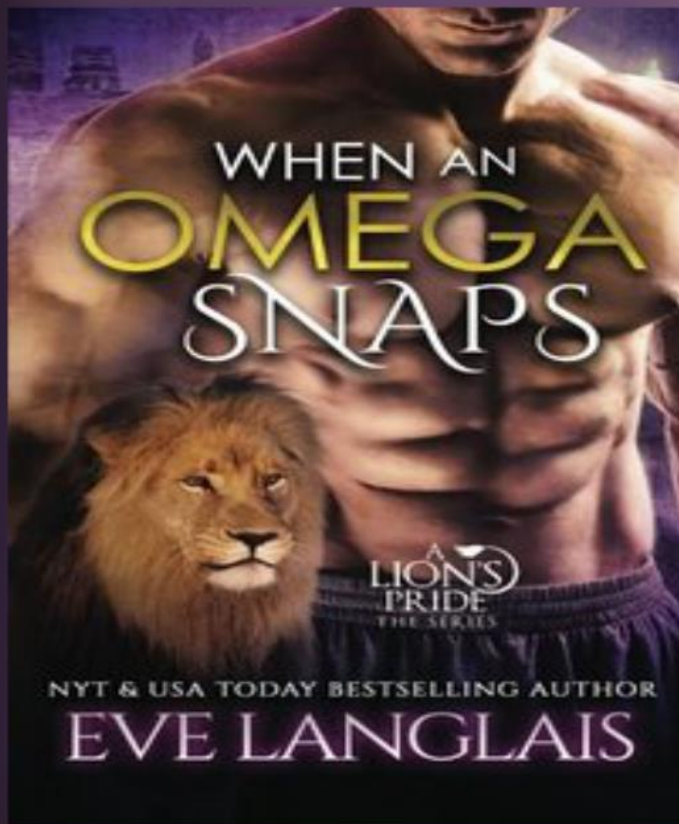
EVE LANGLAIS



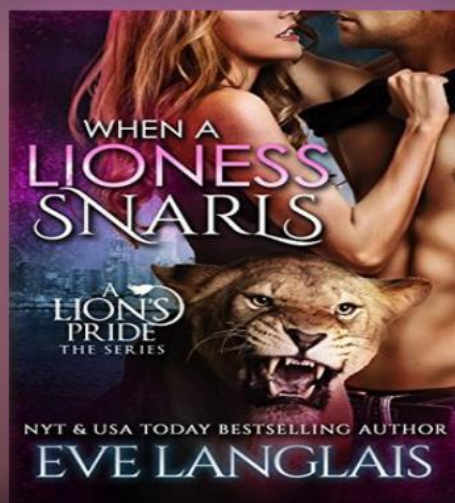
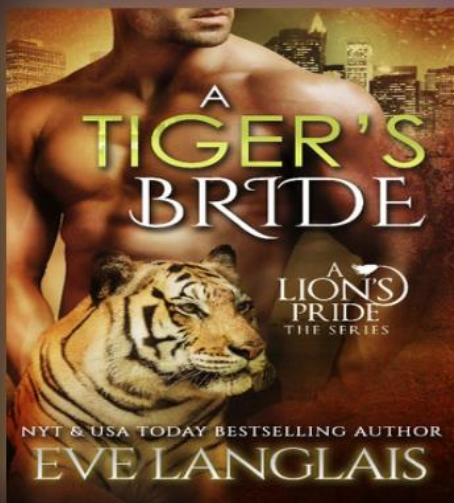
Lançamento Especial
De Um Ano!

Lançamento

Distribuído



Próximos



A
LION'S
PRIDE
THE SERIES



THE
SHIFTERS
HOMELAND

Aviso

Essa tradução foi feita pelo grupo T. Shifters Homeland, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



Caro leitor,

Por favor não distribua nossas traduções abertamente no Facebook, Wattpad, Blogs e Sites. Isso já se mostrou prejudicial para vários Grupos. Se você gosta de ter acesso a livros sem previsão de lançamento no Brasil, então ajude a preservar o trabalho voluntário do Grupo.

Quem puder ajudar nas traduções entre em contato:

tshiftershomelandtraducoes@gmail.com

© grupo depende de você, para continuar!





SINOPSE

Leo é um tipo tranquilo. Um bom tipo. Ninguém se atreve a foder com ele. Então, alguém pode explicar como Meena consegue o levar à loucura de tanto desejo?

Quando Meena literalmente se joga sobre Leo e declara que é sua companheira, sua primeira reação é negar e correr para longe, muito longe. Seu Ligre está mistura de leão/tigre não cria drama nem caos. O problema é que uma vez que fixa os olhos nela, não pode deixar de querer a vivaz loira com grandes curvas, ideal para um homem grande como ele.

Ele a quer, mesmo que rompa suas regras quando se trata de mulheres.

Mesmo se ela destruir sua tranquilidade.

Ele a quer, mais que um bife perfeitamente assado na churrasqueira com um pingo de alho, pimenta e sal.

A coisa é que alguém a quer também.

Este orgulhoso Ômega está a ponto de ter seu mundo virado de cabeça para baixo, o que significa que é melhor que todos se cuidem porque quando Leo experimenta o amor, o ciúme e a frustração pela primeira vez, ele não só perde o controle.

Ele ruge!



Em nome de todas as leitoras, eu quero agradecer a toda nossa equipe.

Vocês, que tiram um tempinho para traduzir, revisar ou qualquer outra forma de contribuição.

Obrigada!

Vocês são as engrenagens do grupo!

Bec B. North



Capítulo Um

Leo

Leo estava ocupado com seus próprios pensamentos quando ouviu alguém gritar,

- Levante a cabeça! Ou é abaixe a cabeça?!

Thunk.

De qualquer maneira não importava. Leo não se esquivou do frisbee que vinha em direção a sua cabeça, mesmo estando no saguão do complexo de apartamentos, isso não o descontrolou.

Alguns poderiam ter ficado irritados, desaparecendo depois de jogar o frisbee de volta e lhe arrancar o couro cabeludo. Outros se envolvendo em uma briga. Mas como Ômega do bando, tinha certo nível a manter. Leo deixou que a irritação fosse para longe, do mesmo modo quando o treinador de futebol americano na universidade chorou quando não quis jogar como membro da linha ofensiva.

Com despreocupação e calma que Leo se esforçou para ensinar aos outros, ele seguiu caminhando para o elevador, que aconteceu de ser onde tinha caído o disco vermelho. Recusou-se a esmagá-lo. Não havia necessidade de culpar o disco só porque seu lançador teve má pontaria.



Um aroma desconhecido, *felino e delicioso* o rodeou e logo surgiu uma mulher que saltou diante dele, com a intenção de agarrar o frisbee. A loira, que não o reconheceu, se agachou para agarrar o disco, mostrando seus shorts de ginástica que moldavam cada curva de seu traseiro perfeito para agarrar e coxas dignas de mordiscar.

Tudo nela era grande, audaz e exuberante.

Delicioso. E não foi só seu felino interior que pensou isso.

Quem é este delicioso lanche? Não recordava de já tê-la visto, e certamente não teria se esquecido dela.

A mulher desconhecida se endireitou e o enfrentou, no mesmo nível, que queria dizer quase cara a cara, algo inédito, já que estava perto dos 2.10 de altura. Entretanto, esta mulher, com suas malvadas curvas, tinha mais ou menos de 1.85 de altura.

Ela não era delicada, por nenhuma parte, não com a forma em que seus impressionantes peitos esticavam sua camiseta, distorcendo a frase que dizia “Delicate Freakn Flower¹”. Nem com a sua cintura que era acentuada pelos seus quadris encantadores. A peculiaridade de seus lábios combinava com a alegria em seus olhos.

¹ Camiseta com o logotipo de um dos livros da Eve Langlais.





Embora não fosse um homem propenso às emoções fortes, Leo foi subitamente possuído por um poderoso impulso de arrastar a esta mulher para seus braços e... fazer coisas decadentes que teriam inclusive acelerado seu firme coração.

“Bom, olá, grandalhão. Acredito que não nos conhecemos.”

De fato não se conheciam, ou se lembraria dela, e de que precisava evitá-la, porque qualquer um podia ver pela inclinação descarada de seus quadris e o olhar apreciativo em seus olhos que significava problemas.

Leo não queria problemas. Preferia momentos de calma. Saídas serenas. Noites calmas. Muito silêncio. Uma tranquilidade que foi interrompida com suas travessuras de frisbee, que o lembrou que tinha a tarefa de adverti-la.

“Não deve jogar frisbee aqui dentro. É uma das regras da associação.”

Ele sabia. Tinha ajudado a redigi-las.

Leo gostava das regras, e esperava que as cumprissem. Quando qualquer grupo de predadores viviam em estreita proximidade, manter seus temperamentos sob controle era importante, portanto, seu trabalho era fazer cumprir as normas e manter a paz.

“OH, vamos. Está me dizendo que não posso jogar aqui dentro?” Seu lábio inferior se sobressaía. “Sabe que me meti em problemas com um bom policial por jogar na rua? O que era totalmente injusto. Como se fosse



minha culpa que ele não prestasse atenção e terminasse se chocando com o frisbee.”

“Estava jogando na rua?”

“Estrada, calçada, realmente importa? O que é mais importante, é que se não posso jogar aqui dentro e não posso jogar lá fora, onde uma garota vai jogar?”

No 11º andar, apartamento número 1101.

Seu apartamento tinha muito espaço. É obvio, o esporte que imaginou não incluía nenhum disco. Tampouco incluía roupa. Mas dizer que ela podia jogar com ele nu provavelmente não era a resposta que procurava.

“Nós não jogamos na cidade. Não há espaço suficiente. Para isso é que serve o rancho.”

“ Ah, o rancho. Esse lugar ainda existe? Impressionante.”

“Sabe sobre ele?” Ele franziu o cenho. Embora não era um segredo muito bem guardado, só era permitida a entrada na propriedade para shifters autorizados. “Quem é você? Não acredito ter te visto antes por aqui.”

“Sim, passou um tempo desde que vim de visita. Isso é o que acontece quando proíbem uma garota de visitar por uns anos, por causa de um tolo mal-entendido. Exploda uma abóbora esculpida e as pessoas perdem suas mentes. Vejo que o saguão foi repintado, não foi feito nenhum dano permanente.”



Proibida? Espera um segundo. Ele sabia quem era ela. Tinha ouvido o Arik dizer algo a respeito de uma prima por parte de seu pai que viria visitar por um tempo. Na verdade suas palavras foram, *"Maldito tio que me pediu que deixasse vir à pirralha para se esconder por um tempo, enquanto que algum tipo de escândalo é esquecido em sua cidade natal."*

Ao que Leo respondeu, *"Já sabe que pode utilizar a palavra 'não'. Eu acho bastante eficaz se não quero me envolver em situações desagradáveis."* A palavra 'não' o ajudou a evitar um montão de caos desnecessário.

Arik tinha rido. *"Dizer não ao meu tio? Isso não acontece. Ainda não o conheceu. Ele é o único homem que conheço que classificaria como normal, mesmo quando está ameaçando esmagar alguém como um pretzel. Ele é o melhor homem que conheci, mesmo sendo cercado por um par de filhas encrenqueiras."*

As quais ambas tinham sido banidas pelo anterior alfa do bando por causar muito dano e ser um incomodo geral.

Embora ela tivesse chegado á pouco tempo, Leo já podia entender por que o velho alfa a baniu.

“É a encrenqueira do oeste, não é?”

“Eu, uma encrenqueira?” Ela agitou seus cílios inocentemente, o problema era que com uma boca como a dela, torcida em um sorriso, ela falhou no olhar inocente. “Não, é minha irmã Teena. Sou Meena, sua gêmea,



conhecida mais usualmente como catástrofe. Mas pode me chamar de sua companheira.”

E com isso, se jogou sobre ele e lhe deu um grande, suculento beijo em seus lábios.

E ele gostou.

Rawr.





Capítulo Dois

Meena

Está bem, possivelmente se jogar sobre um estranho e plantar um grande beijo em seus lábios não era o mais apropriado, para uma dama fazer. Por outro lado, Meena tinha falhado em suas aulas de etiqueta mais de uma vez o que deixou sua mãe absolutamente louca.

Em sua defesa, não via por que uma mulher precisava aprender a sorrir com afetação, fazer reverências, ou esperar que um homem lhe abrisse a porta. Se você pode fazer e suas mãos não estavam ocupadas, então por que demônios não podia fazer ela mesma?

Seu professor de boas maneiras também disse que as boas garotas não plantavam beijos sobre meninos. Ah, e lhes dizer que estavam predestinados a serem companheiros. Esse tipo de coisas tende a enlouquecer um cara.

Assustado ou não, não a afastou. Como questão de fato, deixou que sua língua empurrasse seu caminho em sua boca para um divertido e escorregadio baile. Um breve baile que foi muito excitante enquanto durou.

“Dá uma olhada, Leo esta beijando a Meena!”



Quem a interrompeu realmente merecia um tapa, mas aparentemente não era permitido, ao menos não com os membros da família, mesmo que fossem remotamente relacionados.

O homem ao que chamaram de Leo se retirou lentamente como se seus lábios fossem resistentes a se separar dela. A deixou sobre seus pés, e tardiamente lhe ocorreu que ele tinha conseguido permanecer de pé durante toda a aventura. Que encantador. Não havia muitos homens que podiam dirigir seu entusiasmo também conhecido como 'bunda gorda', de acordo com seu insuportável querido irmão quando ela saltava sobre eles. E sim, isso foi outra coisa que sua mãe tentou frear, dado seu frequente hábito de se lançar sobre as pessoas para dizer olá, e inadvertidamente os levava ao chão, e em algumas desafortunadas ocasiões para sala de emergências.

Papai tinha a culpa. Como um grande homem, nunca teve problemas em capturar suas meninas gêmeas, inclusive quando chegaram a ser mais altas que a maioria dos homens.

Para sua sorte o destino tinha elegido um grande pedaço de homem como seu companheiro. *Valia por cinco*

Quando seu homem não disse uma palavra, provavelmente sem palavras pelo impressionante beijo, ela rompeu o gelo.

“Esse foi um ardente beijo, Pookie. Quer encontrar um lugar privado e fazer um pouco mais?”



Leo limpou a garganta.

“Acredito que não.”

“OH, prefere ficar aqui e fazer para uma plateia? É um pouco pervertido, mas bom, o voyeurismo, inclusive o invertido, é sexy.”

Ele rolou seus olhos por um segundo?

“Hum, não a isso também. Quero dizer que não deveríamos nos beijar. Absolutamente. Em qualquer lugar.”

“Por que não?” Ela inclinou sua cabeça e perguntou. Perguntava o porquê de sua relutância. Ela havia sentido seu membro pressionando contra ela, difícil de perder seu tamanho impressionante quando Meena estava enrolada ao seu redor como um confortável casaco.

Antes que pudesse responder, alguém gritou,

“Ei Meena, quer ir tomar uma bebida?”

Não realmente. Ela queria falar mais com o cara grande, sua leoa queria tocar, esfregar, lambear e fazer todo tipo de coisas deliciosas.

Com o seu olhar severo e sua atitude distante, mesmo depois do beijo quente, parecia que ele não estava disposto a agradá-la. Uma lástima.

“Meu grupo está chamando, e posso ver que não aceitou me conhecer. Irei para que tome um pouco de tempo para processar o fato de que conheceu a sua futura companheira... e troque os lençóis. Eu te vejo mais tarde, Pookie.” Sacudiu seus dedos deu uma piscada, saltou fora do elevador e se



uniu a suas amigas, primas em sua maior parte, que não havia visto em anos.

Enquanto que ela podia ter sido banida por um tempo pelo antigo Alpha, isso não significava que alguns da família não tivessem ido ao oeste para visitá-la. Bons momentos que fizeram ela ser expulsa de vários bares.

As leoas sabiam como se divertir.

Livre do banimento, suas amigas agora queriam mostrar a Meena a vizinhança. Finalmente. Anos tinham passado desde o decreto proibindo que fosse para uma visita. Meena não estava absolutamente decepcionada quando ouviu que o pai do Arik se aposentou. O cara era como um pau quando viu as tolas brincadeiras adolescentes, como pôr graxa no piso do salão e convertê-la em uma pista de deslizamento. Ela havia limpado juntamente com a seiva da árvore na parede de fora que foi usada para jogar *mata-moscas*. E para quem nunca jogou se tratava de correr para a parede e prender a si mesmo para ver se grudavam como uma mosca. A pessoa que permanecia pendurada na parede mais tempo ganhava. Sua prima magrela Lolly sempre saía vitoriosa.

Agarrada aos braços da Zena e Reba, Meena saiu do edifício de apartamentos que alojava à maioria dos leões do bando nesta cidade. Os felinos, especialmente as leoas, desfrutavam vivendo juntos, levando a seus maridos e noivos à loucura. Mas qualquer homem o suficientemente valente para tomar uma leoa como companheira tinha que aprender a viver com isso ou enfrentar o olhar de dezenas de mulheres que o atacavam.



“Não posso acreditar que tenha beijado o Leo.” exclamou Zena.

“Eu adorei a expressão em sua cara. O Sr. sempre calmo e estóico... parecia que tinham lhe dado uma patada nas bolas.”

Ouch. Isso não soava agradável. Nem promissor, especialmente com sua convicção de que era sua alma gêmea.

“Leo? Por que me soa familiar esse nome?” Meena refletiu em voz alta.

“Porque ele é o Omega do bando.” respondeu Reba.

“Ele é? O que aconteceu com Tau?”

“Tau se aposentou faz dois anos. Tentou aguentar depois de que o pai do Arik finalmente mandou tudo ao inferno e partiu para Florida com seu amante, Lew, o Beta do bando. Mas Tau e Arik não se deram bem, por isso Arik trouxe novo pessoal. Tem o Hayder atuando como Beta e o Leo como o Ômega.” explicou Reba.

“Ele é canadense, por isso é tão tranquilo por conta do frio nos rigorosos invernos. Mantém seu sangue lento assim é menos propenso a explosões.” acrescentou Zena.

“Que coisa mais ignorante para dizer!” Reba se deteve em seco e encarou a sua melhor amiga. “Os canadenses são tão apaixonados como qualquer americano. Talvez ainda mais justamente por conta de seus monstruosos invernos, afinal eles tem que fazer algo para se manterem quentes. Além do mais, conheci um menino francês de Ontário que podia fazer com que minhas calcinhas praticamente se derretessem com apenas um olhar.”



“Quase qualquer tipo com globos oculares que te encara já consegue esses seios fora.”

“Não é verdade.”

“É sim.”

Sentindo uma briga a ponto de começar, e não por ela, pelo menos uma vez, Meena ficou entre elas, atuando como pacificadora.

Viu isso? Meu futuro companheiro já está tendo um efeito sobre mim.

“Primas, por que não concordamos em discordar?”

“Sigo dizendo que todos eles são pacifistas.” disse Zena com um sorriso.

“Com grandes paus e quentes línguas.”

“O melhor para negociar a paz.”

Houve risos.

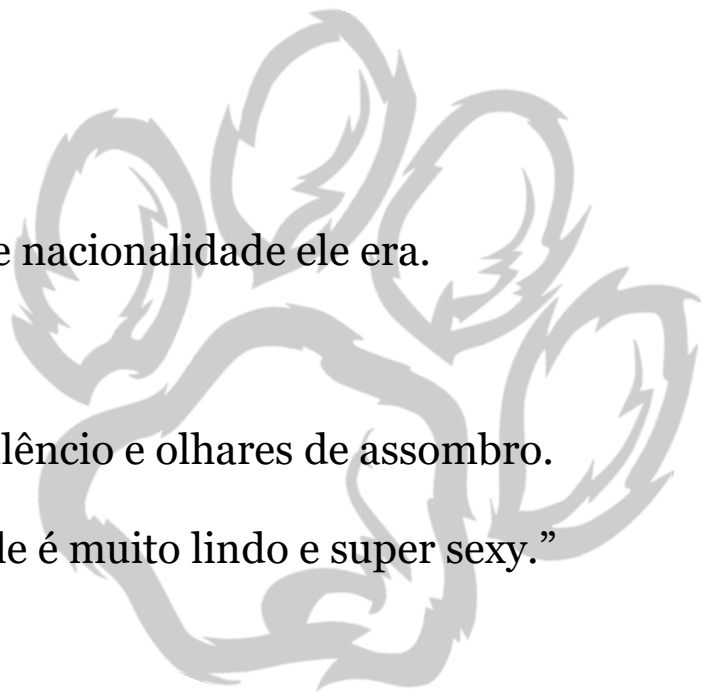
A Meena não importava de que nacionalidade ele era.

“Ele é lindo.”

Sua declaração produziu um silêncio e olhares de assombro.

“Por que estão me olhando assim? Ele é muito lindo e super sexy.”

“Está falando de Leo?”





“Quem mais? OH vamos, não vão dizer que não notaram?” Como poderiam não perceber? Se Meena já estava fascinada por ele no instante em que ele passou pelas portas de vidro do condomínio. Foi por isso que de propósito ela tinha falhado no seu lançamento.

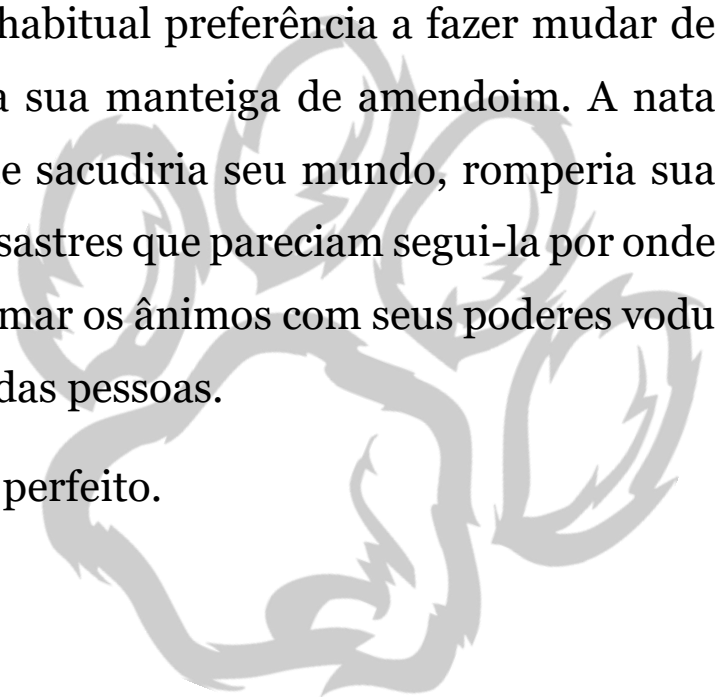
Zena enrugou o nariz.

“Bom, sim, percebemos que é um garanhão, mas isso não significa que qualquer uma de nós vá se aproximar. Leo não sai com o pessoal. Diabos, ele mal sai, e quando o faz, ele se mantém longe de nós. É um pouco tímido quando se trata de mulheres.”

“E ele prefere ficar com as garotas humanas. Não gosta das garotas do bando, diz que é muito problema.” acrescentou Reba com um revirar de olhos.

Como se Meena deixasse sua habitual preferência a fazer mudar de ideia. Este Leo era como a geleia, a sua manteiga de amendoim. A nata batida ao seu sorvete. O menino que sacudiria seu mundo, romperia sua cama, e talvez ajudasse a evitar os desastres que pareciam segui-la por onde fosse, ou, ao menos conseguisse acalmar os ânimos com seus poderes vodu de Ômega quando ela enchia o saco das pessoas.

Em outras palavras, o homem perfeito.





Capítulo Três

Leo

Que confusão perfeita fez essa mulher em sua mente calma.

O encontro com Meena tinha deixado um sabor na boca de Leo, não um ruim, pelo contrário ele ainda podia provar o sabor de tutti frutti. Saboroso. Quase tão delicioso como a sensação dela em seus braços, com todas aquelas curvas para que ele agarrasse. Realmente gostava de uma mulher com carne nos ossos.

Simplesmente não está mulher.

De fato sua companheira. Suspirou outra vez enquanto caminhava as poucas quadras até o restaurante de carnes que gostava de frequentar. Enquanto que Leo era um bom cozinheiro, havia momentos em que desfrutava deixar que alguém mais fizesse o trabalho. Especialmente em momentos como estes, quando suas emoções geralmente tranquilas e ordenadas, estavam em um redemoinho estranho.

Lembrando de quando Meena saiu alegremente, e de como ele observou o rebolado de seu traseiro com muito mais interesse de que deveria e que para seu desgosto, seu interesse foi notado e zombado pelas mulheres restantes do bando que descansavam na zona de recepção. Ele não tinha escutado sua canção obscena e improvisada, absolutamente



entretida. *"Leo e Meena sentados em uma árvore, bei-jan-do"* Lutando contra o rubor, tinha-lhes gritado *"Comportem-se!"* para conseguir que deixassem de fazê-lo e logo as olhou durante um momento até que se dispersaram.

Mas o dano já estava feito. A canção lhe dava voltas na cabeça. Maldita seja.

Precisando expulsar a adrenalina de seu corpo, Leo tomou as escadas em vez do elevador, saltando os degraus, três de uma vez. No momento em que tinha chegado a seu andar, nem sequer suava ou respirava com dificuldade, quase tinha conseguido moderar o impulso de segui-la.

Quase.

Seu Ligre interior por outro lado estava carrancudo. Mentalmente lhe dando as costas, não entendia por que não estavam caçando a fêmea com o incrível aroma.

Porque não vamos em busca de confusão?

Entrando em seu apartamento, um espaço sereno com uma paleta de cores apagadas ou como Luna dizia, "c-h-a-t-o" tirou os sapatos e fez uma boa xícara de chá de hortelã verde. E não, não era maricas. Só tem que perguntar ao Hayder, que tinha cometido o engano de zombar dele, só para ofegar quando Leo encaixou um soco perfeito em seu diafragma. Como Leo explicou ao Beta do bando enquanto se recuperava, *"Este chá ajuda a concentrar a mente, que por sua vez, para mim é um grande objetivo."*



Distração. Isso não era o que necessitava neste momento, pelo menos poderia esquecer o sabor desses lábios carnudos ou como se sentia com o corpo voluptuoso da Meena ao redor dele.

Agarrando um livro de capa dura de seu autor favorito que tinha começado uns dias antes, tratou de ler, mas não conseguia se concentrar. Em lugar de ver as palavras, via a curva de seus lábios e o brilho de seus olhos. Seu membro se endureceu com a memória de seu calor pressionando contra ele, o cheiro almíscar rodeando-o, lhe rogando o tato e o prazer e o...

Apesar da urgência de lançar o livro colocou o marcador de volta e o colocou sobre a mesa, perfeitamente alinhado com a borda.

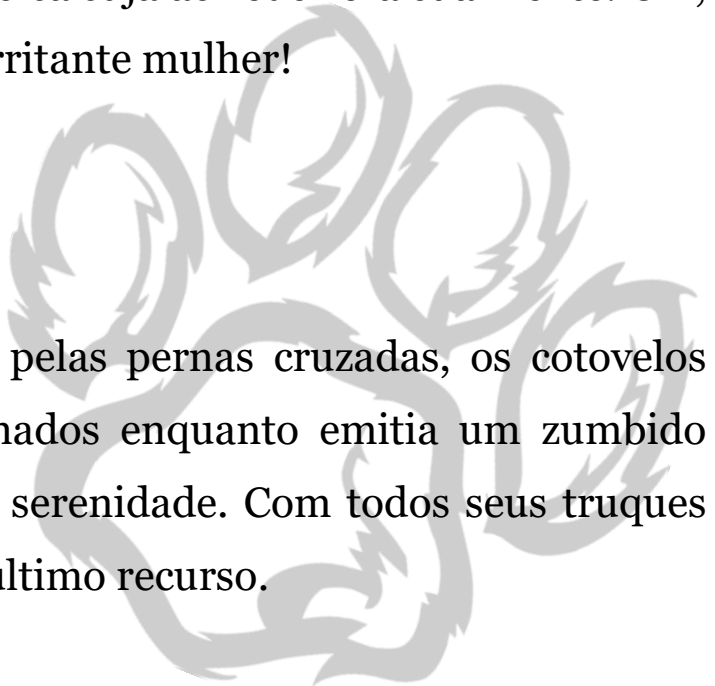
Já que era impossível se concentrar na leitura, resolver fazer uma limpeza, mas tudo estava impecável. Sim, era um maníaco compulsivo pela organização. No momento, a única coisa suja ao redor era sua mente. OH, as coisas que queria fazer com essa irritante mulher!

Mas não o faria.

Atenção.

A posição de lótus composto pelas pernas cruzadas, os cotovelos apoiados nos joelhos, os olhos fechados enquanto emitia um zumbido baixo, não lhe ajudou a recuperar a serenidade. Com todos seus truques habituais falhando, recorreu ao seu último recurso.

Comida.





Por isso agora se encontrava fora, com o sol se pondo caindo em seu caminho para o melhor restaurante de carnes na cidade. Propriedade do bando é obvio. Os leões sabiam o que era carne. Procurando um bife, cozido com o toque justo de condimentos, uma gota do molho reduzido de vinho tinto, uma batata ao forno recheada e uma mix de verduras orvalhadas com molho de manteiga. Levou seu traseiro ao restaurante A Lion's Pride.

Seu Ligre, geralmente um companheiro tranquilo, não pode evitar ficar batendo sua cauda. Mas tinha que haver menos com a ideia de comida e mais com o fato de que seu nariz captou um aroma suspeito. Um certo cheiro de tutti frutti. Feminino. OH –merda - ela - esta - aqui. Felizmente, o lugar era enorme, e Leo não era um covarde. Não ia correr. Provavelmente está garota, Meena, já o tinha esquecido. E se não o tinha feito, ele a colocaria em seu lugar e por lugar não se referia ao seu apartamento.

O maitre sorriu quando o viu.

“Leo, que surpresa agradável. Avisarei à cozinha que lhe preparem o de costume.”

“Sim, por favor.”

“Por desgrça, sua mesa preferida está ocupada atualmente. Na verdade todo o lado da sala de jantar está ocupado. Mas tenho uma cabine ao lado do bar que oferece um pouco de privacidade.” Othiel o conhecia muito bem.

A banquetta forrada em pele estava escondida no canto e tinha encosto alto. Não impedia de ouvir os ruídos, mas era tolerável. O zumbido



do tom baixo de muitas vozes intercaladas com risadas significava um clima leve e descontraído.

Não havia necessidade de que o Ômega os obrigasse a se comportar.

Não é que ele recorresse a sua voz de Ômega, especialmente em público, ou ao redor de seres humanos. O mundo não estava preparado para descobrir que shifters peludos viviam e trabalhavam entre eles.

Muitos dos seus se preocuparam de que, com a chegada das câmeras digitais e as redes sociais, seu segredo se ficaria mais difícil de manter.

Incorreto.

Os meios de comunicação sociais, os efeitos especiais, e a necessidade de provar coisas, significavam que agora era mais fácil que nunca explicar estranhos aparecimentos de animais selvagens em zonas urbanas. Viu um leão caminhando pelo beco? Era um cara no caminho a uma festa a fantasia. Alguém enviou um vídeo de um casal de lobos lutando no estacionamento de um restaurante de hambúrgueres 24hs em uma lua cheia? Obviamente uma brincadeira animada criada por um adolescente com muito tempo e potencial com os computadores em suas mãos.

Se ocultar a plena vista nunca tinha sido tão fácil, mas alguns como Leo, preferiam manter-se afastados das multidões ou grandes reuniões. Tinha suas razões. Ser excluído por seus companheiros em uma idade precoce porque era um híbrido, um Ligre, metade leão e metade tigre, levou-o a ser um pouco tímido. Não ajudava que ele aparentasse ser um alvo fácil



para as brincadeiras. Naquele tempo, não era mais que um menino franzino com uma mãe que era partidária a dialogar. Sim, falar não funcionava bem contra os punhos, por isso frequentemente chegava em casa com olhos negros e dentes frouxos.

Quando ele chegou à adolescência e passou por uma etapa de crescimento maciço, de repente as pessoas que uma vez zombaram dele agora estavam bastante ansiosas por receber o bate-papo em vez dos murros. Mas já que Leo sabia que alguns deles eram duros de ouvido, e ainda mais ineptos em compreensão, às vezes tinha reforçado suas lições orais sobre boas maneiras com um punho certo ou dois.

Para um shifter grosseiro, converse com os punhos. Como dizia sua avó.

Quando se formou no ensino médio, com honras é obvio, ele saiu de casa e foi para a universidade, onde conheceu o Arik e ao Hayder. Apesar de seu desejo de tranquilidade, a dupla parecia decidida a arrastá-lo e enredá-lo em suas confusões.

Para sua surpresa gostava de mediar seus dilemas e, mais surpreendente, apesar de suas naturezas caóticas, desfrutava de suas companhias. Com eles, sentiu-se como em casa. Aceito.

Depois da universidade, foram por caminhos separados, Arik foi trabalhar no negócio de exportação do bando junto com o Hayder, enquanto que Leo trabalhou durante um tempo em uma empresa privada especializada em segurança. Alguns poderiam achar seu trabalho



mercenário, outros de espionar a vida alheia. Ele o chamou experiência e um cheque de pagamento. Mas não gostava o bastante para ficar quando Arik lhe pediu que se unisse a seu bando e atuasse como seu Omega oficial. O papel de um Omega em geral era ser o pacificador, ser a voz da razão, o mediador, a calma. Em que todos derramam sua merda e pediam ajuda.

Quase disse que não. Rodeado vinte e quatro horas do dia, os sete dias da semana por gente na cidade? Estava tudo preparado para rechaçar a oferta quando Arik insistiu em que fosse conhecer o bando. Todo o clã estava na recepção de um casamento, uma grande oportunidade para se reunir e ter uma idéia do tipo de gente que Arik comandava.

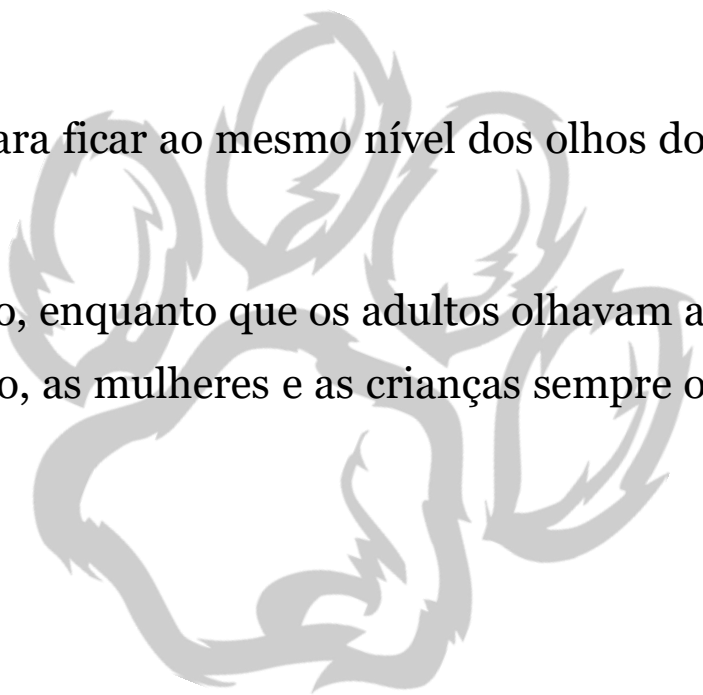
Exceto que Leo nunca chegou à recepção de casamento. Chegou até o corredor que dava para o salão de baile, onde pequenos choramingos lhe levaram até um menino pequeno, um leão pelo aroma, escondido em um armário.

Ao abrir a porta, se agachou para ficar ao mesmo nível dos olhos do menino tremendo.

“O que aconteceu?” Por alguma razão, enquanto que os adultos olhavam a Leo com receio devido a seu tamanho, as mulheres e as crianças sempre o faziam com confiança.

Este menino não foi diferente.

“Rory e Callum levaram meu tablet.”





E a julgar por seu corpo pequeno, o menino não iria ser capaz de recuperá-lo.

Isso lhe trouxe lembranças de uma época em que Leo teve que se valer por si mesmo contra os valentões, em um bando onde o Omega responsável não podia ser incomodado para mediar às brigas entre os meninos, especialmente por um menino mestiço.

Nesse momento, Leo tomou uma decisão. Aqui, ele poderia fazer uma diferença. Ele poderia proporcionar uma solução para aqueles que necessitavam de um advogado, regras para manter a paz, e comer carne qualquer maldito dia que quisesse. Sim, Arik o subornou levando-o aos restaurantes A Lion's Pride e a promessa de que sempre teria uma comida grátis se aceitava ficar.

O posto incluía também um apartamento e assim Leo nunca partiu.

Fez que Arik se arrependesse de sua decisão de lhe dar comida grátis. Leo tinha um apetite saudável e tomou vantagem totalmente, e embora não tinha que pagar, dava boas gorjetas e o pessoal o adorava.

Com um copo grande de leite, uma jarra dessas de cerveja, desde que ele tomou a sério sua saúde. Fechou seus olhos e levou sua cabeça para trás, inalando os aromas apetitosos da comida.

Sua cabeça se quebrou quando um aroma decadente se deixou cair frente a ele na cabine.



“Pookie! Sabia que viria atrás de mim.” Meena lhe sorriu do outro lado da mesa.

Seu pau tentou dizer OLÁ, mas o apertou em um punho debaixo da mesa sobre seu colo.

“Vim para jantar.”

“Jantar? Oooh, realmente amo um homem que gosta de comer.” Lhe lançou uma piscada.

Lutou contra o rubor. Ele. Se ruborizando. Que demônios?

“Não deveria voltar para os seus amigos?”

Antes que ele fizesse algo louco como convidá-la a ocupar o lugar da sobremesa.

“Podem esperar enquanto janto com meu Pookie. Quero dizer, eu não quero ser grosseira em nosso primeiro encontro.”

“Isto não é um encontro.”

“E, entretanto, estamos aqui você, eu, e a comida!” Ela aplaudiu quando exclamou a última palavra, provavelmente porque o garçom chegou trazendo uma bandeja enorme carregada com um ridiculamente grande bife e todos os acompanhamentos.

Antes que tivesse terminado de agradecer ao Claude por ser tão rápido com seu pedido, ela cortou um pedaço de seu bife e o meteu na boca. Enquanto mastigava, com os olhos fechados fez ruídos felizes.



Ruídos que não deviam ser permitidos em público.

O ruído que deveria fazer só enquanto a tocava.

Os ruídos que lhe fizeram explodir.

“Se importa? Este é meu já-“

“Sinto muito, Pookie. Isso foi muito grosseiro de minha parte. Aqui, toma um pouco.” O seguinte pedaço de carne que ela cortou o ofereceu com o garfo, um garfo que havia tocado seus lábios.

Rechaça-o. Não compartilhamos. Nós...

E ele o comeu, um pedaço de absoluta delícia. Suculento, com um ligeiro toque de sal e alho, manteiga suave para mastigar. Sua vez de suspirar.

“Maldita seja, isso é bom.”

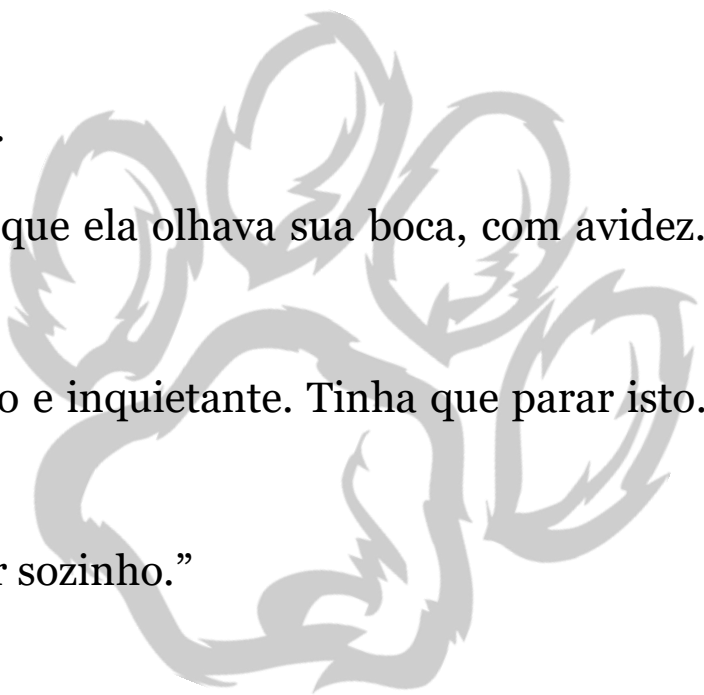
“Faz esse ruído de novo” grunhiu ela.

Ele a olhou e se deu conta de que ela olhava sua boca, com avidez. Avidamente...

Era ao mesmo tempo lisonjeiro e inquietante. Tinha que parar isto. Agora.

“Se não se importar, preferiria comer sozinho.”

“Sozinho?”





“Sim, sozinho. Embora esteja feliz por seu interesse em mim, mas temo que esteja equivocada a respeito de todo o resto. Não estamos em um encontro. Não somos companheiros. Não somos nada. Nada de nada. Nada.” Não tinha sentido adoçá-lo. O melhor era deixar as coisas claras antes que chegasse mais longe com esta ideia louca de que estavam destinados a estar juntos.

Mas nós pertencemos a ela.

Leo ignorou ao seu felino interior enquanto esperava que ela explodisse. As mulheres nunca tomavam bem a rejeição. Qualquer uma delas recorria às lágrimas e lamentos, ou começava a gritar.

Mas a honestidade era o melhor caminho.

Entretanto, Meena não reagiu como esperava. Seus lábios se estiraram em um sorriso pleno, seus olhos brilhavam, e se inclinou para frente, pressionando seus peitos juntos, mostrando seu decote podendo dar uma olhada à sombra do vale que tinham criado.

“A resistência é inútil. Mas bonito. Pensa em mim mais tarde, quando estiver se masturbando, sei que eu vou pensar em você.” Com um último pedaço roubado de seu jantar, ela levantou de seu assento e saiu da cabine rebolando até o Bar.

Não olhe. Não olhe.

Pff. Ele era um felino. É obvio que ele olhou, e admirou o assobio hipnótico de seu traseiro.



Ela tinha tomado sua rejeição muito melhor do que o esperado, embora seu método fosse a de completa negação. Entretanto, apreciava que não montasse uma cena e lhe permitisse terminar seu jantar em paz, uma paz que se fez em pedacinhos enquanto desfrutava de um brownie como sua sobremesa.

“Faça! Faça!” A risada estridente no balcão do Bar, seguido por alguns gritos estridentes, entraram no suave zumbido da multidão.

Acostumado às mulheres fortes, as mulheres do bando não eram precisamente do tipo mais tranquilo, ignorou o estrondo enquanto saboreava o caramelo cremoso polvilhado em cima do brownie.

O ruído no bar se fez mais forte. Ele se absteve de esticar o pescoço para ver a fonte, apesar de que seu Ligre lhe insistia a jogar uma olhada.

Por que procurar quando já sabia quem andava no bar? Apesar de não olhar às escondidas, Leo pôde sentir onde ela estava de uma maneira que lhe inquietava. Certamente seu anúncio de antes que eram companheiros era falso. O destino não o teria emparelhado com alguém tão absolutamente inadequado para seu estilo de vida e gostos.

De acordo, talvez ela fosse de seu gosto, já que, fisicamente, não havia nada ruim nela. Não, seu problema era mais o fato de que ela personificava o caos total. *Não posso imaginar passando o resto de minha vida tratando com a agitação*, inclusive se o manejo de situações - e o manejo de suas curvas - fosse algo que desfrutaria totalmente.



Acabava de pegar o último pedaço da sobremesa quando o nível de ruído aumentou. *Escapa agora enquanto pode!*

Fique fora disto. Não olhe. Argh. Não podia deter se. Sem vontade ou consciência devido à ardilosa influência de seu Ligre, ele olhou ao mar de cabeças, a maioria, loiras. Como faziam coro, "*Bebe. Bebe. Bebe.*" Às leoas realmente gostavam de seus martinis e coquetéis, e o restaurante A Lion's Pride satisfazia seus gostos. Este lugar era mais que um restaurante especializado em carnes. O bar ostentava garçons bem treinados que poderiam tanto fazer uma bebida elaborada quanto servir bebidas simples para os que só gostavam de uma cerveja ou vinho.

O pegou de surpresa ver que Meena era o centro da agitação, engolindo um coquetel grande sem nem respirar? Tal era a habilidade que tinha para engolir. Muito útil.

Gatinha má.

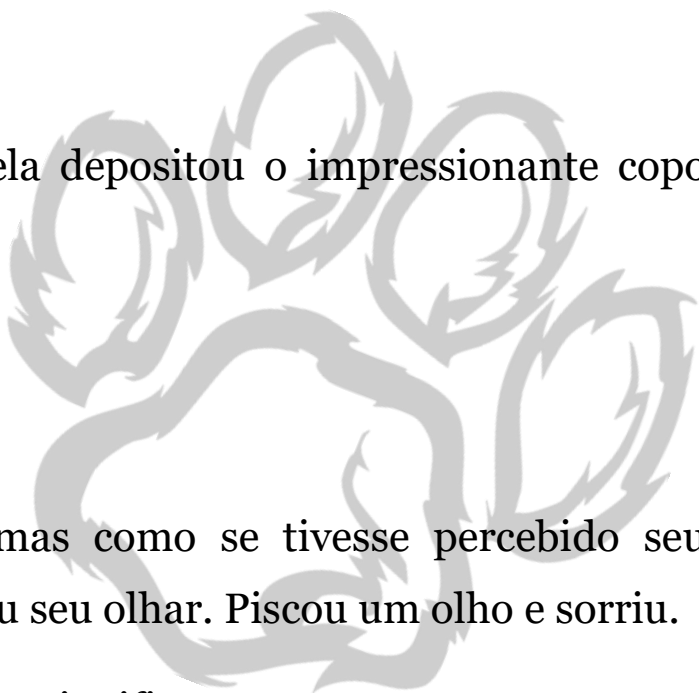
Quando terminou de beber, ela depositou o impressionante copo sobre o bar e lambeu os lábios.

Úmidos. Suculentos. Lábios.

Mmm.

Ele pensava em se afastar, mas como se tivesse percebido seu interesse, ela voltou à cabeça e captou seu olhar. Piscou um olho e sorriu.

Uh OH. Ele conhecia esse olhar. Significava começa a correr.





Por desgraça foi muito lento.

Apoiando as mãos no bar, Meena se içou e ficou de pé na superfície polida. Ainda levava os shorts de ginástica, ridiculamente curtos. Dada sua posição em cima do bar, agora cada um no lugar poderia ver como sua roupa se moldava a suas curvas de ampulheta.

Isto trouxe um grunhido e eriçou os pêlos de seu felino interior. Se pelo menos tivesse um casaco comprido para cobri-la. Um pensamento estranho, dado que muitas das leoas levavam a mesma roupa ou inclusive pior e não lhe importava.

“Quem vai tomar algo comigo?”

As mãos se dispararam junto com muitas vozes gritando: “*Eu!*” e Meena sorriu.

“Impressionante. Barman. Uma rodada de tequila para mim e meus amigos.”

A tequila nunca pareceu mais sexy que nesse momento devido à Senhorita. Determinada. A Chateá-lo.

Em primeiro lugar, ela lambeu o sal que jogou em sua mão. Sua ágil, língua rosada recolheu os cristais salgados, lentamente, languidamente.

Como seria tomar um tempo para percorrer essa pele nua?

Atenção! Atenção!



Ele não pôde afastar a vista a tempo. Com a cabeça jogada para trás, seu cabelo caindo sobre seus ombros e pelas costas para lhe fazer cócegas à parte superior de seu traseiro, Meena tomou a tequila no copo de vidro.

Será que ela gosta que lhe puxem o cabelo? Sobre tudo se a tomava por trás, a exuberância suave de seu traseiro dando boas-vindas as suas investidas.

Leo não pôde evitar gemer.

Quanto a ela, ria enquanto tomava a rodela de limão na boca e mordia. Com o rosto contraído, e os lábios franzidos depois de morder a parte do limão.

“Argh! Woo!” chocar de punhos.

Completamente louca. Algo assim como o resto das leoas que conhecia.

Um homem em seu são julgamento escaparia agora. Um homem sábio correria.

Mas não pôde partir.

Como o Omega do bando, era responsável de assegurar que as coisas não fugissem do controle. Mas não ia intervir e deter a bebida já que implicaria em muita reclamação e gemidos sobre ele por arruinar sua diversão. Era uma dor de cabeça, quando se utilizava a voz da razão em mulheres do bando bêbadas, tendiam a começar a chamá-lo de papai e apresentavam seus traseiros em oferecimentos a receber açoites.



A pesar do fato de que teria que arrastar a umas quantas damas a seu domicílio quando o álcool nublasse seu sentido de direção, deixaria que as leoas continuassem bebendo e depois daria uma conferência sobre o comportamento próprio de uma jovem. Elas não escutariam, na verdade, provavelmente começariam a rir, mas iria tentar. Afinal era isso que faziam os Ômegas. Eles proporcionavam orientação e a voz irritante que dizia "*Eu te disse*".

No caso de Meena, entretanto, não acredito que um açoite verbal funcione.

Dependia de que parte arremettesse com sua língua. Muito facilmente podia imaginar a si mesmo entre suas coxas cremosas.

Mau. Muito mau.

Saboroso. Muito delicioso.

Ele devia se focar no discurso que daria às leoas selvagens. Ou poderia calar os latidos inúteis e as pôr sobre seu joelho como solicitavam. Mas bem que podia pôr só a Meena sobre seus joelhos. Ter de presente para o castigo essas bochechas apenas cobertas nesses curtos e indecentes shorts. Golpear com sua mão o contorno arredondado. Apoiar-se em...

“Outra rodada, garçom. B52² agora.”

² Drink que reúne três licores (licor de café, licor irlandês e licor de laranja) dispostos em camadas, servido em copos tipo shot ou similar.



Isto não seria bom, mesmo os shifters tendo metabolismos mais rápidos e podendo processar o álcool mais rápido que os humanos, ainda sentiam o efeito, sobre tudo se bebiam em grandes quantidades.

Não precisava de uma mente brilhante para ver a próxima catástrofe, já que Meena vacilou sobre a bancada polida do bar, com as bochechas ruborizadas, seus olhos frágeis, e sua risada rica e sonora.

O que não tinha era sentido comum. Apesar de que ela cambaleava, seguia tomando o que a multidão oferecia.

“Quem quer uma mamada?” Perguntou ela.

Eu!

Em algum nível visceral, sabia que se referia à ingestão de álcool, mas isso não deteve seu pau de mostrar interesse.

Tampouco lhe impediu de imaginar ela de joelhos, olhando-o fixamente com suas bochechas chupadas enquanto sua boca se abria sobre seu pau que deslizava para trás e para frente.

Gemeu.

Deixando o guardanapo de linho sobre a mesa, Leo se levantou e embora planejasse ir embora, em vez de ficar sentando esperando a confusão, se viu caminhando em direção a Meena.



Uma multidão de leoas se interpunha em seu caminho. Só foram necessários umas cotoveladas para conseguir que os corpos se afastassem. Para aquelas que não captavam a indireta, empurrava as para um lado.

À medida que se aproximava da área ao redor do bar, não disse uma palavra. Simplesmente estendeu os braços, bem a tempo também, para agarrar um corpo embriagado quando a gravidade finalmente fez ato de presença.

Bêbada ou não, Meena o reconheceu. Um amplo sorriso estirou seus lábios carnudos e uma covinha apareceu em sua bochecha.

“Olá, Pookie. Sabia que não podia resistir a mim.”

“Ninguém te disse que não pode subir no balcão do bar?”

“Bom, sim, minha amiga Gina me avisou. Principalmente porque da última vez eu usava uma saia e seu noivo não parava de olhar às escondidas embaixo dela. Ela totalmente começou esse desafio também. Como se eu quisesse seu noivo esquelético. Eu prefiro um homem grande. Como você.”

A afirmação o excitou. O calor correu através dele, energizando seus nervos, sua pele. Tudo isso lhe fez hiper consciente de sua presença em seus braços. Também por desgraça notou os que lhes rodeavam.

“Boa pegada, Leo.”

“Eu ganhei vinte dólares.”

“O que é uma merda” se queixou outra voz feminina.



“Ela tecnicamente caiu do balcão.”

“Mas ela não caiu no chão. Me deve isso totalmente.”

As leoas não foram dissuadidas absolutamente pelo desaparecimento de uma delas. Pelo contrário, uma nova leoa tomou seu lugar na parte superior do bar. Curioso como Leo não estava preocupado por sua queda.

Virou se para sair e se encontrou com Reba que tinha uma tequila em cada mão.

“Leo e Meena sentados em uma árvore. BE-JAN-DO.”

Bom, pelo menos estava cantando a versão pública mais apropriada. Fazendo caso omissa da oferta de beber com elas, Leo foi abrindo espaço entre as pessoas e as mesas em direção à porta principal.

Meena não parecia perturbada absolutamente de que ele a levasse. Pelo contrário, ela riu.

“E ele a levou para o entardecer, ou neste caso para a lua, e viveram felizes para sempre.” Meena abria e fechava suas pernas, alcançando a borda de uma bandeja com pratos vazios e enviando-a ao chão.

O choque resultante não deteve seus passos. Em sua mente, quanto mais rápido a levasse menos desastres aconteceriam.

E mais rápido estaremos sozinhos.

O lembrete quase lhe fez tropeçar.



Ele pôs ela, e sua mente, em linha reta.

“Meu resgate ante sua queda pela gravidade não muda nada. Eu simplesmente estava fazendo meu trabalho como Ômega. Vi uma catástrofe em ação e me dirigi para pará-la.” Soava convincente, embora na verdade capturou seu corpo quente durante a queda porque não pode se segurar.

“Não sei se eu chamaria isto de uma catástrofe. Refiro-me ao fato de que me apanhou e não caí. Nada se rompeu, não precisou de uma ambulância, e agora estou me deixando levar estilo princesa por alguém que não é meu parente. Isso é totalmente impressionante, como é o fato de que estou o suficientemente perto para que possa fazer isto.” Sendo isto uma dentada no pescoço em meio de assobios e sugestões lascivas que vinham de detrás deles no bar, que iam diminuindo de volume e variedade enquanto a levava pra fora para o ar fresco.

O ar frio da noite não deteve suas dentadas quentes e chupões em seu pescoço. Tampouco esfriou seu ardor, que insistiu em criar uma tenda em suas calças.

Se esta fosse qualquer outra mulher, Leo poderia haver permitido a si mesmo desfrutar das carícias. Mas esta era a prima do Arik. Esta era a mulher que se falava em voz baixa na frente do Hayder, que tinha um olhar de pânico cada vez que seu nome aparecia na mesma frase que ‘cabelo’. Está caótica fêmea produziu uma grande admiração entre as damas do bando, que disseram que suas travessuras eram lendárias.



Com esse tipo de reputação atrás dela, Leo devia manter-se à margem.

Não. Esta é nossa mulher. Beije suas costas.

Sua besta interior não se preocupava com as razões pelas quais não deveriam desfrutar do que ela oferecia. O bom é que era o homem que tinha o controle.

Embora Meena lhe enchesse as mãos, Leo não se importava em levá-la. Era provavelmente mais seguro para a sociedade em geral se fizesse. Desta maneira podia assegurar que ela ia direto para casa e à cama antes que iniciasse mais desastres.

Sua relutância em deixá-la ir, tinha que ser com o prazer das mordidas em seu pescoço?

Nunca. Ele nunca se rebaixaria a tal coisa.

Verdade?

Tratou de se distrair das travessuras de sua boca conversando.

“Sua mãe nunca te ensinou que não deve beber como um marinheiro em público?”

“Minha mãe é uma puritana tensa, cuja ideia de um bom momento implica em colocar linha em uma agulha e fazer geleia caseira. Prefiro viver um pouco. E, além disso, onde está o problema? Eu estava tendo um bom



momento. Paguei pelas bebidas adiantadas. Eu não vomitei sobre qualquer pessoa. Eu diria que as coisas foram bem.”

“Você caiu do balcão.”

“Verdade? Ou será que quis aproveitar certa aproximação de um homem bonito e decidi pôr a prova seus reflexos?”

“Você não pôde cair de propósito.”

“Se você diz, Pookie.” Ela interrompeu sem consentimento com um chupão na pele de seu pescoço.

“Por que insiste em me chamar de Pookie? Meu nome é Leo.”

“Leo é como todo mundo te chama. Quero meu próprio nome especial. Escolhi Pookie. Você gosta? Acredito que o apelido combina com você porque é tão grande e extrovertido.”

Consternado, ele a olhou boquiaberto.

“Eu não sou extrovertido.” Pelo contrário, preferia ver filmes sozinhos e em casa.

Ela aconchegou sua bochecha contra seu ombro.

“É totalmente adorável. E lindo. Também tem um grande traseiro.”

Tinha? E não, não permitiu que seu peito se inchasse com seu elogio.

“Acredito que está bêbada.”



“Posso estar um pouco bêbada, mas não estou cega. Você é quente. Inclusive se não fosse meu companheiro, iria totalmente atrás de seu doce traseiro.”

“Nós não somos companheiros.”

“Ainda.”

“Nunca.” Era ele, ou esta conversa parecia como um déjà vu?

“Você gosta de se fazer de difícil. Eu gosto disso.”

“Não estou jogando. Falo sério. Não estou interessado em um relacionamento.”

“Tanto faz Pookie.” Disse zombando antes de retornar à exploração de seu pescoço.

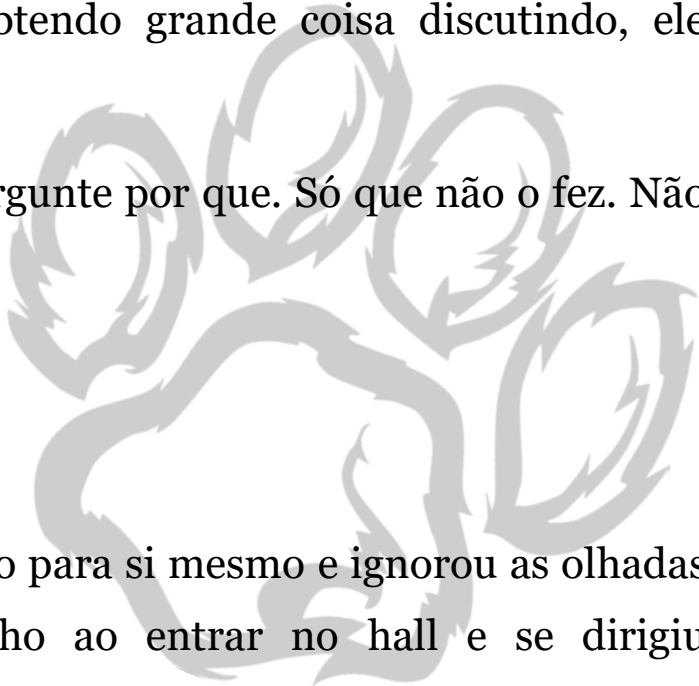
Decidindo que não estava obtendo grande coisa discutindo, ele seguiu caminhando.

E ele não a soltou. Não lhe pergunte por que. Só que não o fez. Não podia.

Porque ela é nossa.

Rawr.

Manteve o rugido de frustração para si mesmo e ignorou as olhadas curiosas que seguiram seu caminho ao entrar no hall e se dirigiu diretamente ao elevador.





Alguém limpou a garganta, mas antes que pudessem falar, grunhiu.

“Nenhuma palavra. Nem. Uma. Só. Palavra. Para aqueles que sentem a necessidade de saber” os felinos são criaturas curiosas “Estou levando a nossa convidada bêbada para cama.”

Meena abandonou a exploração de sua pele o tempo suficiente para gritar:

“Não se incomodem, estou com sorte esta noite.”

Fechou os olhos e suspirou.

Risadas os seguiram, cortadas só porque as portas do elevador se fecharam atrás deles.

“Era realmente necessário?” disse sem ocultar sua exasperação. E ela se sentiu devidamente castigada por seu olhar?

Não. Nem um pouco.

Com uma inclinação petulante nos lábios lhe deu um olhar completamente adorável. Lutou contra seu encanto com um semblante severo.

“Não seja resmungão, Pookie.”

Ele não estava de mau humor. Estava sendo estoicamente paciente. Era uma grande diferença.

“Insinuou que estávamos indo para a cama juntos.”



“Não estamos?” Uma vez mais, tentou um bater de cílios, fingindo inocência.

“Não.”

Sua vez de suspirar.

“É uma pena. Mas não vou dar pra trás. Uma garota tem uma reputação a manter. Além disso, disse a Reba e Zena que te levaria para a cama.”

“Fez o que?”

Ela revirou os olhos.

“OH, não me diga que tem uma regra contra as apostas também.”

“Tenho quando me envolvem.”

“Mas você só está metade envolvido, isso não quer dizer que está permitido?”

“Não.”

“OH vamos. Não é como se tivesse apostado por algo mau. Só que iria para cama. Comigo.”

“Se prepare para perder a aposta, porque estou te levando cama, mas não me unindo a você.”

“Está seguro? Quero dizer, sei que a cama não é muito grande, já que é só uma de casal, mas poderíamos nos aconchegar.”



Aconchegar? Se ele terminava na cama com ela, ia fazer mais que isso. Muito mais.

Quando a porta do elevador se abriu, lhe ocorreu que, com a porta de seu apartamento a só uns metros, podia por ela no chão e deixá-la fazer o resto do caminho até sua cama.

O estúpido corpo não estava obedecendo. *Mas é melhor se assegurar que ela chegue.* Dada sua reputação, é bem provável que se metesse em problemas no momento em que lhe desse as costas.

Com esse tipo de pensamento, não tinha nenhum problema mantendo um estrito controle sobre ela enquanto caminhava o curto corredor até a porta de seu lar. Ele sabia em que suíte ela ocupava, a primeira destinada aos hóspedes. Como Ômega do bando, podia abrir a porta, colocando sua mão sobre o painel de segurança localizado na parede.

Ao entrar, ele não se surpreendeu pela decoração do lugar. Tinha visto este lugar muitas vezes antes, que acolhia aos visitantes do bando. Também sabia exatamente onde estava o dormitório, e rapidamente entrou, e finalmente seus braços obedeceram, deixando-a no colchão.

Ela gritou enquanto remexia braços e pernas mostrando que aqueles shorts não eram 'Adequados para menores de 18 anos'.

Um verdadeiro cavalheiro teria afastado o olhar. Ao que parece, Leo não tinha tão boas maneiras como gostava de pensar.



Mas ao menos uma pergunta foi respondida. Ela levava calcinhas de algodão na cor rosa.

Estava quase babando. Ela era tão sexy.

Alguns meninos podiam preferir a roupa intima tipo tanga de renda, mas Leo se acendia mais por uma mulher que escondia seus atrativos com roupa normal.

A simplicidade só servia para realçar a beleza natural do corpo de uma mulher.

Como se Meena necessitasse de mais enfeites. Já a desejava muito mais do que era apropriado.

A ajude a ganhar a aposta. Una-se a ela na cama.

Quão dissimulado era o sussurro. O que era pior, não podia dizer se era seu ardiloso felino tratando de chegar e reivindicar a irritante mulher ou sua própria mente tratando de chegar à cova da tentação.

Não acontecerá.

Girou para ir, só para se deter quando ela disse:

“Aonde vai? Se for para me colocar na cama corretamente, não deveria ao menos me despir?”

Dez. Nove. Oito. Não se acalmou até que chegou o zero. Em realidade, ele ainda não estava calmo, mas deu a volta de qualquer forma, contra seu melhor julgamento, incapaz de controlar as ações de seu corpo.



Ali estava ela, estendida sobre suas costas, os braços cruzados sob a cabeça. Sua postura levantou a camisa mostrando uma tira de pele entre a prega de sua camiseta e seus shorts. Quanto aos shorts, maldito seja, parecia incomodamente apertados. Ela realmente deveria tirá-lo, junto com seu sutiã.

Aposto que esses peitos poderiam necessitar uma massagem depois de estar presos todo o dia. Ele pôs suas mãos atrás de suas costas.

“Não vou te despir. Pode fazer você mesma.”

Enquanto nós olhamos. Seu felino interior aprovava esse plano, embora soubesse que não era a intenção de Leo.

Ela, obviamente, pensava que o era.

“Veja, se prepare para ser cativado por meus movimentos super sexys.”

Ele estava impressionado, e também lutou para não rir e saltar sobre ela para violá-la.

Rir, porque aqueles minúsculos shorts jeans estavam determinados a ficar.

“Bife gigante estúpido para o jantar e bolo de queijo assassino de sobremesa.” grunhia ela enquanto se retorcia e lutava com seus shorts.

“Quando jantou?” afinal ela só tinha comido uns poucos pedaços de seu jantar.



- Antes que chegasse. É por isso que permiti que mantivesse seu jantar. Eu não estava muito faminta. Mas estou agora.” Sua piscada se converteu em um revirar de olhos quando ela tirou a língua, arqueou as costas e tirou seus shorts, que tinham se enrolado em torno de seus quadris e ficado preso.

“Precisa de uma mão?” Perguntou. Não porque ele realmente queria tocá-la - queria totalmente - mas sim, porque não podia mais suportar ver o empurrar e rodar de seus quadris e isto era o suficiente para que um homem desejasse se jogar na cama e a ter girando sob o corpo com outros objetivos.

“Já era hora de se oferecer.” Ela se acalmou e lhe sorriu, alegre e acolhedora.

Se inclinando, ele não perdeu tempo, simplesmente agarrou o tecido que abraçava os seus quadris e o tirou.

RIP. O shorts foi destroçado e ela liberada de sua prisão. Sem ele, entretanto, ela se revelou.

Não se dizia que as calcinhas melhoravam a fricção?

Nunca mais certo que agora.

O algodão rosa moldava sua pélvis inferior e não podia ocultar a umidade absorvida pela magra franja de tecido que cobria seu sexo. A roupa interior podia ocultar seu montículo, mas não podia deter o cheiro almíscar de sua excitação.

Ela me quer.



Eu a quero.

Devo tê-la.

Tomá-la.

Reclamá-la.

Ajuda!

Leo sucumbiu a algo que não tinha sentido em anos. Pânico.

“Acredito que agora pode se virar por si mesma.” Sem ele. Não mais tocá-la. Não mais ser um homem útil e ajudá-la a se despir.

“Mas o que acontece com meu sutiã?” Ela cavou os pesados peitos e lhe disparou uma sensual, suplicante olhar.

Libera essas belezas!

Deu um passo para frente. Conteve-se.

Devia escapar. Ele não caminhou, correu! Partiu como se uma manada de elefantes corria atrás dele disposto a esmagá-lo. E antes que alguém ria, elefantes em uma corrida não eram brincadeira. Ele sabia, já que tinha sobrevivido a uma de suas corridas loucas.

Da mesma forma que escapou de seu apartamento ileso.

Nunca devia ter ficado ali. Devia ter caminhado com ela até a porta e ido.

Ele sabia, e, entretanto, não pode evitá-lo.



Não podia deixar de querê-la.

Isto foi suficiente para fazer que inclusive sua temperatura fervesse com excitação.

Entrando em seu próprio lar, imediatamente se dirigiu ao banheiro e abriu a ducha, só água fria para acalmá-lo. Podia mentir e dizer que dessa forma economizava energia, mas seu motivo era acalmar o calor que queimava dentro dele.

O frio glacial da ducha ajudou há aliviar um pouco sua ereção, mas não podia tirar ela de sua mente.

Esponaneamente, mas bem vindo, agarrou a si mesmo, seu grosso pênis, uma prova de seu efeito sobre ele, e envolveu seus dedos ao redor, fechou os olhos e começou a fantasiar com ela.

Talvez se deixando levar, diminuísse seu poder sobre ele.

Assim que se permitiu imaginá-la ajoelhada ante ele. Gloriosa e nua. Seu dourado cabelo caindo sobre os ombros e beijando a parte superior de seus esplendidos peitos. Como seriam seus mamilos? Tinha ido antes de averiguar, mas os imaginou grandes, suculentos, igual ao resto dela.

E ela seria uma amante animada. De joelhos, lhe agarraria apertado. OH sim. Suas acolhedoras mãos acariciando seu membro indo e voltando, esfregando a suave pele, proporcionando fricção. Uma rápida lambida até a ponta, uma carícia suave que se converteria em uma volta completa na cabeça de seu pênis.



Gemeu.

Uma sucção na sua cálida boca, uma boca que o sugava e banhava em calor úmido.

Suspiro.

Enquanto ela o chupava, sua mão trabalhava, para cima e para baixo, para cima e para baixo, mais rápido, mais rápido.

Seus quadris empurraram, afundando, empurrando seu membro mais profundo. Que tipo de sons faria? Gemidos agradecidos. Talvez ela desfrutasse de uns goles, levando até o fundo de sua garganta, o suficientemente duro para fazer ofegar.

"Agarre-me, Leo. Tome-me agora", rogaria ela docemente.

Se dobraria e a possuiria ou acabaria em sua boca? Ela sentiria seu dilema e sussurraria *"Vêem para mim. Deixe-me te provar."*

Santa Merda.

Ele chegou ao clímax. Jorros quentes de esperma lavados pela água. Alívio enfim.

Agora, talvez, poderia resistir a seu estranho encanto. Obviamente, tinha passado muito tempo sem liberação. Um homem tinha que vir regularmente se queria controlar seus instintos mais baixos.

Não era de admirar que quase tivesse sucumbido à mulher irritante. Somente estava necessitado.



Entretanto, se esse fosse o caso, então por que o pensamento dela lhe piscando os olhos e sussurrando, *"Podemos fazer de novo?"* levantava seu membro?

Não posso estar excitado outra vez. Não tão rápido.

Entretanto, ele estava, e quanto mais tentava não pensar nela, mais recordava o sabor de seus lábios, a sensação dela mordiscando o seu pescoço.

Argh. Seu ataque de masturbação não tinha funcionado. O que estava acontecendo?

Dado que seu corpo parecia decidido a voltar para seu estado febril, voltou para corrente de água fria, com a cabeça inclinada, respirando e pensando em assuntos mundanos. No próximo dia no rancho do bando. Na recém-nascida do bando, cujo impactante cabelo vermelho deixou todos se perguntando se era um retrocesso genético que se comprovaria quando ela chegasse à adolescência.

Quando sentiu que tinha recuperado o seu controle, finalmente saiu da ducha e enrolou uma toalha ao redor de sua cintura. Dada a falta de calor durante sua ducha fria, nenhuma névoa obscurecia seu espelho, e, portanto uma mancha de cor inesperada apanhou sua atenção. Virou-se e jogou uma olhada mais de perto.

“Não posso acreditar. Ela me marcou.” Certamente o fez. Um bom chupão roxo se destacava no seu pescoço.



Ela nos marcou!

Estava irritado e satisfeito. Mas não ia aparecer por muito tempo. Ele saía rapidamente.

Tocou a marca com os dedos, revivendo por um momento o ato do chupão. A carícia de seus lábios, o calor sensual de seu fôlego, a excitação impaciente e necessitada de provar sua pele.

Suspirou.

Vou precisar de outra ducha fria.





Capítulo Quatro

Meena

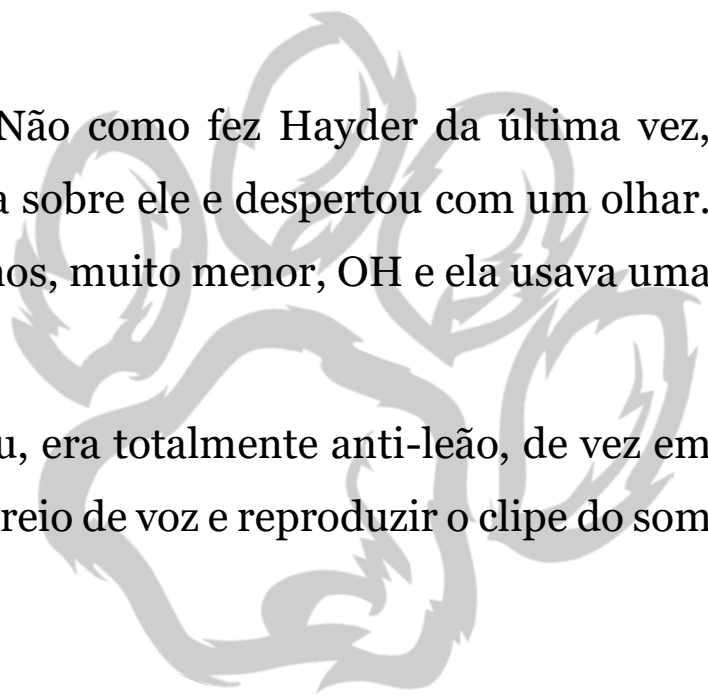
Cílios escuros descansando sobre suas maçãs do rosto. Lábios cheios aparentemente suaves e apetitosos. Cabelo escuro, desordenado em lugar de perfeitamente ordenado.

Não havia linhas de irritação que danificassem seu rosto. Ela o desfrutaria enquanto pudesse. O mais provável era que não ia durar muito mais tempo. Sobre tudo porque ela estava a ponto de despertá-lo.

“Acorda, acorda, doçura.”

A seu favor, Leo não gritou. Não como fez Hayder da última vez, quando Meena estava escarranchada sobre ele e despertou com um olhar. Nesse momento, ela tinha só doze anos, muito menor, OH e ela usava uma máscara de fantasma.

Ainda assim, o grito que soltou, era totalmente anti-leão, de vez em quando, gostava de ligar para seu correio de voz e reproduzir o clipe do som para rir.





Leo não deixou escapar nada mais que um grunhido quando abriu os olhos e a viu sentada escarranchada sobre seu impressionantemente e amplo peito.

Diferente de seu irmão, Barry, não a empurrou para fora. Diferente do seu pai, ele não disse para que fosse incomodar a sua mãe. E diferente de seu último noivo, ele não ofegava por ar e pedia uma ambulância. Que maricas mostrou ser seu ex, lhe deixando por um par de costelas quebradas no caminho do sexo de bom dia!

Leo não fez nenhuma dessas coisas. Fechou os olhos e voltou a dormir.

Eh. Talvez não notou que estava sentada ali?

Ela se sacudiu. O tipo de sacudida que ele não poderia deixar de sentir que o estavam esmagando, certo?

Não se moveu.

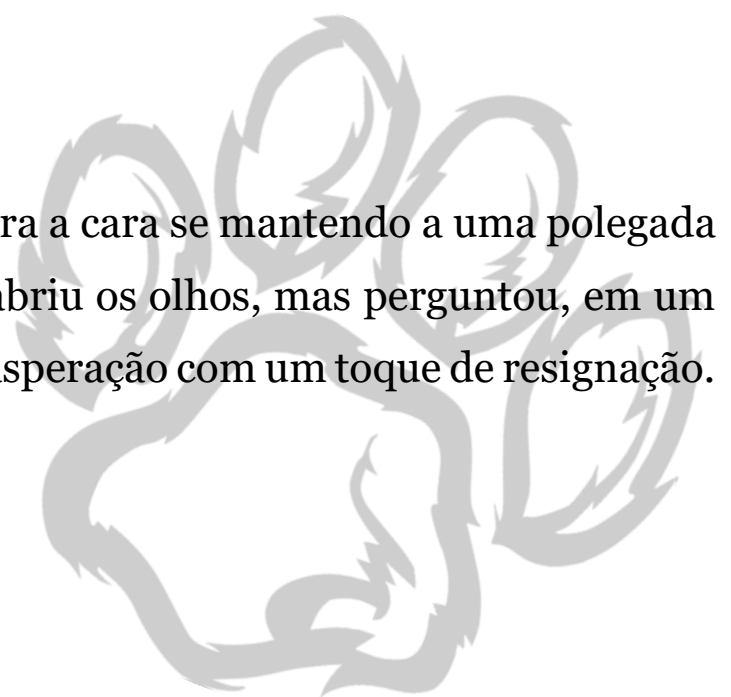
Mas ela se inclinou até ficar cara a cara se mantendo a uma polegada de distância em cima dele. Ele não abriu os olhos, mas perguntou, em um tom de voz que ela conhecia bem, exasperação com um toque de resignação.

“Como entrou aqui?”

“Pela porta, é obvio.”

“Estava fechada com chave.”

“Eu sei. Uma boa coisa que tenha a chave.”





“Como diabos conseguiu a chave? Esta porta é codificada para a impressão da mão. Ninguém tem a chave.”

“Realmente importa como? Como sua companheira, preciso de acesso a nosso lar.”

“Este não é nosso lar. Este é meu apartamento.”

“Sim, concordo.” Enrugou o nariz. “Este lugar é como uma imaculada e aborrecida sala de museu. Não se preocupe. Tenho planos de redecorá-lo.”

“Eu gosto da minha decoração como está.”

“Eu sei, mas já que vamos compartilhar o apartamento como companheiros...”

“Não estamos acasalados” grunhiu em um tom sexy que ela desfrutou muitíssimo.

“Ainda.” Falava com absoluta convicção. Meena era uma firme crente do destino.

“Nunca.” Parecia tão convencido.

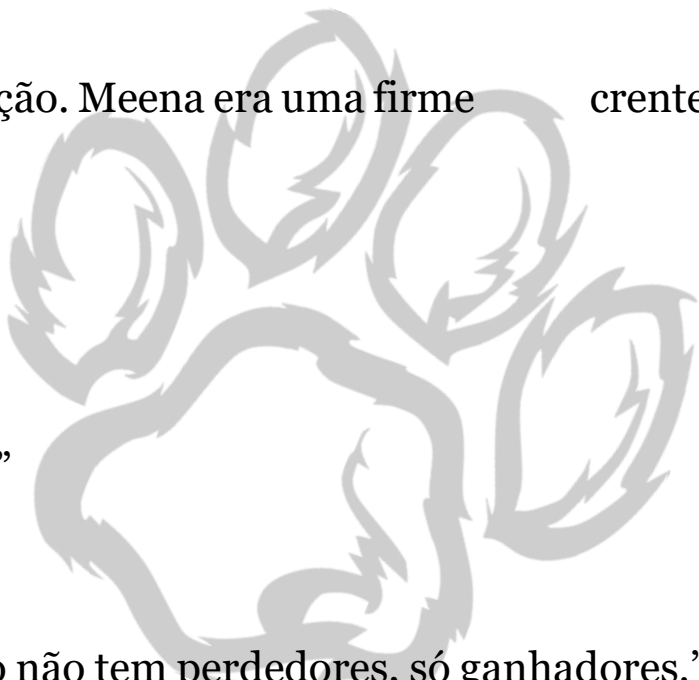
Que lindo.

“Hei, te disse que eu adoro desafios?”

“Isso não é um jogo.”

“Tem razão. Não é. Um acasalamento não tem perdedores, só ganhadores.”

Ele suspirou. Mais uma vez. Um som que estava muito familiarizada.





“O que você quer?”

“Não é óbvio? Você.”

“Além de mim.”

“A paz mundial.”

Ele suspirou.

“Não acontecerá.”

“Então sapatos que possa comprar nas lojas em vez de mandar fazer em tamanhos especiais.” Tamanho 41 para pés de mulher mostrou ser um desafio.

“Fique descalça, é melhor. Que mais?”

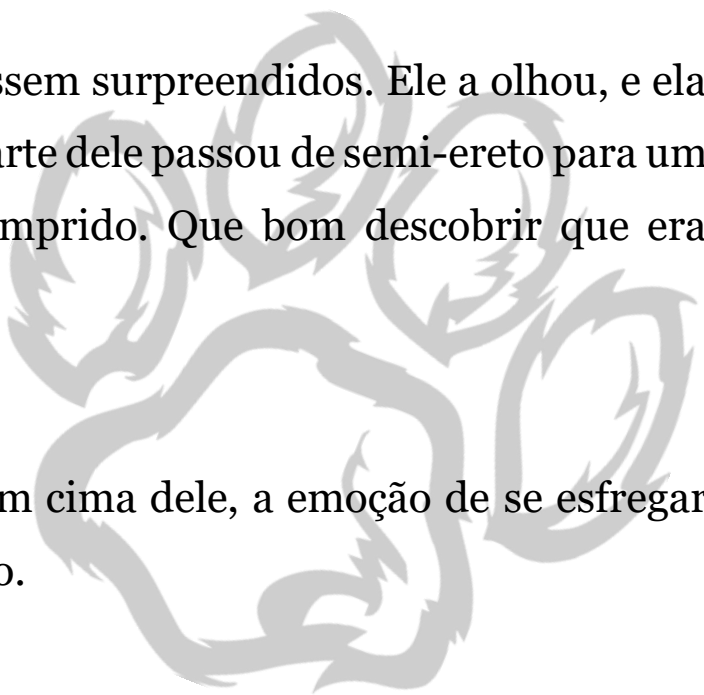
“Sexo abrasador.”

Isso fez que seus olhos se abrissem surpreendidos. Ele a olhou, e ela sorriu, especialmente quando uma parte dele passou de semi-ereto para um completo poste de aço, grosso e comprido. Que bom descobrir que era proporcional.

“Não vamos ter sexo.”

“Está certo disso?” Ela se retorceu em cima dele, a emoção de se esfregar enviava calafrios através de seu corpo.

“Muito.”





“Se não está interessado, então, o que é isso?” Ela se esfregou lentamente contra a prova de sua excitação.

Seus olhos ficaram de um profundo tom de azul escuro, um sinal de sua excitação. Um sinal de que estava a ponto de se romper. Um sinal...

“Isso, Catástrofe, se chama urgência de urinar. É uma reação corporal masculina natural que se tem ao despertar.”

Sua resposta a desanimou um pouco. Ela pensou que era lindo que mentisse e se fizesse de difícil.

Ninguém quer acasalar com um mulherengo.

Entretanto, isso não queria dizer que ela iria deixar de insistir. Roçou outra vez desfrutando imensamente.

“É uma pena. Adoro uma rapidinha matinal. Ajuda a ter um bom dia.” Embora não fez nenhum som, ela notou um diminuto tic em seu olho esquerdo, e inclusive não pôde ocultar totalmente a tensão em seu corpo.

Bastante torturado no momento, que mostrou ser agradável- ela saiu de seu delicioso corpo, sobre sua cama.

“Vai fazer xixi. Vou esperar por você.” anunciou quando ele não se moveu imediatamente.

“Não posso.”

“Por que não? É do tipo que entra em pânico se acredita que alguém está escutando você urinar?”



“Não, mas não estou vestido para ter companhia. Assim se não se importa...”

“Me importe com o que? Conseguir dar uma olhada na mercadoria?” Ela sorriu enquanto cruzava suas mãos atrás da cabeça. “Vai logo, Pookie. Não posso esperar para ver o que tem.”

Ooh olhe isso. O tic se fez um pouco mais pronunciado.

“Não vou desfilar nu na sua frente. Não seria correto.”

Agora soou como minha mãe. *Ponha uma roupa. Use uma roupa de banho quando nada. Não mostre suas tetas como colares. Isto não é Nova Orleans.*

Isso foi sem dúvida outro suspiro.

“Estou começando a ver por que te proibiram de nos visitar.”

“Ouça, não foi minha culpa que os ratos escapassem. Era para ser uma surpresa. Como ia saber que iriam para a fiação?”

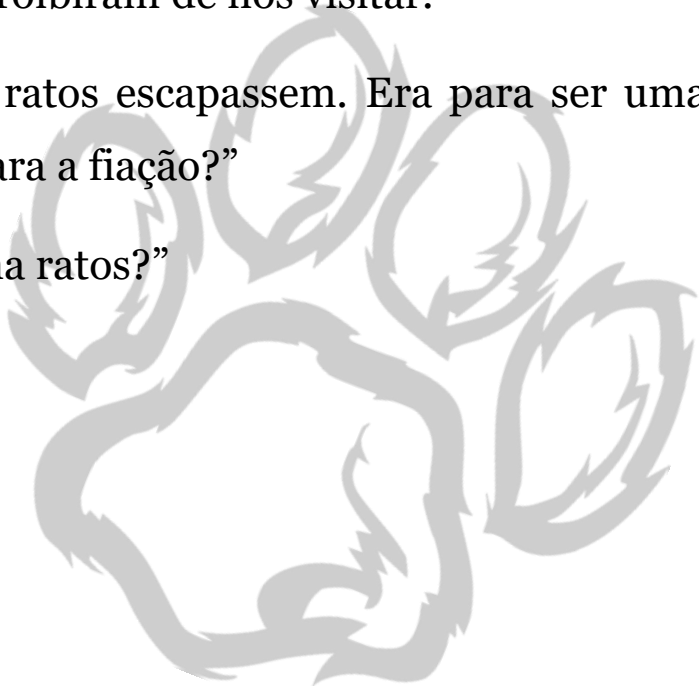
“Me Atrevo a perguntar por que tinha ratos?”

“Para jogar é obvio.”

“Que jogo envolve roedores vivos?”

Ela revirou os olhos.

“Como, duh, uma ratoeira é obvio.”





“É obvio.” Inclusive não pôde deter a contração de seus lábios. “Interessante esta conversa, vou tomar banho. Espero que tenha ido quando retornar.”

“Ou do contrário?”

“O que quer dizer ou do contrário? Te dei uma ordem, e como convidada do bando, obedecerá.”

“Certo, Pookie.”

“E pare de me chamar de Pookie.”

“Prefere churri?”

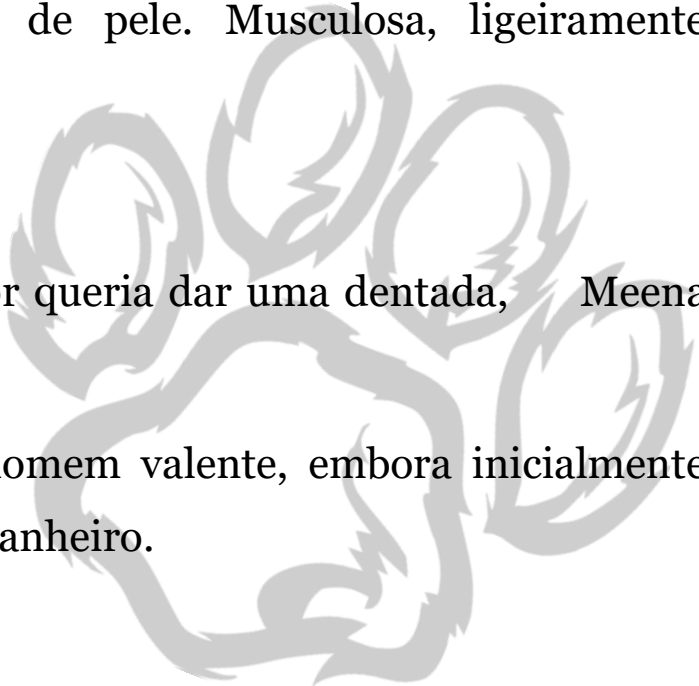
“Não!”

Ela poderia ter rido se não tivesse naquele momento jogado a manta no chão, mostrando um montão de pele. Musculosa, ligeiramente bronzeada e deliciosa pele.

Quero morder.

Enquanto que sua leoa interior queria dar uma dentada, Meena queria se jogar nele.

Especialmente desde que o homem valente, embora inicialmente tímido, não foi rapidamente para o banheiro.





Não. Ele saiu da cama, mostrando uma bunda com grande necessidade de marcas de dentes, os dela, é obvio e se moveu com uma graça sensual que a fez suspirar.

OH, que bom espécime masculino!

Meu. A ideia possessiva a deixou um pouco de surpresa. Meena geralmente compartilhava tudo com todos.

Até agora. Agora a ideia de outra mulher olhando a seu homem deixou Meena um pouquinho irritada como em... *"vou arancar-os-olhos-se-elas-o-olham-demais"*.

Ao menos agora entendia por que a avó tinha passado um ano na prisão. Algumas coisas valiam a pena de tomar seu tempo.

“Que tenha uma boa urinada” gritou. “E não se preocupe pelo fato de que possa te ouvir. Uma bexiga sã é uma boa coisa. Isto significa que não é necessário fazer um orçamento para fraldas.”

A porta do banho se fechou, e o secador foi ligado fazendo ela sorrir. Apesar de sua ordem de sair, ela não se moveu. Ela se deixou cair com os braços estendidos na cama, uma boa cama grande.

Sentiu-se muito à vontade nela, e desfrutou enormemente do seu aroma, um aroma masculino que ela inalava com cada respiração.

Leo ainda poderia estar lutando contra sua atração por ela, mas ele a rondava. Estava segura disso.



Cômoda e um pouco cansada acabou dormindo, afinal o maldito homem a tinha deixado insatisfeita na noite anterior não conseguindo dormir. Foi despertada um pouco mais tarde quando o ouviu resmungar

“Ainda está aqui?”

Ela se espreguiçou e abriu seus olhos, e apesar de sua resmungona pergunta, viu como observava cada movimento seu.

Ele não era o único olhando. Ela olhou sua aparência, recém-saído do banho, barbeado, e infelizmente vestido com calças e uma camiseta. Que lástima.

Ela não teria uma vista da frente para ver se era tão esplendida como sua parte traseira.

“Vejo que está muito delicioso Pookie.”

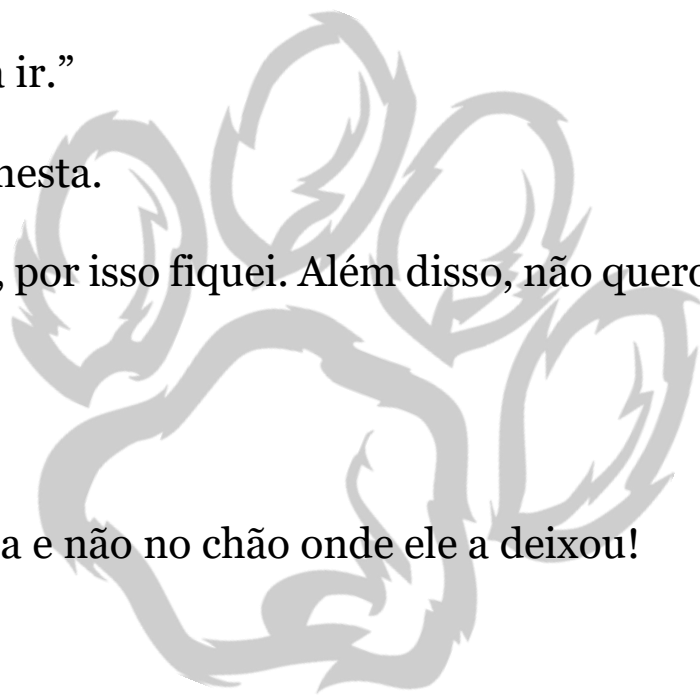
“Não mude de assunto. Te disse para ir.”

Resolveu dar uma resposta honesta.

“Sim, mas não pensei que falou sério, por isso fiquei. Além disso, não quero ir.”

Não. Ela estava bem aqui.

E aqui, significava em sua cama e não no chão onde ele a deixou!





Capítulo Cinco

Leo

Assim talvez levantar o colchão e atirar Meena ao chão não foi a decisão mais tranquila, ou a mais agradável, mas maldita seja, Leo tinha que fazer algo.

Já foi bastante ruim quando despertou com ela sobre ele. Cheirando tão gostosa. Sendo tão deleitável. O tentando a colocá-la sobre suas costas e lhe dar o sexo matutino que ambos tanto ansiavam.

A maldita mulher tinha razão em uma coisa. A queria.

Queria tão mal.

Ele tinha mentido a respeito de que tinha que urinar. Ao que parece mentiu sobre um montão de coisas desde que a tinha conhecido. A maior mentira era aquela em que dizia a si mesmo que não a queria.

Quero-a. Quero-a malditamente muito.

Devia tirá-la da cama, era isso ou se atirar sobre a deliciosa Meena e beijar seus enganadores lábios, afundar sua ereção entre suas grossas e perfeitas coxas, e se perder no esplendor que lhe prometia.

Loucura.



Precisava se concentrar, e para fazer isso, tinha que se livrar da tentação. Apesar da necessidade de lhe oferecer a mão para levantá-la do chão, deu a volta - fazendo caso omissa da voz em sua cabeça que gritava *"Onde estão suas boas maneiras?"* - e foi para cozinha. Nessa direção ia ter o muito necessário café da manhã. Por outro lado, era realmente essa a opção mais brilhante? Talvez devesse manter seus nervos livres de cafeína, sobre tudo com ela ao seu redor.

Realmente não chegou a seu destino. Um corpo o atingiu por trás e gritou:

“Te peguei.”

Tomado pela surpresa cambaleou, mas logo recuperou o equilíbrio, ainda mais quando as pernas da Meena estavam envoltas ao seu redor e seus braços enlaçados ao redor de seus ombros.

“Que demônios está fazendo, Catástrofe?”

“Catástrofe? É esse seu apelido para mim?”

“Sim, porque parece decidida a me chatear até a morte.”

Qualquer outra mulher provavelmente se ofenderia. Possivelmente também o tivesse golpeado. Mas ela? Agarrou-se a suas costas com a força de uma sucuri.

“Eu gosto. É lindo. Assim, quando vai tatuar isso em um coração no seu corpo?”



Como demônios funcionava sua mente?

“Eu não faço tatuagens.”

“Não te culpo. Seu corpo já é uma impressionante obra de arte. Que tal se eu faço uma em seu lugar? Justo na bochecha esquerda de minha bunda, talvez algo que se pareça com uma marca. Propriedade de Leo. Ou que tal o ‘Deleite do Pookie’?”

Sim e sim.

“Não! Sem tatuagens. Absolutamente.”

“Desmancha - prazeres.”

Ele não respondeu, simplesmente continuou sua viagem à cozinha, com uma decidida leoa sobre suas costas.

“Então, o que há para o café da manhã?” perguntou ela.

Ela sobre a bancada, com uma pitada de xarope para ser esparramado nos suculentos peitos que estavam pressionando suas costas.

“Se disser que nada, você vai embora?”

“Não. Mas se não nos dá um pouco de comida, então me verei obrigada a cozinhar, e te aviso de agora, que realmente, realmente, não quer que faça isso” confessou ela em um sussurro. “A última vez que os bombeiros vieram à minha casa, disseram que a única coisa que me permitiriam cozinhar daqui em diante era cereal com leite.”



Nada poderia ter detido sua risada.

“Bom, então, suponho que será melhor que me solte se está esperando comer alguma coisa.”

“Estou segura de que poderia encontrar algo mais para comer.” Ela praticamente ronronou as palavras em seu ouvido.

Certamente esse pouco masculino "eep" não veio dele certo?

Tomou só um segundo colocar os sapatos, agarrar sua carteira e os sapatos dela próximos à porta antes de entrar ambos no elevador. Ela desceu de suas costas, mas dada sua altura, ainda podia lhe sussurrar acaloradamente ao seu ouvido

“Sabe que quanto mais tempo lutar contra isso, mais explosivo vai ser? Preliminares, Pookie. Toda esta coisa da negação é como uma larga e estendida sessão de preliminares. E quando finalmente já não puder dizer não, tome cuidado. Vou te fazer ver as estrelas.”

Estrelas. Fogos de artifício. Mas bem o interior de uma cela da prisão, já que se não tomasse cuidado, terminaria tomando-a em público e seria detido por atos indecentes.

Um pouco de seu ardor diminuiu quando entraram no Hall. Era difícil manter uma ereção quando meia dúzia de pares de olhos estavam fixos em Meena e nele.

Olhadas especulativas ricocheteavam entre eles. Se fosse um jovem inexperiente, teria se ruborizado quando chegaram à hipótese errada. Se



fosse Hayder, teria desfilado com fingida destreza. Leo se conformou com algo entre o cenho franzido e o plácido desinteresse. Não gostava dos rumores, especialmente aqueles sobre ele.

Meena não tinha tal vergonha. Sorrindo amplamente, desfilando diante do grupo disse:

“Bom dia, gente. Não está um dia lindo?”

Ela não disse nada demais. Não tinha por que. A implicação era evidente embora falsa.

Já que ela parecia distraída, ele usou esse momento para escapar. Falhou.

Logo que tinha chegado à calçada quando, de repente, ela estava saltando a seu lado.

“Então, aonde vai me levar para tomar o café da manhã?”

“A nenhum lugar. Eu vou a uma cafeteria comer *danes*³.” Uma meia dúzia deles com pelo menos três omeletes e uma grande vitamina de banana.

³ Um bolo de folhado com nata e uma cereja no centro, similar em aspecto e forma aos bolos conhecidos como raquetes.





“Ooh, são aqueles que têm a cereja? Posso lamber o seu?” Ela bateu seus cílios para ele inocentemente. O desafio em seus olhos dizia justamente o contrário.

Ele não respondeu. Não tinha que fazê-lo. A pirralha já sabia como ela o afetava.

Justo antes de chegar à cafeteria, o celular dela soou. A verificação da tela causou um cenho enrugado em sua frente.

O que? Por fim algo para estragar seu bom humor? Do que será que se trata? - *assim poderia cuidar disso. Não gostava que ela não sorrisse.*

Whoa. De onde veio esse pensamento? O que fosse que a perturbasse não tinha nada que ver com ele. *Não me importa. Não é da minha conta.* Seu felino curioso podia manter sua curiosidade para si mesmo.

Deixando - a na calçada entrou na cafeteria, depois de fazer seu pedido habitual, além de uns quantos extras, porque ela parecia do tipo que comia um bocado, se voltou para as janelas e se apoiou contra o pilar. Se precisasse mentir, ele diria que o fazia para que o pessoal não ficasse nervoso. Nem todo mundo se sentia confortável tendo um tipo do seu tamanho mantendo um olho sobre eles. Salvo que a gente daqui o conhecia e não se deixavam intimidar nem um pouco. Assim por que realmente olhava pela janela? Será por que certa leoa seguia ali e uma parte dele não podia deixar de manter um olho nela e se perguntava que travessuras planejava.



Através da grande janela de vidro da cafeteria, via seu passeio na calçada, seu rosto uma reviravolta de emoções, um braço sustentando o telefone na orelha, o outro sendo agitado sem parar.

Que dilema apresentava. Ela parecia decidida a enlouquecê-lo de luxúria. Em uma missão para confundir suas emoções com sua peculiar personalidade. No caminho para mudar seu futuro com determinação.

Ela também estava sendo abordada!

Rawr.





Capítulo Seis

Meena

“Entre no carro.” O inconfundível sotaque russo fez Meena revirar seus olhos.

“Tenho que ir, Teena.” Desligando o celular, Meena se virou e viu o comprido sedan negro, um Lincoln Town Car, é obvio, porque Dmitri gostava de viajar com estilo.

“Não quero subir, Dmitri.”

O insuflado da janela não permitia que ela visse seu formoso rosto, mas podia imaginá-lo, cabelo escuro, olhos azuis e arrogantes, além do que podia acreditar.

“Não imaginou que era o motivo para deixar sua casa aparecer?”

“Como me encontrou?”

“Sou um homem de muitos recursos, como você deveria saber.”

Sim, ela sabia, esse era o motivo pelo qual ela fugiu dele e pegou o primeiro avião de volta da Rússia. Uma vez em casa, imaginou que poderia



esperar muitos telefonemas exigindo sua volta. O que não esperava era que ele ia segui-la.

Dmitri era também da velha escola em que, aparentemente, um “Não” não era tomado como uma resposta. Nenhuma só mulher poderia usar em qualquer caso. E se por acaso alguém pensava que havia certa ironia no “não” de Leo se fazendo de rogado, enquanto que o seu tinha sido um retumbante “não”, vale notar que o Leo era seu companheiro. Dmitri era uma aventura de férias, uma que nem sequer tinha chegado ao quarto.

Totalmente diferente.

Com Leo, ela sentia faíscas. Formigamentos. Com o Dmitri, foi lindo, mas não conseguiu chegar ao seu coração como certo Ligre.

“Tem que me deixar ir Dmitri, e seguir em frente. Não vou me casar com você.”

“Você irá” Tinha tal convicção, que até trouxe um pouco de músculos para provar sua declaração. Um par de bestas saiu do seu carro. A ordem do Dmitri foi: “Não a machuquem” disse em voz alta.

Por favor. Se pensava em submetê-la, deveria ter trazido mais homens. O gorila, sério, apesar de sua humanidade, teve que se maravilhar de sua ascendência, quis pegá-la pelo braço, se desviou, fazendo que pegasse apenas o ar. Ela, por sua vez, não falhou.

Lançou seu pé e golpeou o valentão número um no joelho. Este soltou um grito de dor, mas antes que pudesse vencê-lo completamente, o



segundo valentão se jogou sobre ela. Ela se agachou e enquanto ele tentava agarrá-la, ela golpeou seu diafragma com o punho. Ele perdeu o fôlego. Ela não teve misericórdia e lhe deu uma joelhada na virilha, fez o mesmo com valentão número um quando fez seu seguinte movimento.

Com um tinido de sinos, a porta da cafeteria se abriu e com uma voz muito tranquila Leo disse:

“Ponha um dedo sobre ela, e arrancarei seu braço e te baterei com ele.”

Quando ameaçava, era adorável. Sobre tudo porque, dado seu tamanho e porte, Leo provavelmente podia.

O idiota não escutou. O valentão foi agarrar o braço de Meena, e a curiosidade a fez deixá-lo ao invés de lhe quebrar os dedos.

Por que se defender ela mesma quando Pookie parecia decidido a vir a seu resgate?

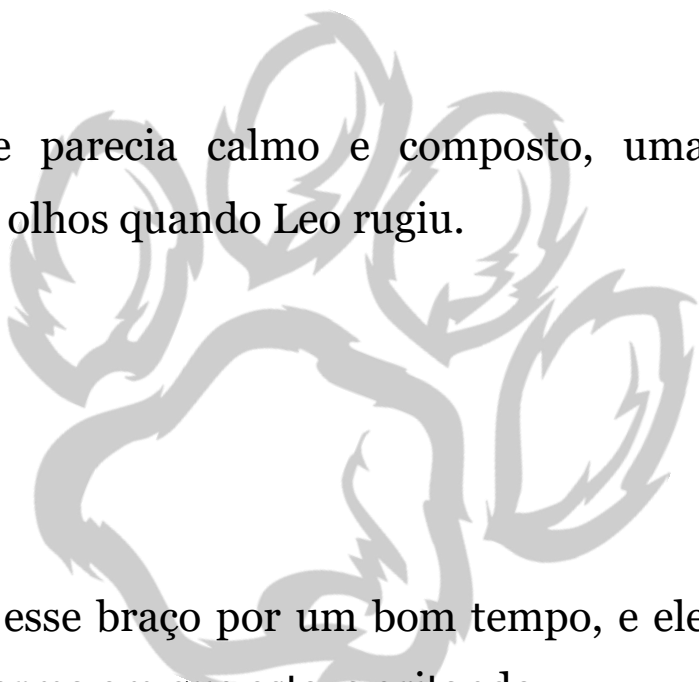
Enquanto que exteriormente parecia calmo e composto, uma selvagem tormenta aparecia em seus olhos quando Leo rugiu.

“Te avisei para não tocá-la.”

Crack.

Yup.

O cara não tocaria nada com esse braço por um bom tempo, e ele provavelmente acabaria rouco pela forma em que estava gritando.





Maricas.

À distância, sirenes tocavam, e Dmitri ladrava ordens.

“Entrem no carro, idiotas!” o objetivo do sequestro dos valentões tinha fracassado.

Meena não se incomodou em ver a velocidade do carro, não quando ela tinha algo muito mais importante que fazer. Como um homem que pensou que ela precisava ser salva, como seu pai riria quando escutasse sobre isso. Sua irmã, Teena, suspiraria do quão romântico era. Sua mãe, por outro lado, brigaria com Meena por causar o caos mais uma vez.

Quanto a Leo, que tinha um formidável cenho franzido, se lançou para ele. Ao que parece, ele estava esperando porque tinha seus braços abertos, e a apanhou sem nem sequer um pequeno tropeção!

Enredou suas pernas ao redor de sua cintura, envolveu seus braços ao redor de seu pescoço, e exclamou:

“Pookie, você foi genial. Salvou-me desses grandes homens maus. É como um cavalheiro com armadura brilhante.”

Não era totalmente verdade. Usava uma camiseta do Fruitofthe Loom⁴ negra. Mas ela o imaginava totalmente em uma dessas camisetas

⁴ Nome de uma marca de camisetas.





ajustadas ao corpo Under Armour^{7 5} especialmente porque moldavam perfeitamente seu peito.

Pensando bem, tendo em conta que mostraria sua impressionante musculatura, talvez devesse deixar seu guarda-roupa em paz. Não utilizaria nada que provocasse o público feminino com o que não podiam ter. Também significaria menos sangue para ela limpar se alguém se atrevesse a tocá-lo.

“Eu não diria que te salvei. Parecia estar fazendo um bom trabalho.”

Ela plantou um beijo em seus lábios e declarou:

“Meu herói.”

A maioria dos homens poderia ter se inflado de orgulho ao ser comparado com um herói, ou ser fundindo ao chão esmagado por seu peso. Leo ficou ali, franzindo o cenho para ela e em seguida olhando a distância onde o carro tinha fugido.

“Quem eram eles?”

“OH, eram só os homens do Dimitri.”

“E quem é Dimitri?”

⁵Camisetas que marcam todos e cada um dos músculos, estilo o traje do Superman.





Capítulo Sete

Leo

“O homem com o que se supõe que ia me casar.”

De todas as respostas que Leo esperava essa não era uma delas.

Um sequestrador de meninas vulneráveis, ocorre com mais frequência do que deveria.

Um vendedor de órgãos à caça de órgãos bons também era possível, especialmente desde que tinha encontrado um no passado antes de pôr fim a isso. Em um giro irônico, o vendedor tinha salvado cinco vidas com sua saudável doação. O bom é que ele tinha seu cartão de doador assinado.

Inclusive um recrutador de lutadores para as brigas de shifters subterrâneas teria tido mais sentido que a resposta da Meena.

“Ele é seu noivo?” desabafou. Só a palavra noivo tinha deixava seu corpo tenso, seu Ligre grunhindo, e aumentado sua temperatura.

“Não exatamente.”

Franziu o cenho enquanto previa uma explicação complicada.

“É ou não é?”



“Não podemos comer primeiro? Estou faminta.” Ela ronronava a palavra e olhou fixamente seus lábios. Foi suficiente para querer rugir. Em troca, com uma mão pegou seu formoso traseiro, abriu a porta da cafeteria e foi à mesa, onde Joe levantou uma sobrancelha, mas não disse nada. Como um shifter, Joe sabia melhor, é obvio, quando se envolver. Cada um dos membros de seu pessoal estava relacionado com os shifters, e em efeito, dada sua proximidade ao complexo de apartamentos onde vivia um bom número de membros do bando.

Como um urso, Joe tendia a se manter fora dos assuntos alheios. Dirigia a cafeteria com sua família, que se compunha de três filhas, todas casadas, e uma esposa. Não era só um padeiro e confeiteiro local. Também sabia o valor da discrição, mas Leo ainda tinha que perguntar.

“Alguém chamou à polícia?” Em outras palavras, deviam ele e Meena tinham que ir embora antes que alguns uniformizados aparecessem fazendo perguntas?

Joe sacudiu a cabeça justo quando um carro de polícia, soando suas sirenes, passou na rota para outro crime.

“Aqui está seu pedido, Leo” anunciou Rosalie, depositou a grande travessa de guloseimas no balcão, junto com um par de vitaminas amarelas de aspecto cremoso.

“Isso cheira tão bem” murmurou Meena contra sua orelha. Ela também o mordeu antes de deslizar por seu corpo, e por deslizar queria dizer que ele sentia cada centímetro das curvas do seu corpo se esfregando contra ele.



Joe inclinou a cabeça em direção a ela, silenciosamente perguntando, "quem é ela?"

“Joe e Rosalie, lhes apresento Catástrofe, também conhecida como Meena. Ela está visitando o bando por um tempo.”

Uma risada saiu da Meena enquanto se apoiava contra ele, envolvendo um braço ao redor de sua cintura.

“Mais que visitar. Pookie e eu estamos comprometidos a nos emparelhar. Sendo assim me verão muito por aqui.”

Aí estava aquele tic de novo. Escutou Joe rir. Viu o amplo sorriso do Rosalie. Sentiu as garras da armadilha em torno dele, preparado para a pressão do encerramento.

Mas ele não escapou. Não podia. Ela não ia deixar ir, inclusive quando ele fez um gesto para que Meena tomasse sua bebida.

Antes que ela o fizesse, olhou na travessa de guloseimas.

“Ooh. Aah. Delicioso. Comeremos aqui ou em casa, Pookie?”

Por casa, ele assumiu que se referia a seu lar, onde teriam privacidade e uma cama. Dado que o tipo de comida que esse raciocínio evocou não tinha nada que ver com comida real, escolheu a mesa mais afastada da porta.



Ele deixou cair a travessa de delícias para o café da manhã na mesa junto com sua bebida antes de se afundar em um assento que rangeu de forma alarmante.

Sentada de frente a ele, Meena franziu os lábios e chupou o canudo, o oco em suas bochechas o distraíndo, mas não o suficiente para que se esquecesse do que acabava de acontecer.

Um noivo? Não era só seu curioso gato com perguntas. O homem queria saber que diabos estava acontecendo.

Mas tiveram que comer dois pães-doce e uma omelete recheada⁶, com esponjosos ovos, toucinho, pimentões verdes e cheddar, antes que ela se dignasse a responder qualquer uma de suas perguntas.

Enquanto ela lambia os lábios, a ponta de sua língua rosada em uma tentadora brincadeira, ele começou seu interrogatório.

“Quem eram exatamente aqueles homens, e por que estavam tentando te colocar à força naquele carro?”

“Eles eram os valentões de Dimitri, e como eu disse, estavam tentando conseguir que eu fosse com eles a fim de que Dimitri pudesse conduzir meu traseiro em frente de um sacerdote e nos casar.”

⁶ Similar ao Wrap do McDonalds





“Por sua tentativa de fuga, vou assumir que não está interessada em se casar com ele.”

Seu nariz se enrugou, e sacudiu a cabeça.

“Nope. Estive tentando evitá-lo.”

Parte das peças do quebra-cabeça se encaixou.

“Esse Dmitri é a razão de estar aqui, não? É por isso que Arik deixou que voltasse. Está se escondendo.”

“Eu, me escondendo? É obvio que não. Meus pais só pensaram que era tempo de fazer uma visita agora que Arik está no comando.” Uma vez mais, falhou sua inocência.

“Pensaram ou insistiram?”

Seus lábios formaram um beicinho, o succulento lábio inferior rogando por uma mordida. Ele se conteve.

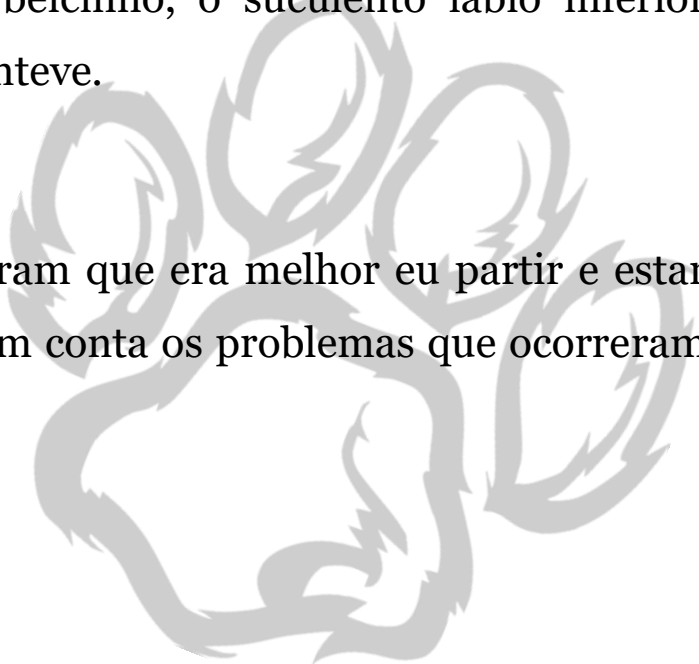
“Fala.”

“Bem. Eles me forçaram. Consideraram que era melhor eu partir e estar fora de vista por um tempo, tendo em conta os problemas que ocorreram enquanto estava na Rússia.”

“Estava na Rússia? Fazendo o que?”

“Caçando flores.”

Ele piscou.



“Caçando flores? E isso é verdade?”

“Bom, sim. As sementes raras têm um alto preço, igual aos híbridos de espécies seletas. Minha mãe tem uma muito bem-sucedida loja de flores, e parte da razão pela qual está em alta demanda é porque viajo para ela e consigo interessantes sementes e amostras.”

“Me ajude a entender isto. Como recolher flores te colocou em problemas?”

“Bom, acontece que as flores que estava procurando, a *Symplocarpus renifolius*⁷, estavam em um jardim.”

“Um jardim público?”

“Não exatamente. Estava mais para privado. O que realmente é um pouco grosseiro dado quão raras são. As flores devem ser compartilhadas.”

Ele se recostou em seu assento, ignorando o detestável rangido do metal, e se preparou para uma história complicada. E sim, conhecia Meena o bastante bem para pensar isso com certeza.

“Assim bateu na porta deste homem ou mulher e pediu para vê-las?”

⁷ Também conhecida como repolho de gambá, têm folhas muito grandes. Planta de odor fétido que cresce em zonas úmidas do





Ela se remexeu em seu assento e levou um segundo para tomar um longo gole de sua vitamina. Bochechas. Lábios franzidos. Excelente sucção.

Ele desviou o olhar.

“Entrou ilegalmente?”

“Mais ou menos. Mas não quis. Só queria ver se estavam ali antes de incomodar alguém. Assim escalei o grande muro de pedra que percorria todo o lugar.”

“Não te ocorreu que tinha o muro justo para manter as pessoas longe?”

“Bom, uma vez que me encontrei com o arame farpado, eu fiz, mas então, tinha curiosidade.”

O defeito de muitos felinos, uma necessidade de ver o que se escondia no outro lado. Não é um defeito que Leo sofresse. Normalmente era esperto o suficiente para observar que do outro lado tinha a mesma cor de grama.

“Então pulou a cerca. Sorrateiramente entrou no jardim...”

“Depois de esfregar a barriga de alguns lindos Rottweiler que vieram dizer olá.”

O pulsar em sua nuca se intensificou.

“Se dá conta de que poderiam ter te rasgado em pedaços?”

Uma vez mais, ela agitou seus cílios em um olhar inocente que não funcionou nem por um momento.



“Por que fariam isso? Dou muito boas massagens. Quer experimentar?”

Sim!

“Não.”

“Está bem. Agora não é o momento. Devemos esperar até que estejamos de volta em casa, assim posso fazer a massagem corretamente.”

Não tinha sentido lhe dizer que a massagem não ocorreria.

Por que não?

Seu Ligre realmente não entendia por que era tão inflexível a respeito de mantê-la à distância, especialmente porque quando estava perto se sentia muito melhor.

Manter a conversa, e a mente, no tema. Perguntou-se se era uma estratégia da parte dela para lhe distrair do que realmente queria saber. A julgar pela forma em que seu pé tentou percorrer seu caminho até sua perna, provavelmente. Ele prendeu o pé dissimuladamente entre os joelhos. Necessitava saber o resto da história, especialmente a parte onde ela acabou noiva do russo.

“Então evitou todas as medidas de segurança, encontrou a rara flor, sendo apanhada e presa? Tinha sido chantageada por um oficial de polícia ou



funcionário do governo a aceitar o matrimônio para evitar cobranças?”
Matrimônios por causa do GreenCard⁸ aconteciam o tempo todo.

“Não exatamente. Prenderam-me. Dmitri me viu na câmera e saiu em pessoa para me perguntar o que estava fazendo. Quando lhe disse que necessitava de suas flores, disse que me daria uma se tivéssemos um encontro. Propôs que essa noite...”

“Espera. Um cara te pega entrando em seu jardim e te vê roubar uma flor rara, e então ele te leva para jantar e te pede em casamento?”

Ela assentiu com a cabeça.

“E disse que sim?”

“É obvio que não. Não sou fácil. Além disso, embora ele seja bonito...”

Não pôde evitar grunhir diante ao elogio.

“Dmitri nunca conseguiu que minha gatinha ronronasse.”

“Os leões⁹ não ronronam.”

“Não estava falando dessa gata.” Ela sorriu, provavelmente porque sua franca correção lhe fez se contorcer.

⁸ Green Card é o documento e, ao mesmo tempo, o direito, que dá a possibilidade de residência permanente nos Estados Unidos, para as pessoas que não são cidadãos da América. Green Card é uma espécie de autorização de trabalho nos EUA. (A pessoa casa e consegue)

⁹ NT. : trocadilho já que Pussy em inglês também significa bichano (referência à vagina ou buceta) além de gato



Era bom saber que não sentia atração pelo cara, mas ainda não explicava a pergunta mais importante.

“Se não estava interessada nele, então, como diabos terminou comprometida?”

“OH, me esqueci de mencionar que Dmitri é o chefe da máfia Shifter na Rússia? Depois de minha terceira negativa, me prendeu e seguiu adiante com os planos para o casamento de qualquer maneira.”

“Exceto que o casamento não aconteceu. Ainda é solteira.” *Não por muito tempo.* Seu Ligre tinha ideias muito definidas do futuro.

“Solteira é uma coisa boa, do contrário pode ser que nunca tivesse te conhecido e não estaríamos a ponto de planejar nosso futuro juntos. E não se preocupe, inclusive se Dmitri tivesse conseguido deslizar um anel em meu dedo, uma vez que conheci meu verdadeiro companheiro, que é você, estou segura de que entre meu pai e eu, poderíamos ter arrumado um divórcio ou um acidente. Mas, o destino estava do meu lado. Sou toda sua, Pookie.” Ela lhe deu um sorriso.

Bang. Esse foi o som que sua cabeça fez ao golpear a mesa. *Bang. Bang. Bang.*

“Pookie, o que está fazendo? Isso é algum tipo de ataque? Quer que ponha algo em sua boca para que não se afogue?”



Estava sofrendo algum tipo de mal-estar geral. Descansou sua cabeça sobre a mesa, com os olhos fechados, tentando encontrar a serenidade que havia perdido no momento em que a conheceu.

“Como escapou se ele tinha te prendido?” a informação podia lhe ser útil se alguma vez precisava encurralá-la para conseguir uma vantagem.

“Digamos que fiz uma manobra Houdini¹⁰ de noiva fugitiva. Literalmente. Escapei um dia antes do casamento utilizando minhas assombrosas habilidades para escalar, uma vez que sua casa é na periferia no meio de um nada, bati como um foguete em sua virilha já que estava parado na minha frente.”

Ele levantou uma sobrancelha.

“Está bem, não escalei as paredes. Usei a chave. Mas, se dá conta que parece menos emocionante?”

“Só você podia pensar numa coisa dessas.”

“Puxa, obrigada, Pookie, você já me entende tão bem. De todo modo, conduzi como se meu pai estivesse me perseguindo, o que fez várias vezes quando eu era adolescente e escapava de casa, e fui para o aeroporto. Como clandestina em um avião, que parecia muito mais divertido nos filmes pelo caminho, e de volta para casa. A maioria dos homens teria desistido nesse

¹⁰ Com lábia, engenhosidade, muito treino e uma enorme capacidade física, Harry Houdini ficou conhecido nas primeiras três





ponto, mas Dmitri, teimoso, me ligou várias vezes, assim tive que trocar meu número.”

“Mas?”

“Mas conseguiu o número da minha família e começou a ligar para eles. Que estava bem. Minhas tias e suas fofocas o desanimaria, mas a coisa é que ele apareceu na porta dos meus pais enquanto eu estava fazendo compras. Meus pais estão de férias no México, por isso a tia Cecily teve que lidar com ele.”

“Ele a assustou?”

Ela riu.

“Assustar a minha tia Cecily? Não nesta vida. Ela tem um magnífico gancho de direita. A irmã do meu pai é quem me ensinou a brigar sujo.”

“Algo deve ter acontecido para que te expulsassem.”

“Bom, ela estava um pouco preocupada comigo, por causa de eu ser delicada e essas coisas.”

Não pôde evitar rir.

“Sim, essa também foi minha reação, mas isso acontece por eu ser a mais jovem da família. Teena pode me vencer em dez segundos. De todo o modo, tia Cecily teria ficado comigo, exceto que valentões pisotearam o jardim de flores de mamãe em uma de suas tentativas de sequestro.”

“Foi expulsa por causa das flores?”



“Não, me expulsaram antes que os valentões estragassem mais coisas da mamãe. Quando minha mãe chora, meu pai se irrita, e quando papai se zanga, as coisas acontecem. Lidar com a remoção dos corpos é sempre uma dor, e a lei realmente desaprova assassinato. E meu pai tem se esforçado muito para permanecer fora da cadeia. De todo modo, pelo bem da família, me sugeriram fortemente que tirasse umas longas férias com a esperança de que minha ausência levasse Dimitri a despedir seus valentões e esquecer todo o assunto do matrimônio.”

“Exceto que quando fugiu foi seguida até aqui.”

Franziu o cenho.

“Sim, o que é estranho porque estava segura de que ninguém me seguia.”

“Bom, vai ter alguém te seguindo agora, vinte e quatro horas, os sete dias da semana, até que localize este Dmitri e lhe diga que vá para o inferno fora do território do bando.”

“Faria isso por mim?” Lhe lançou um sorriso de satisfação.

“Faria isso por qualquer um que fosse obrigado a se casar com um imbecil que não aceita um não como resposta.”

A maioria das mulheres teria mostrado decepção por ser agrupadas em um grupo genérico. Não ela. Ela sorriu ainda mais.

“Pookie, você é um verdadeiro herói, salvando moças em apuros. Vai ser um bom marido.”



Não se ele se converter em um noivo fugitivo.

“Realmente sinto que devo esclarecer sua equivocada crença sobre nossa relação. Não temos uma relação. Nunca teremos uma. Nunca vai acontecer.”

O bufo zombador não veio da Meena. Seu Ligre foi quem achou suas reclamações divertidas.

O mesmo fez Meena.

“OH, carinho, é tão adorável quando está sendo severo. Me dá vontade de saltar sobre está mesa, me atirar em seu colo, e plantar o maior beijo em você.”

A ameaça o fez se preparar para o impacto e seu pênis endureceu em antecipação.

Infelizmente, pela primeira vez, ela não fez

“Azar seu, tendo em vista que a última vez que tentei isso derrubei a mesa, e meu companheiro de almoço caiu para trás em sua cadeira e terminou no hospital com uma concussão cerebral, me abstenho.”

“Eu te pegaria.” Certamente isso não estaria a incentivando? Um sorriso malicioso curvou seus lábios.

“Sei que o faria. Um homem como você sabe como lidar com uma garota como eu.”



Ele se ocuparia dela com suas duas mãos, sobre sua pele nua. Uma pele tão bonita para se acariciar e...

“Pookie.” Sussurrou “Está rugindo de novo, e embora seja super sexy, alguns não felinos acabam de entrar.”

Ele voltou ao presente, mais uma vez sendo completamente distraído pela mulher diante dele.

“Devemos voltar. Tenho coisas para fazer.”

“Coisas? Ooh. Isso soa totalmente decadente. Que tipo de coisas está planejando? Gosto muito de brincar com o mamilo para que saiba.”

A travessa com as sobras do café da manhã lhe proporcionou um escudo para ocultar a ereção que se formou em suas calças, mas nada podia sufocar o calor em seu sangue.

Por que faz de propósito essas coisas ?

Por que não estamos aceitando sua oferta?

Por que seu Ligre não vai tirar um cochilo como outros malditos felinos?

Uma carranca não a impediu de se agarrar em seu braço enquanto saiam. Um rosto com os lábios apertados não parou seu falatório adorável enquanto caminhavam. Uma correia firme sobre suas emoções não impediu o fluxo de prazer ante seu toque. A negação de seu relacionamento



não deteve seu grunhido de ciúmes quando alguns caras que passavam pela calçada se viraram para lhe dar uma segunda olhada.

Era necessário mostrar os dentes?

Sim.

O suspiro quando entrou no prédio e uma dúzia das leoas dizendo "ooh", era evitável? Não. Tampouco pode evitar as risadas que seguiram a Luna cantando, “Bow Garota WowWow” especialmente quando Meena se uniu e começou uma dança improvisada, mexendo os quadris e balançando os peitos.

Jogue-a sobre nosso ombro e a leve para nossa casa. Devemos reclamá-la antes que o outro faça.

O que aconteceu com seu geralmente sério e relaxado felino interior?

A mulher certa aconteceu.

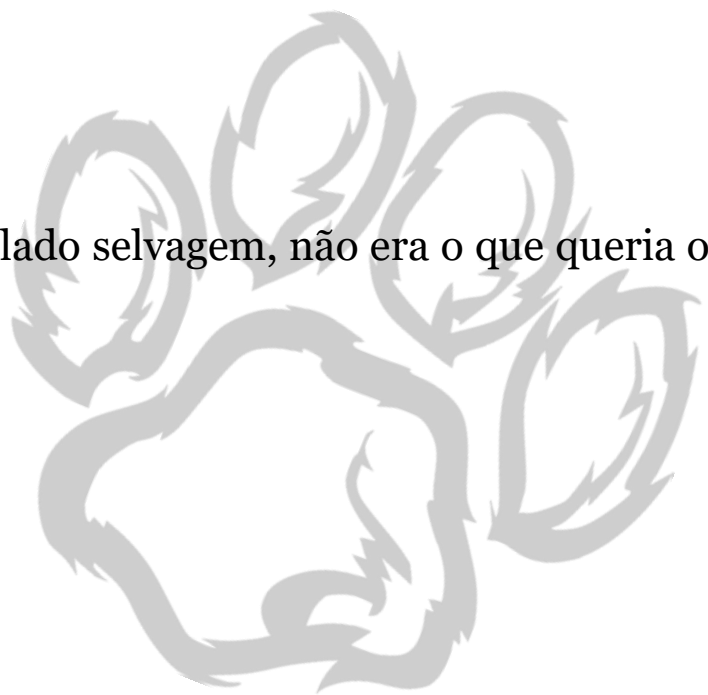
Mas o que era certo para seu lado selvagem, não era o que queria o lado mais sério do homem.

Ela é o caos.

Sim. E maravilhosa para ele.

Ela é fisicamente perfeita.

E tentadora para um lanche.





Ela nunca te permitirá ter um momento de paz.

Sua vida não teria fim.

Ela me amaria com a paixão e o abraço de um furacão.

Mas, você sobreviveria à tempestade?

Ou deveria tratar de escapar dela?

Ela nos apanharia. Ela é forte. Uma verdadeira caçadora.

Rawr.

Possíveis conversas internas que mudam a vida era melhor tê-las fora da vista, especialmente desde que era menos consciente de seu entorno, permitindo a sua prima Luna se aproximar dele e murmurar:

“Vejo o olhar em seus olhos.”

“Que olhar?”

“Que vê algo delicioso que quer comer.”

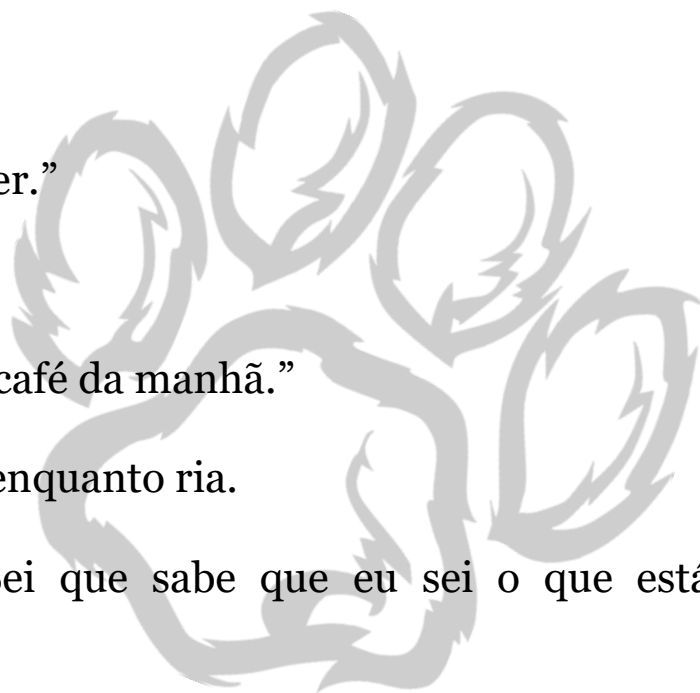
Era realmente tão óbvio?

“Não tenho fome. Acabo de tomar o café da manhã.”

Luna lhe deu uma cotovelada enquanto ria.

“Fingindo ignorância para mim. Sei que sabe que eu sei o que está acontecendo.”

“Tem cinco segundos para falar.”





Ela fez. Luna não era apenas rápida em seus pés.

“Então, quando vai reclamá-la?” A intrometida mulher perguntou.

“Nunca.”

Ele ignorou seu felino em colapso

“Leo. Estou surpresa com você. Não é você o que defende a honestidade?”

“Só se não causar um dano irreparável. Então inclusive mentiras brancas gigantes são permitidas. Qualquer coisa para conter as forças insidiosas do caos.”

“Não posso acreditar que a rejeite por causa de seu histórico de causar catástrofes. Claro, a merda acontece em torno de Meena, como a explosão do micro-ondas causada pelo papel alumínio da quiche que tentou cozinhar para o almoço. Mas essa cozinha necessitava de um reforma de qualquer maneira.”

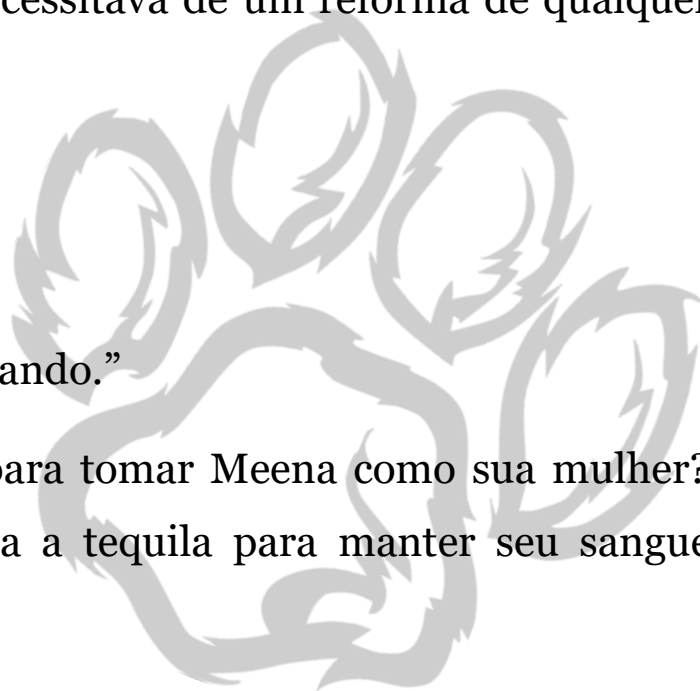
“Eu sou o ômega do bando.”

“E?”

“Depende de mim manter a paz no bando.”

“Então quem melhor do que você para tomar Meena como sua mulher? Você será a calma de Meena. E ela a tequila para manter seu sangue bombeando.”

“Está insinuando que sou chato?”





“Às vezes. Tenho que admitir que você pode ser muito estraga prazeres. Quero dizer que quando há uma boa briga hoje em dia, você já golpeia as cabeças juntas ou lança alguém contra um muro. Totalmente trazendo a paz em tempo Recorde. É tão irritante. Ninguém mais pode se divertir.”

Exceto ele. Ele não tinha tanta necessidade de interferir nas pequenas confusões, mas isso evitava o aborrecimento já que significava que tinha algo para fazer.

“Assim sua teoria é que deveria tomar Catástrofe como minha companheira.” Apontou para Meena, onde atualmente brigava contra uma palmeira em vaso de barro. “Para remover o pau da minha bunda?”

“Nah, mantêm o pau. Estar tenso é parte de você, mas gaste um pouco menos de tempo se preocupando constantemente conosco e faça algo para você mesmo.”

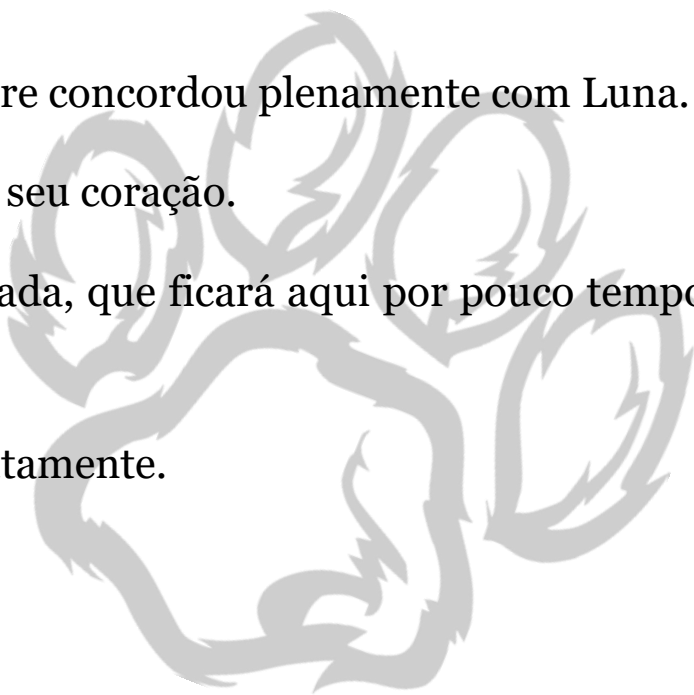
Fazer com Meena. Sim. Seu Ligre concordou plenamente com Luna.

Mas Leo governava seu corpo e seu coração.

“Meena é simplesmente uma convidada, que ficará aqui por pouco tempo antes de ir.” Deixando-o.

Não gostava dessa ideia absolutamente.

Triste Miau.





Capítulo Oito

Meena

A julgar pelo olhar furioso de Leo, ele estava pensando de novo. Realmente, o homem usava muito sua inteligência. Pensava muito. Preocupava-se muito. Não perdia o controle o suficiente.

Isso a fez se perguntar quão selvagem seria quando finalmente se libertasse. E ele faria. Um homem que irradiava força não podia se aferrar a seu controle para sempre. Sob esse exterior plácido e mal-humorado espreitava um animal no homem, um com o sangue quente e paixão indomável.

Esse homem arranharia. *Rawr.*

Se ela pudesse descobrir como o libertar de sua jaula da negação.

Notando que ele se virou e caminhou em direção aos elevadores a passos longos, sem ela, deixou o que fazia com a planta e correu atrás dele.

“OH, Pookie, aonde vai?”

“Ao trabalho.”



“Posso ir?” Em sua língua ou pau. Também seria bom. Ela lhe deu uma piscadela insolente e observou . Aí estava esse tic em seu olho outra vez.

“Não.”

“Está brincando comigo, Pookie.”

“E você é intencionalmente irritante.”

“Tenho que honrar meu apelido.”

A porta do elevador se abriu, e ele deslizou para dentro. Para sua surpresa, ele deteve a porta de se fechar.

“O que está esperando? Entra.”

“Pensei que tivesse dito que eu não podia ir.”

“Não pode”, disse, estendendo a mão para atraí-la. “Mas me lembrei que, dado o incidente na cafeteria, deveria é melhor te acompanhar a seu apartamento e te aconselhar encarecidamente que permaneça lá.”

“Quer que eu fique presa?” Ela enrugou o nariz. “Isso não soa muito divertido.”

“Tampouco seria acordar casada com um mafioso.”

“Do que está falando? Teria um montão de diversão. É claro, o pessoal da limpeza poderia não gostar da bagunça que fizer. A água fria tem seus limites com as manchas.” Ela lhe deu um sorriso feroz que deveria fazer com que ele agitasse um dedo defendendo resoluções pacíficas. Uma parte



mais otimista dela desejava que ele a atraísse para mais perto, plantasse um beijo em seus lábios, e lhe dissesse que ela não teria que matar o russo. Leo o faria por si mesmo se ele se atrevesse a pôr um dedo sobre ela.

Com eles no elevador, Leo permitiu que as portas fechassem e apertou o número de seu andar. Logo que o elevador se sacudiu, ele a olhou e disse:

“Tenho medo de perguntar o que é que está pensando.”

“Para o inferno o falar, me deixe te mostrar.” Meena fez seu movimento.

Ela o empurrou contra a parede. Sua pélvis arremeteu contra ele, e lhe deu um beijo quente nos lábios.

Ele não a afastou. Ele não chorava de dor, se queixando de que o estava esmagando. A beijou de volta.

Ao menos por um momento. Apenas quando ela se aventurou a tocar o contorno de seus lábios com a ponta de sua língua, ele virou a cabeça.

“Pare!”

OH, o trapaceiro. Ele usou sua poderosa voz de ômega contra ela. Autoritário. Tratando dominar. Enviou um arrepio através dela, e seus lábios vibraram suspensos tão perto dele.

“Está tentando me controlar?”, murmurou ela, sem fôlego contra sua pele.

“Se tiver que fazê-lo. Não pode simplesmente se lançar sobre mim.”



“Foi você que disse que ia me pegar.”

“Não foi o que eu quis dizer. Eu não quero isto.” Ela ondulava a parte inferior de seu corpo contra ele.

“Mentiroso.”

“Irritante...”

O tom de aviso apenas a fez sorrir.

“Chegamos a meu andar. Escolte-me até minha porta, para se assegurar de que não causarei nenhuma catástrofe.”

“Se não te levar, o que vai fazer?”

Ela deixou que um amplo sorriso respondesse.

Ele suspirou e saiu do elevador.

Até o momento seu plano de seduzir Leo depois do café da manhã, em sua fabulosa e enorme cama, não parecia destinado a acontecer. Inclusive propor diretamente não estava funcionando!

Tempo de apressar as coisas um pouco. Com cerca de vinte passos para chegar, ela tentou agarrar sua mão.

Mais rápido do que ela podia piscar, ele colocou suas mãos no bolso de sua calça.

Ardiloso Ligre. Como se sua manobra fosse detê-la. Com suas mãos escondidas, o deixou vulnerável para...



Smack!

“Que diabos foi isso?” Ele não pôde ocultar a surpresa em seu tom.

“Se tem um bom traseiro deve esperar que o apalpem.” Hey, ela tomaria seu prazer onde pudesse.

“Não estou fazendo alarde de nada.”

Ela revirou os olhos.

“Pookie, sei que não é sua culpa. Um homem com seu nível de atrativos não pode evitar afetar às mulheres. Temos que ter em mente que vai ser sua culpa, entretanto, quando me meter em problemas por chutar a bunda das putas admirando seus atrativos.” Porque no que o envolvia, ela poderia ter uma pequena veia possessiva.

Um tic, os lábios apertados, e um estrondo. Tendo em conta quão tenso parecia Leo, não podia evitar compará-lo com um Jack in a Box¹¹. Corda, corda, corda, POP!

Mas o pop não aconteceria hoje. Logo que chegaram à porta de seu emprestado, e muito temporário, apartamento, ele a abandonou com uma advertência firme:

“Fique.”

¹¹ Boneco com forma de mola dentro de uma caixa, a que ao lhe dar corda faz com que o boneco salte para fora.





Ela se segurou para não rir. A obediência não era seu ponto forte.

“Aonde vai?” perguntou.

“Ao trabalho.”

“Tenha um bom dia, Pookie. Vou sentir saudade.” Devido à quão bem ficava seu traseiro nessas calças, ela lançou um estridente assobio.

“Maldição, isso é uma boa vista.”

Ele não perdeu o passo, mas poderia jurar que seus ombros se ampliaram.

“Se comporte!” Foi sua última ordem antes de entrar no elevador.

Se comportar? E perder toda a diversão?

Ele mal tinha ido, quando ela se dirigiu pelo corredor até a porta que dizia em letras vermelhas, Saída. A escadaria proporcionava uma forma rápida de saltar ao piso principal. Uma vez que se encontrou no térreo, com uma olhada para trás do suporte de vasos, ela saiu pelas portas de vidro sem parar.

Um desafio direto. Talvez Leo a castigasse.

Ela tinha uma saia suficientemente curta que serviria se ele decidisse colocá-la sobre os joelhos para alguma correção.

Pulando para a calçada, se dirigiu para onde ela viu o sedan escuro de Dimitri estacionado na borda da estrada. Enquanto que ela não o tinha



visto segui-la, não se surpreendia de que ele já soubesse onde estava hospedada. Um homem com seu dinheiro e conexões não teria problemas em conseguir informações.

Era uma coisa boa que ele a seguisse, também, porque podia ficar em contato com Dmitri de forma mais fácil. Inclusive Leo não poderia ficar muito bravo. Não era como se ela fosse muito longe. Assim que ela quase estava obedecendo, certo?

Ignorando o tráfico, que tocava a buzina em reconhecimento de sua saia, cruzou a rua e se aproximou da janela do banco de trás. Abaixou-se ao se aproximar.

Apoiando com os braços cruzados contra a janela, ela o olhou e notou Dmitri sentado sozinho no banco, impecavelmente vestido com um terno e gravata. O homem não conhecia o significado da palavra casual.

Seus lábios se estiraram em um sorriso de boas-vindas.

“Meena, lyubov moy¹², recuperou o juízo?”

Estranho como sua frase carinhosa em russo, que significava meu amor, não era tão linda como o apelido de catástrofe que Leo lhe pôs.

“Por que está me perseguindo?”

“É perseguição quando estamos comprometidos?”

Tigre teimoso.

¹²Meu amor em Russo. <http://www.urbandictionary.com/define.php?term=Lubov%20Moya>



“Não vou me casar com você, Dmitri.”

“Mas tínhamos um trato.”

“Me manter prisioneira não é um trato. E, além disso, não podemos ficar juntos.”

“Por que não?”

“Porque conheci meu companheiro.”

Arqueou uma sobrancelha escura.

“Não me diga que acredita nessa superstição sobre os companheiros e outras tolices.”

“Sim, acredito. Então, me perseguir é inútil. Conheci meu parceiro.”

Seus olhos se estreitaram.

“Diz que conheceu, entretanto, não te reclamou.”

Um pequeno detalhe.

“Ainda.”

“A febre do acasalamento ainda pode ser detida. Poderia te levar agora mesmo e te colocar em um avião para Rússia, ter um sacerdote para celebrar a cerimônia e reclamar outro lugar no Mele High Clube em uma hora.”

Dmitri, o dono de um jato particular, ainda estava irritado com ela porque conhecia mais que ele, quando se referia a aviões antigos. Ela esteve



com um piloto por um tempo. Viu o mundo. Então a expulsaram de certa companhia aérea por acidentalmente causar que um avião de carga se chocasse. Em sua defesa, ela desafia qualquer um a não reagir um pouco violentamente se tivesse câibra enquanto no meio de um orgasmo. Agora ela se abstém de atividades extenuantes em veículos em movimento.

“Eu não te aconselharia a me forçar a nada.”

Uma familiar expressão altiva inclinou seu queixo.

“ Eu não aceito conselhos de mulheres.”

“Deveria. Especialmente se não quer que sua bunda seja chutada por uma.”

Não era Meena quem ameaçava, era Luna que se juntou a ela. Não a surpreendeu que Luna aparecesse. A garota tinha um dom para a detecção de possíveis desastres e se assegurava de que teria um pouco de ação.

“Não vou ser ameaçado.” Dmitri era um rei quando se tratava de decretos imperiais. Uma pena que ninguém o escutasse.

“Quem disse que era uma ameaça?” Luna sorriu. “Acredito que é mais como uma promessa. Veja, isto é a América, amigo, e não vemos com bons olhos aos misóginos que acreditam que podem forçar uma mulher a se casar.”

“O que ela disse” Meena acrescentou. “Já atirei um sutiã pegando fogo no carro de um cara. Não me faça fazê-lo outra vez. Porque ao que parece uma garota causar um acidente, faz com que perca a cobertura do seguro, para sempre.”



“Não se atreva a danificar meu carro de aluguel.”

“Alugou isto?” Luna colocou sua cabeça um pouco mais para dentro, olhando ao redor. Ela deixou escapar um assobio. “Tenho que dizer, este é um lindo automóvel. Embora, pessoalmente, prefira um Lexus a um Lincoln.”

“Lexus é para meninos. Sou um homem.”

Luna riu.

“Um homem que não consegue convencer uma garota a se casar com ele e tem que recorrer ao sequestro.”

Dmitri a fulminou com o olhar. Luna sorriu enquanto Meena vislumbrou por um momento o porquê, de talvez, algumas pessoas pensarem que ela deveria ser evitada.

Suponho que talvez tenha um toque de imprevisibilidade que me rodeia. Mas neste caso, poderia se desfazer dele de uma maneira adulta.

“Acredito que deve ir. Agora.” Antes que alguém necessite pontos de sutura e bolsas de gelo.

“Não vou embora, lyubov moya. Será minha. Disposta ou não.”

Meena não pôde evitar revirar seus olhos. Dmitri nunca entenderia?

“Seu inglês é realmente assim tão ruim? Que parte de não vai me ter não entende? Estou cansada de falar com você. Já que se nega a acreditar que estou fora do mercado, por que não fala com meu prometido?”



“Prometido?” murmurou Luna. “Quando se comprometeu, e Leo sabe?”

“É obvio que sabe. Mais ou menos. Okay, não realmente, mas ele saberá.”

“Está comprometida com Leo?” Engraçado como podia mostrar tanta descrença.

“Ainda não, mas estarei. Logo. É só uma questão de tempo. E isso significa que estou fora do mercado.” Ela fixou seu olhar em Dmitri. “Se quiser conversar com meu homem sobre isso, então venha ao Jungle Beat esta noite. Meu Pookie e eu estaremos esperando.”

“Leo não dança.” murmurou Luna em voz baixa.

“Ele dançará.” Ela se asseguraria disso.





Capítulo Nove

Leo

O plano de Leo para se assegurar de que o gângster russo deixasse Meena em paz não ia bem.

“O que significa que não podemos perseguir o cara?” Sentado atrás de sua enorme mesa de mogno, Arik evitou o olhar de Leo.

“Porque ele é um diplomata.”

“E? Então o que? Ele quer forçar Meena a se casar com ele.”

“Isso é realmente uma coisa ruim?”

Não ruja. Não ruja. Arik não quis dizer o que disse. Qualquer um podia ver que Meena se casando com um gângster russo era uma péssima ideia.

Sim, porque ela me pertence.

Ele não se incomodou em discutir com seu estado mental. Em seu lugar deu argumentos a seu alfa.

“Está certo que Meena pode estar um pouco perturbada...”



“Um pouco?”

“Mas isso não quer dizer que deveríamos tolerar um casamento forçado. Evitamos que Arabella fosse escravizada. Inferno, fomos à guerra com os lobos para protegê-la.”

“Isso foi diferente. Queriam matá-la, e eram abusivos. Dmitri, embora um pouco à moda antiga, não é agressivo. Ele vai tratá-la bem.”

“É um mafioso sanguinário.”

“Por necessidade. As coisas são diferentes na Rússia. Mais selvagens. Ele faz o que é preciso para manter a ele e ao seu clã a salvo.”

“Ele não vai ficar com ela.”

Arik se inclinou para trás em seu assento e o olhou.

“Se importa em me dizer do que se trata isto realmente? Qual é seu interesse em minha prima, afinal?”

“Nenhum. É só que eu não gosto de ver qualquer mulher assediada.”

Arik bufou.

“Meena pode cuidar de si mesma.”

“Esse não é o ponto. Ela não precisa.”

“Diz o cara que ainda tem que conhecer melhor a minha prima. Confie em mim, uns dias mais com ela e com sua maneira especial de ferrar tudo, e vai amarrá-la e a entregar a Dmitri você mesmo.”



Prendê-la. Agora tinha um plano. Só que na sua versão de teria suas pernas abertas em sua cama.

Foi somente quando Hayder lhe bateu nas costas e lhe perguntou se tudo estava bem, que Leo se deu conta que estava batendo a cabeça contra a parede.

Mesmo com Catástrofe fora da vista, ela ainda o atormentava. Assim não se surpreendeu quando foi informado que havia, uma vez mais, encontrado um modo de sair e realizar mais travessuras.

“Tenho que ir.” Logo que leu a mensagem de texto saiu abruptamente. Um comportamento errático, mas necessário. Momento para uma missão Ômega. Manter uma leoa propensa a problemas, longe deles.

Ir correndo a seu destino seria provavelmente mais rápido do que conseguir um táxi durante a primeira hora de tráfico da tarde. Também ajudaria a diminuir um pouco sua tensão.

Ou, em seu caso, simplesmente se assegurar de chegar com mais adrenalina.

Seu sangue martelava, quando entrou na boutique. Suas narinas se abriram imediatamente, capturando seu aroma.

Isto em termos de obediência ao seu pedido para ficar em casa.

Decidido a castigá-la, seguiu seu caminho para a parte de trás da loja. Antes que ele pudesse ameaçá-la, Meena abriu a cortina da zona de provadores e apareceu em seu caminho.



“Pookie! Tinha esperança de que aparecesse.”

“Esperança? Reba me enviou uma mensagem de texto dizendo que estava provando vestidos para seu futuro companheiro.”

“Estou. Quero ficar bem para meu Pookie.”

Não havia uma parede para golpear, assim ele golpeou sua testa com ambas as mãos e esfregou seu crânio com desespero.

“Não somos companheiros.”

“Ainda.” Cantou. “Mas seremos. Agora, se terminou de ser adoravelmente contraditório, pode me dar uma mão? Estou com problemas para fechar o zíper deste vestido.”

“E não pode pedir a Zena ou Reba que lhe ajudem?”

“Onde está à diversão nisso?” Perguntou, nem um pouco arrependida de lhe haver feito correr esses quarteirões.

Mostrou suas costas, uma tentadora faixa de pele cruzada pela tira de seu sutiã.

Corre. Corre. Corre maldito idiota.

Dedos alcançaram a guia do zíper, seus dedos, que estranho. Ele puxou e arrastou o zíper para fechá-lo, resistindo à tentação de passar a junta dos dedos ao longo de sua coluna vertebral.



No apertado espaço do provador, sua essência o rodeou. Ela o olhou no espelho que os refletia. Ele, não a eclipsava de todo e, entretanto, suas mãos pareciam tão grandes, tão certas, descansando sobre seus quadris.

Como diabos chegaram ali?

Talvez fosse a mesma força que o impulsionou a beijar a pele exposta de seu pescoço. Como se atrevia a tentá-lo, fixando seu cabelo em cima de sua cabeça em um coque bagunçado?

Arrastou sua boca ao longo da pele cremosa, olhando-os no espelho, enquanto seus olhos semicerravam. Seus lábios se separaram. Suas bochechas adquiriram uma cor rosada.

E seus mamilos... Apesar de seu sutiã, o tecido de seda do vestido os mostrava eretos em todo seu esplendor.

Ela não pôde ocultar o efeito que tinha sobre ela. Por outro lado, conhecendo-a, sabia que não o faria, não o ocultaria. Ela desfrutava de sua atração por ele. Nem sequer tratava de negar o fato de que ela o desejava.

“Eu gosto quando me toca.” sussurrou.

E eu gosto quando te toco. Seus dentes roçaram sua pele, só um toque, mas suficientemente forte para fazer com que estremecesse.

“Leo.” Ela quase grunhiu seu nome, sua voz cheia de desejo, seu corpo tenso pela necessidade.



“Hey, Meena, encontrei um vestido ainda mais curto para que prove. Bom, olá, Leo. Não esperava que fosse nos acompanhar.” *Maldita Reba por interromper!*

Como um gato escaldado, saltou longe da Meena, tropeçando na parte de trás do provador. Ele tratou de recuperar um pouco de compostura e recorreu ao habitual. Não há nada como um bom castigo para desviar a atenção de seu próprio dilema.

“Disse a Meena que ficasse em seu apartamento.”

“Não, me sugeriu que ficasse ali. Mas tinha coisas para fazer.”

“Coisas como ir falar com seu ex depois que ele tentou sequestrá-la!” Lhe deu seu mais severo olhar.

“Agora, Pookie, não seja ciumento. Espera o que eu disse?”, bateu em sua testa com uma mão. “Seja ciumento. Violentemente, furiosamente. Então me tome em seus braços e me ajude a aproveitar este provador suficientemente grande.”

Ela se apoiou contra o espelho e riu chamando o de uma maneira sedutora.

Ele deu um passo atrás. *Não vou deixar que me enfeitice para jogar seu jogo.*

Não deixaria que ela o seduzisse.



Permaneceria forte. Não cederia. Se pudesse se manter afastado dela, então, talvez, teria uma oportunidade de resistir a seu encanto.

Reba zombou de sua retirada.

“Não acredito. Leo com medo de uma garota.”

Não qualquer garota. Uma que poderia mudar o curso de sua vida.

“Se comporte!”, gritou ele antes de se virar e partir.

Aha! Mostrou quem manda. Escapou antes que ela pudesse fazê-lo entrar em sua sensual teia de aranha de loucura.

Covarde.

Seu Ligre não tinha nenhum respeito.

Faço isso para nosso próprio bem.

Mentiroso.

O problema de ter uma discussão consigo mesmo, é que não podia ocultar a verdade.

A verdade era que ele se sentia atraído por ela, mas... , poderia lutar contra isso se a evitasse. O problema era que ela esperava sua manobra e fez planos para isso.

A chamada telefônica o pegou despreparado, sobre tudo porque não tinha lhe dado seu número. Ela tampouco parecia do tipo que ligasse. Parecia da classe que se apresentaria na porta de seu apartamento, uma



porta que tinha um ferrolho de segurança instalado, por isso ela não poderia entrar e saltar sobre ele.

Em vez disso, seu celular tocou, cantando a única e a melhor canção para perseguir, do The Police "Every Breath You Take"¹³ Super apropriado, sobre tudo uma vez que se deu conta de quem ligava.

Quão encantado soava quando ele respondeu com um brusco:

“Sim.”

“Pookie!”

“Como conseguiu este número?” E ainda mais incompreensível, como ela programou o tom de chamada? Quantas habilidades loucas ela possuía? *Vamos descobrir.*

“OH, por favor! Como se eu não soubesse seu número. Também sei sua data de nascimento, esporte e equipe favorita, o restaurante e a comida preferida, assim como o fato de que é um fã da posição do missionário.”

“Como demônios descobriu tudo isso?”

“Tenho minhas maneiras. Mas não acredito que vá gostar, assim vamos fingir que me contou isso.”

“De qualquer modo, se precisar me ligar, a qualquer momento, estou na lista de contatos na letra M, de MINHA.”

¹³ (Tradução: Cada vez que respire. Trecho 'Cada vez que respire e em cada movimento que faça... Cada laço que rompa cada passo que dê... Estarei te observando. Não pode ver que me pertence...').



Beliscou a ponta do nariz, menos por sua exasperação com ela e mais de desgosto consigo mesmo pelo jorro de prazer que lhe causou o uso da palavra minha.

Porque ela sabe que é nossa. Seu Ligre desfrutou da sensação possessiva. Leo, por outro lado, sentiu que outro ataque de pânico se aproximava.

“O que quer Catástrofe?”

“Não discutimos esse tema esta manhã na cama?”

Te desejo. Quero você. Lembrava-se.

“Catástrofe...”

Ela o interrompeu antes que ele pudesse terminar.

“Mas não te liguei pelo meu desejo de violar seu delicioso corpo masculino.”

Ela não fez isso? Sem dúvida, a sensação de se desanimar não era nada.

“Liguei para te pedir que vá comigo a um clube esta noite. Estou no clima para dançar.”

“Para uma garota que pedi para que ficasse em casa, está fazendo todo o possível para se colocar em perigo. Esse cara, Dimitri, ainda está por aí te procurando. Não é seguro.”

Ela riu.

“Não é seguro para quem?”



“Uma mulher não deveria ter que se defender de um homem.”

“Você e sua atitude da velha escola são tão lindos. Meu pai vai gostar. Ou, pelo menos, espero que não te golpeie como fez com meus últimos namorados.”

“Por que os golpeou?”

“Para ver se eram o suficientemente fortes para seu bebê, é claro.”
Praticamente podia ouvir o 'óbvio' em sua resposta.

“Passaram?”

“Estaria solteira se tivessem feito?”

Aposto que poderia receber um golpe sem cambalear. Não é que se importasse realmente com o que pensava o pai de Meena sobre ele.

“É bom que seu pai seja tão protetor, mas ele não está aqui neste momento. Eu estou dizendo que deve ficar e não sair.”

“Está me proibindo?” Ela riu. “Isso é tão sexy. Mesmo assim não vai acontecer. Vou sair com as garotas esta noite. A pergunta é, quer vir comigo?”

Maldita seja. A mulher não tem qualquer sentido? Ou estava tentando deixá-lo louco?

É o suficiente. Ele não jogaria seu jogo. Nem clube ou dança para ele. E ele disse em termos muito claros. Também jogou sujo e utilizou sua voz de ômega.



Porque sou o único no controle aqui. Não você.

Rawr!





Capítulo Dez

Meena

“Não, não vou com você!” Apesar de que falavam por telefone, ela quase podia ver Leo sacudir a cabeça. “Não vou a clubes, e eu certamente não danço.”

“Bom! Isso é uma besteira total. Eu vou usar um vestido muito lindo para você. É curto, o que significa fácil acesso para você. De que tamanho são os banheiros neste clube?”

O ruído que emitiu se escutou forte e claro. Ela sorriu.

“Está bem. Muito exposto. Provavelmente deveríamos restringir nossa brincadeira em público a becos escuros. Eu posso ser mais ruidosa ali.”

“Quer parar com as provocações, Catástrofe? Não vou. Não me importa quão curta seja a sua saia. Só permaneça com o grupo que vai com você.”

“O que, não há mais advertências severas sobre ficar em casa e fora de problemas?”

“Me escutou?”



“Não.” Mamãe sempre disse para se dizer a verdade quando se tratar de seu marido. Inclusive quase marido. A menos que seja do quanto se gastou em roupa, então terei que lhe fazer um delicioso jantar caseiro e lhe dizer que trabalhei o dia todo nisso.

“Se não vai ouvir, então só estou perdendo meu fôlego.”

“Bom, tenho que dizer que me surpreende Pookie, e estou orgulhosa de que já esteja tão seguro em nossa relação. A maioria dos homens teria um ataque de ciúmes ao saber que sua futura companheira ia se encontrar com seu ex-noivo em um clube, sobre tudo com minha saia legal. Mas você está, obviamente, mais evoluído que a maioria dos garotos e confia em nosso compromisso.”

TicTac. O som do relógio ecoou no silêncio repentino que se estendia enquanto absorvia suas palavras.

Em voz baixa, com um toque de grunhido, disse:

“O que disse? Quem vai estar lá?”

“Dmitri. Lembra que me encontrei com ele hoje, bom, eu lhe disse que estávamos em um relacionamento. Mas isso não pareceu intimidá-lo. Pergunto-me se ele é um daqueles caras que tem a fantasia de ser corno.”

“Vá direto ao ponto, Catástrofe.”

“Está bem. Veja bem, como ele não aceita um não como resposta, lhe disse do nosso encontro esta noite para que pudesse ver quão felizes estamos juntos.”



“Não estamos juntos.”

“Sim. Suponho que será um pouco óbvio esta noite no clube. Mas não se preocupe Pookie, ainda que ele tente algo, vou ter a minhas amigas comigo. Tenho certeza que ficarei bem.”

Ele a bombardeou com sua voz de ômega.

“Meena. Te proíbo de ir.”

Esqueci-me de mencionar que a voz não tinha efeito sobre ela? Um exame médico não poderia indicar por que.

“Tenho que ir, Pookie.”

Ela desligou e sorriu. Um pouco de ciúmes louco não faz mal a ninguém. Bom, exceto à garota no lobby que admitiu que pensava que Leo tinha os olhos mais sonhadores. Meena estava segura que o olho negro não demoraria muito tempo em sarar.

Colocando seu celular em sua bolsa, ela apresentou um sorriso brilhante para a Reba, Zena, e Luna, suas colegas da noite, que estavam com mandíbulas cerradas. O olhar com os olhos arregalados realmente não era atraente.

“Prontas garotas?”

A noite estava prestes a ficar interessante, especialmente porque ela teria jurado que escutou um grande estrondo um pouco antes de entrar no elevador que havia chamado.



Impressionante. Pookie estava vindo.





Capítulo Onze

Leo

Eu não posso acreditar que esteja neste lugar. E ainda mais desse jeito.

Um homem em seu perfeito juízo teria mandado uma equipe de segurança completa, para esta leoa determinada a frustrá-lo, expondo ao perigo a si mesma. Um Ligre inteligente iria ficar longe da força catastrófica chamada Meena.

Mas esse era outro Leo. Um Leo não consumido pelos ciúmes. Um Leo que não estava queimando com a necessidade de proteger.

Este Leo espreitava no clube de dança, um lugar que ele geralmente evitava como se tivesse a peste. Seus olhos percorreram a multidão de corpos em busca de uma pessoa.

Dada a altura, ainda mais extraordinária por causa dos saltos, que com certeza eram um perigo a sua saúde, Meena estava muito mais alta do que as outras pessoas no clube.



Altiva e chamando a atenção.

Linda!

Seu cabelo loiro preso para cima, com apenas alguns cachos dourados que caíam em forma de uma cascata. Ela usava um vestido, que talvez em uma mulher um pouco mais baixa, poderia ser decente. Mas nela, com aquelas coxas longas, deliciosas, muito expostas para todos verem. Também usava um decote que abraçava seus seios, esticando o tecido chamando a atenção.

Minha.

Ele não tinha certeza se falou a palavra ou grunhiu. De qualquer forma, quando ele começou a andar em sua direção, a multidão se afastou, deixando seu caminho livre. Ela não pareceu notar.

Se virando em direção a ele, ela se movia com o ritmo da música e ria muito alto, ele a ouvia perfeitamente, mesmo através do som alto e pulsante da música.

Parando a um passo atrás dela, esperou para vê-la admitir seu erro. Ela continuou dançando, rebolando os quadris e erguendo os braços.

Ele franziu a testa e a olhou intensamente.

Seu instinto mandou um sinal de alerta. Os predadores como ele sempre sabiam quando alguém estava observando. Exceto Meena que não percebeu ou o ignorava.



Reba, Zena e Luna, as jovens do Bando, as que Meena escolheu para vir com ela, viram quando ele se aproximou, mas não a alertou. Simplesmente começaram a rir. Isso era inaceitável. E com isso só demonstrou que Meena não notou a presença dele. Ele sabia quando ela estava em um quarto. Ele podia sentir seu cheiro em uma sala, em um elevador. Agora mesmo, neste momento, no meio desta multidão de corpos suados, a essência perfumada dela era diferente para ele.

Será que ela reconheceria o cheiro dele também?

Incomodou que ela não tenha se virado para vê-lo.

Uma parte dele quis agir, agarrá-la, levar aquela bunda sexy de volta para o apartamento, onde ele poderia dançar com ela usando menos roupa. Então, depois de provocá-la por enlouquecê-lo, ele iria beijá-la até deixá-la fora de controle.

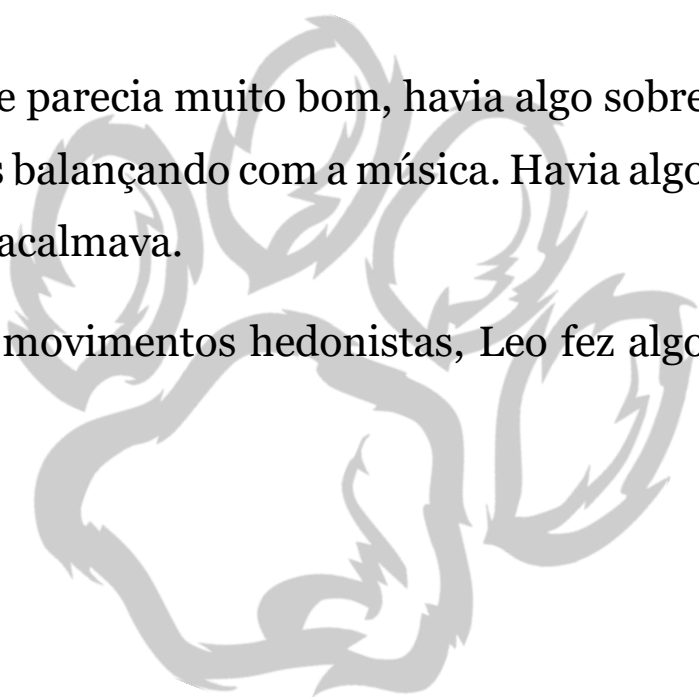
Mesmo... Com este plano que parecia muito bom, havia algo sobre a influência hipnótica de seus quadris balançando com a música. Havia algo em seus movimentos sensuais que o acalmava.

Em vez de acabar com seus movimentos hedonistas, Leo fez algo que nunca tinha feito.

Nunca.

Jamais.

Ele dançou.





Pelo menos dançando ele cedeu a tentação. Ele abraçou a curva de sua cintura, moveu seu corpo em direção a ela, suficientemente perto para tocá-la. Seus lábios pairando sobre a pele úmida de seu pescoço, sentindo seu perfume inebriante.

Ele deixou seu corpo controlar seus movimentos. Ela se embalava para a esquerda, e de volta para a direita. Seu corpo seguia o ritmo, com sua virilha pegada contra a bunda dela.

Dançar provou ser mais fácil, e muito mais erótico do que ele esperava. Emocionante também. Mencionou perigoso? Ele estava excitado. Quando ela girou em seus braços ele quase gozou e reprimiu um gemido. Ela arregalou os olhos, quando o viu.

“Pookie! Você veio.”

Quem diabos pensou que estava se esfregando nela? Seu Ligre eriçou querendo subir a superfície.

Ele franziu a testa, suas presas distendendo, o que não parecia nada humano.

“Você não me deu outra escolha.”

Ela colocou os braços em volta do pescoço dele e sorriu, aliviando um pouco sua irritação e se esfregou contra ele.

“Posso cuidar de mim mesma, você sabe. Eu não sou uma florzinha delicada que necessita de um herói. Apesar de que...” Ela ficou na ponta dos pés,



alcançando a altura que queria para ter os lábios na altura adequada dos dele. “... fico feliz que você veio.”

Não tão feliz como uma parte especial do corpo dele, que precisava de atenção urgente, principalmente pela maneira que estavam próximos.

“Não vamos ficar. Eu só vim aqui para buscar você.”

Ela girou em seus braços, mais uma vez, ficando de costas e esfregou a bunda nele de uma maneira muito tentadora.

“Ir? Agora? Mas estou me divertindo!”

Tecnicamente ele também. No entanto já era hora de Meena aprender que no bando existem regras. Como ômega, ele se certificava de que as cumprissem. Regra número um, pelo menos em se tratando de Meena, consistia em não se meter em problemas.

“Divertido ou não, nós temos que ir antes que apareça o seu ex - noivo e monte uma cena.”

Ela riu.

“Oh, não se preocupe com isso. Dmitri não vai fazer nada em público. Ele pode ser um criminoso cruel e sem piedade, mas ele sabe que é melhor não quebrar as regras de nossa espécie.”

O tipo de regra que declara que nenhum shifter, de qualquer bando, pode fazer qualquer coisa para chamar a atenção sobre eles. Uma regra



imposta pelo Conselho Superior, que não mostra nenhuma indulgência para quem quebrá-la.

“Como você pode afirmar com certeza que ele não vai tentar nada louco em público? Ele tentou te sequestrar na rua.”

“Sim isso foi um pouco louco da parte dele, eu admito.”

“Da próxima vez que ele tentar algo assim talvez você não tenha tanta sorte. Ou realmente você quer se casar com esse tipo depois de tudo?”

Ela se girou para enfrentá-lo franzindo os lábios.

“Pookie, como você pode dizer isso? Já te disse, estamos destinados a ficar juntos.”

Leo fez algo desonesto. Sujo. Ou deveria chamá-lo prazeroso?

“Se está tão segura disso, então venha comigo. Agora. Vamos para o meu apartamento.”

Ele podia ver no brilho em seus olhos que ela pensava que finalmente ele sucumbiu, que estava prestes a tê-la e fazer amor com seu doce e voluptuoso corpo.

E não faremos? O felino dentro dele parecia pensar que assim seria.

Não. Isto é somente para que possamos tirá-la daqui antes...

A nuvem de aromas no lugar foi à razão pela qual não pôde sentir antes quando um estranho afastou Meena, se atrevendo a pôr suas mãos



encima dela e lhe roubar uma dança. Em um ritmo lento que permitia ao estranho se balançar contra ela.

Para seu crédito, Meena não parecia satisfeita com a mudança de parceiros. Mas tampouco fez algo para se afastar. Ela seguiu dançando, com as mãos de outro homem sobre ela.

Inspire, expire. Se concentre em algo que não seja o fato que as mãos do intruso se detiveram muito perto da curva de seu traseiro. Inspire, expire. Ignora quão apertado contra ele o outro homem mantinha a Catástrofe.

Soca a cara dele.

Não deveria. Não podia. Estavam em público. Ela não pertencia a ele. Não tinha nenhuma desculpa para sentir ciúmes. Nenhuma razão real para perder o controle.

Bla, Bla,... Seu Ligre não se importava.

Seu sangue ferveu imediatamente. Uma sombra vermelha desceu sobre seus olhos, e seu Ligre subiu suficientemente perto da superfície para emitir um grunhido feroz que não era nada humano.

Deixe de tocá-la.

Em apenas três passos, Leo alcançou o casal dançando e deu um pequeno toque no ombro do usurpador que ia vestido de seda negra.



O estranho, cujo aroma era distinto de tigre, girou a cabeça e ergueu as sobrancelhas em um arco de forma altiva e disse arrastando as palavras.

“Vá a merda. A dama está tomada.”

OH, ela está bem tomada. *“Ela é minha. Minha!”*

Droga. Até mesmo suas constantes declarações persistentes o tinham convencido de que ela pertencia a ele. Mas deixando esse dilema de lado, concentrou-se no problema atual.

“Você é Dmitri, certo?” O sotaque dele, quando falou e o desconsolo no rosto de Meena, confirmou tudo.

“Sim e para que saiba, antes de tentar algo, tenho a permissão do Conselho Superior para estar neste território. Meus interesses comerciais me trouxeram até aqui.”

‘Negócios, hem?’ Zombou Leo. “Não creio que dançar conte como negócios.”

“Você negaria a um homem conseguir um pouco de diversão?” O caipira Russo praticamente ronronou as palavras enquanto segurava Meena mais perto.

Ao menos ela não parecia feliz com a aparição de Dmitri. Ela lhe deu uma cotovelada e ele liberou o aperto.

“Poderia parar sua rotina de sucuri? O fato de que não quebrei seu nariz quando você arruinou minha dança com Pookie, não quer dizer que possa



me tocar. Isto aqui...” Fez um gesto para seu próprio corpo. “Pertence a um só homem.” Com um movimento de sua cabeça, apontou em direção a Leo. Seu braço automaticamente passou ao redor dela, possessivo. Protetor.

Minha

Oops! Parece que agora ele disse em voz alta.

“Tua?” Dmitri levantou uma sobrancelha. “Eu não vejo nenhuma marca de reivindicação ou algum anel, o que faz de Meena uma mulher livre.”

“Ela não te quer.”

“Mais a qualquer momento, ela vai encontrar a razão.” Dmitri não parecia perturbado em absoluto pela sua falta de interesse na sua declaração.

“Arik e o resto do Bando não vão ficar de braços cruzados e permitir que você a sequestre.”

Embora, não restaria muito para ser castigado, uma vez que Leo acabasse com este babaca Russo.

“Tem certeza disso? Eu mencionei ao seu Alfa minhas intenções de converter Meena em minha esposa. E me disse, ‘Boa Sorte’.”

“Meena não vai com você.”

“E quem vai me impedir de levá-la? Ela não foi reclamada, e me deu sua palavra de que ia se casar comigo. Não poderá vigiá-la a cada segundo do dia. Eventualmente você baixará à guarda. E em um momento de fraqueza eu vou pegá-la. E então ela estará amarrada e amordaçada e em um avião



para Rússia, aonde conheço um sacerdote que não é exigente em ouvir as palavras, ‘sim aceito’. E nessa mesma noite vou enchê-la com minha semente, então ela me pertencerá.”

Com cada palavra, a ira de Leo aumentava. E aumentava. Até que perdeu o controle.

“Disse que é Minha!” A declaração saiu dele junto com seu punho.

E em um segundo tudo aconteceu nesta noite. O tranquilo e contido Leo começou uma briga muito pública e muito violenta.

Rawr!





Capítulo Doze

Meena

“OH, menino, vou ser responsabilizada por isso.”

Por outro lado, quando Meena não era culpada quando alguma merda acontecia? Mesmo que, talvez desta vez, ela tecnicamente não tenha começado a briga. Ela pensou que agiu de maneira muito madura ao não reagir à forma em que o covarde do Dmitri a agarrou afastando-a da dança sensual com Leo. O primeiro impulso de Meena foi arranhar seu rosto de cima abaixo, antes de agarrar seu cabelo comprido e arrancar de sua cabeça e golpear com seu joelho repetidamente seu rosto sorridente.

Mas Leo merecia uma dama e as damas não golpeavam aos seus ex, por interromper uma dança. Aparentemente, os novos noivos tinham esse privilégio.

Meena ficou de boca aberta enquanto Leo e Dmitri brigavam. Ela não esperava que as coisas se convertessem em uma briga tão pública.

Ela previa que os homens se insultariam. E isso era tudo o que deveria ter ocorrido. Esse sempre foi o MO de Leo. Para aqueles que nunca



saíram com um policial, MO significa (modus operandi) maneira através da qual uma pessoa ou uma associação trabalha ou realiza suas ações, ou simplesmente, o procedimento que empregava um criminoso. Mas voltemos para Leo e sua perda de serenidade. Ela havia passado a maior parte do dia com as leoas, falando sobre seu Pookie, e a única coisa em que todas elas estavam de acordo era que Leo era o cara mais sensato que existia.

Claro, às vezes batia um par de cabeças umas contra as outras ou olhava aos filhotinhos com um olhar ameaçador até eles prometerem se comportar. No entanto, cabe dizer que tudo isso é para manter a paz, não para destruí-la. Leo não tolerava a violência a menos que não houvesse nenhum outro recurso. Ele primeiro advogava pela calma, e contava até dez, ou golpeava uma parede em lugar de um frágil rosto.

Neste caso, ela não tinha o ouvido contar. Ele não tinha golpeado uma parede, a menos que a face teimosa refletida de Dmitri fosse considerada assim.

Soco!

“Hurra.” Sim, essa era sua forma de animar a seu Pookie em voz alta. Como parecia que ele não tinha ouvido, ela disse mais alto, gritando de fato. “Dê na cara dele, Pookie. Mostre a ele quem é o gato grande e mau.”

Leo girou a cabeça, e estreitou seu olhar azul sobre ela. Totalmente irritado. Totalmente alterado. Totalmente quente.



“Catástrofe!” Que sexy soava seu apelido quando ele grunhiu.

Ela poderia dizer que ele falando a deixava sem fôlego. Ela moveu seus dedos para ele como dizendo, "você é bem-vindo", mas em vez disso gritou:

“Atrás de você!”

Durante esse momento de distração, em que Leo realmente deveria saber que não devia se distrair, Dmitri lançou um poderoso gancho.

Ela mencionou o digno que era de olhar seu Pookie? O golpe perfeitamente dirigido a Leo acertou sua mandíbula, e a força o fez girar a cabeça para um lado. Mas como era de se esperar, ele não caiu. Nem sequer se moveu de perto. Pelo contrário, o golpe trouxe o predador à vida.

Enquanto movia sua mandíbula, o olhar fixo de Leo abandonou o dela, seus olhos ficaram iluminados e selvagens, seus lábios curvados, quase com diversão, e logo ele agiu. Seu punho retaliou, seguido por seu cotovelo, quebrando o nariz do Dmitri.

Qualquer outro homem, mesmo shifters, poderia ter caído rapidamente, mas o tigre siberiano russo era um grande adversário para o híbrido leão/tigre.

Coloque-os em um ringue e eles fariam uma fortuna. Certamente, fariam um grande espetáculo.

O sangue saía dos lábios de Dmitri onde Leo o golpeou com o punho. Mesmo assim, isso não impediu que o russo devolvesse tudo o que tinha



recebido. Quanto a tamanho, Leo tinha uma ligeira vantagem, mas o que em Dimitri faltava em altura, compensava com habilidade.

Mesmo que Meena não estivesse interessada em se casar com ele, isso não queria dizer que não poderia admirar a graça nos movimentos de Dmitri e sua assombrosa intuição quando se tratava de esquivar dos golpes.

Leo não estava nada mal tampouco. Embora fosse evidente que não tinha crescido nas ruas da Rússia, sabia como lançar um murro, lutar com um homem, e se ver totalmente quente em defesa de sua mulher.

Suspirou.

Um homem vindo ao seu resgate. Igual a um desses romances que a Teena gostava de ler.

Luna se aproximou a ela.

“O que você fez desta vez?”

Por que todo mundo assumia que era sua culpa?

“Não fiz nada.”

Luna suspirou.





“Certamente que não. E muito menos foi você quem colocou Kool-Aid¹⁴ no xampu da mãe do Arik e que lhe deixou o cabelo cor de rosa, no piquenique familiar faz alguns anos.

“Pensei que as pontas curtas que ela usava depois de quase raspar a cabeça fossem incríveis.”

“Nunca disse que o resultado não valesse à pena. Só estou intrigada sobre o que está acontecendo aqui. Esse é o Leo golpeando ao diplomata Russo, certo? Porque duvido muito que estejam discutindo sobre quem faz a melhor vodca, ou quem merecia a medalha de ouro em hóquei nos últimos jogos Olímpicos de Inverno, então isso nos deixa só outra possibilidade.” Luna fixou seu olhar nela. “Isto é sua culpa.”

Meena encolheu seus ombros.

“Está bem, possivelmente sou um pouquinho responsável. Talvez tenha me assegurado que meu ex, noivo e noivo atual se conhecessem.”

“Duh. Isso eu já sabia. O que estou falando, é como diabos você conseguiu fazer com que Leo perdesse a paciência? Quero dizer que quando ele está sério, não pode derreter uma pedra de gelo em sua boca. Leo nunca perde o controle porque perder o controle é perder o caminho, ou alguma merda

¹⁴ (Kool-Aid¹⁵. UM TIPO DE BEBIDA REFRESCANTE EM PÓ, TIPO DE SUCO ARTIFICIAL QUE SE MISTURA COM ÁGUA, TEM DE VÁRIAS





como essa. Sempre está soltando estes divertidos pequenos sermões, com a esperança de pôr freio as nossas selvagens tendências.”

Pookie tinha a mais linda personalidade.

“O que posso dizer?” Meena deu ombros. “Suponho que ficou com ciúmes. Totalmente normal, dado que somos almas gêmeas.”

“Seja qual for o motivo do seu comportamento, ele está totalmente transmitindo vibrações quentes. Quero dizer, ele é como um irmão para mim, e eu realmente não o vejo dessa maneira, mas deveria ouvir as garotas no bar. Entre Leo e Dmitri, estão debatendo quem é o mais sexy.”

“Estão discutindo o que?” Meena se virou para olhar em direção ao bar. Havia um bando de mulheres juntas, ignorando seus acompanhantes, para olhar aos homens brigando.

Olhando para o meu homem.

Gryrrr.

Hora de sair deste clube.

Antes que os gorilas pudessem separar a briga, Meena se jogou ao caos, literalmente, ficando entre os dois homens. Para sua sorte, eles tinham os reflexos tão perfeitamente afiados que puderam parar seus golpes no meio de um ataque.

“Catástrofe, que demônios você está fazendo? Não pode ver que estou ocupado?” Se Queixou Leo.



“Não pode se envolver nos assuntos de homens, lyubov moya.”

Ela agora podia ver por que as pessoas iam parar na cadeia por assassinato. A obstinação deste homem era suficiente para deixá-la violenta intencionalmente em vez de acidentalmente.

“Já basta, Dmitri. Assume logo. Você perdeu. Me perdeu e a esta briga também. Eu agora pertenço ao Pookie, e como pode ver, não está a fim de compartilhar.” Ela se dirigiu a Leo, que parecia delicioso com a roupa desarrumada, sua pele ruborizada, e necessitando um beijo em seu lábio inferior ligeiramente inchado.

“Sim, Dmitri.” Zombou Leo. “Ela é minha. Só minha. E a única coisa que estou compartilhando é meu chuveiro com ela. Vá a merda.”

Uma ducha? Com Leo? Por que demônios estavam aqui conversando ainda?

“Isto ainda não terminou”, advertiu Dmitri.

“Você, bola de pelo Russa sabe onde vivo. Quando quiser, venha me visitar”, desafiou Leo.

“Vocês podem parar?”, gritou Luna enquanto dava cotoveladas para passar entre os curiosos, para dar seu sermão. “Um idiota chamou à polícia. A menos que queiram passar a noite na cadeia, talvez desejem deixar o local.”

Policiais? OH merda, Meena devia sair daqui. Com sua ficha de antecedentes criminais, provavelmente a prenderiam também, só porque estava ali. Hora de ir, mas não sem Leo.



Agarrando em sua camisa, Meena puxou Leo em direção a porta. Tendo em conta seu status atual de celebridade de menor importância... - *"Olhe o tamanho do tipo que estava brigando com o outro tipo"* Ela não teve que discutir ou empurrar muito para passar através da multidão. O mar de corpos magicamente se abriu ante eles.

Bem, porque se moviam o suficiente rápido, poderiam sair daqui antes que a polícia chegasse e uma situação atualmente manejável se convertesse em um problema.

"Olhe só para mim, tentando me manter fora de problemas".

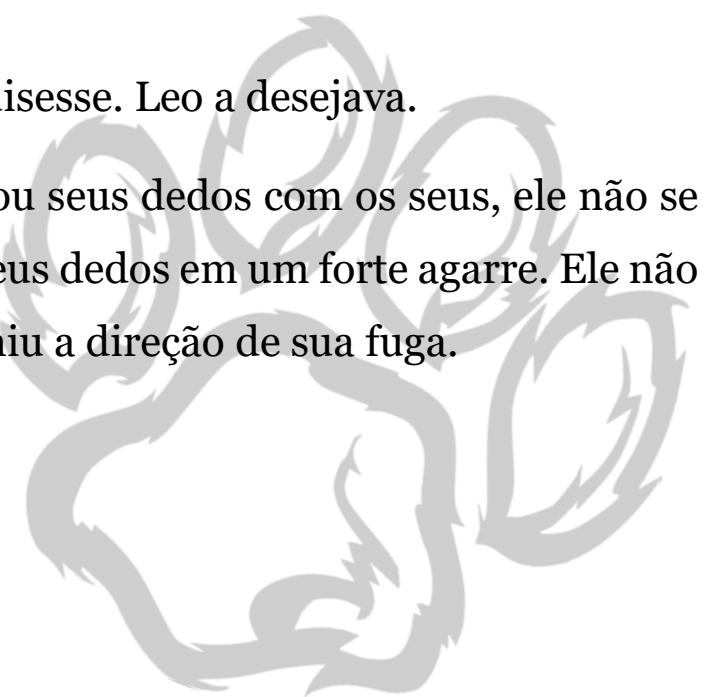
Sua mãe estaria orgulhosa? Justo depois que ela enlouquecesse porque Meena tinha provocado uma briga em primeiro lugar. Em sua defesa... Bem, Meena não tinha nenhuma. Ela desfrutou bastante dos fogos de artifício.

Podia negá-lo tudo o que ele quisesse. Leo a desejava.

Desta vez, quando ela entrelaçou seus dedos com os seus, ele não se afastou. Pelo contrário, ele sujeitou seus dedos em um forte agarre. Ele não falou, no entanto, uma vez que assumiu a direção de sua fuga.

"Aonde vamos?" perguntou Meena.

"Estacionei por aqui."





Por aqui significava uma grande Suburban ¹⁵ que ocupava dois espaços. Apontando sua chave para ele, apertou um botão e as luzes traseiras piscaram. Meena automaticamente se dirigiu para o lado do passageiro, surpreendendo-se quando Leo veio com ela.

Abriu a porta e logo agarrou sua cintura para levantá-la! Seu assombro se refletiu em seu rosto?

“Obrigada.” Parecia o mais correto a dizer, mesmo se ela realmente não necessitava de ajuda.

Grunhido.

“Hmm.”

Ela não sabia o que isso significava assim que ela colocou seu cinto enquanto Leo caminhou ao redor da caminhonete e deslizou no lado do motorista.

Mas ele não ligou o veículo imediatamente. Ele olhou pelo para-brisa, seus dedos frouxamente agarrando o volante.

Ela esperou. ‘Quando um homem está pensando, tem que deixá-lo sozinho’. Isso tinha latido seu pai em mais de uma ocasião quando batia na porta do banheiro interrompendo seu tempo para pensar.

¹⁵ 16 Enorme Caminhonete, com capacidade para oito pessoas.





Quando Leo finalmente falou, havia uma pergunta.

“Porque Dmitri está tão determinado?”

“ Por que ele é um homem que não gosta de ouvir a palavra não.”

“Isso é óbvio, mas me refiro a, porque você? O tipo obviamente tem um pouco de dinheiro, não está mal, e tem poder. Poderia ter a qualquer mulher que quisesse. Por que está tão obcecado por você?”

Outra mulher poderia ter-se ofendido por ter a seu homem perguntando o que a fazia tão impressionante. Tendo em conta como Leo reagiu, obviamente, ele entendia seu encanto, mas neste caso, Dmitri estava menos obcecado por sua genialidade e mais apaixonado por seus...

“Quadris.”

“O que?”

“Dmitiri me quer por meus quadris. São largos. Como quadris perfeitos para dar à luz.”

Leo piscou para ela. Assim que ela explicou.

“Ele é um homem grande, assim é lógico pensar que poderia fazer bebês grandes. Mas não gosta da parte de possivelmente. Ele quer meninos grandes. Acredita que se ele, como é um tigre de grande tamanho, e acasalar com uma Leoa grande, então estará bastante garantido que criará um gigante Tigon. Um híbrido de nossa espécie, igual a você, mas o inverso.”

“Ele quer você somente como uma máquina de reprodução?”



Ela enrugou o nariz.

“Mais ou menos, é por isso que me neguei a casar com ele, não importa quanto dinheiro ele prometa.”

“Ele tentou te subornar?”

“Subornar. Ameaçar. Seduzir.”

“Grrmm”, isso foi definitivamente um grunhido de seu homem.

Ela se inclinou e colocou uma mão sobre sua coxa, enquanto olhava para seu rosto.

“Você é tão sexy quando está com ciúmes, Pookie.”

“Não estou com ciúmes.”

“De verdade? Porque pensei que foi por isso que começou a briga. Surpreendeu-me que esperasse tanto tempo para fazê-lo depois que ele agarrou meu traseiro.”

“Ele agarrou seu traseiro?!”

Ela sufocou sua raiva com um beijo. Ah, sim, houve uma faísca de eletricidade que lhe recordou a última vez que se abraçaram.

Lábios conectados se movendo uns contra os outros, provando, mordiscando, despertando seus sentidos. Ela se apoiou nele o mais perto quanto pôde, seu maldito cinto lhe impedindo de arrastar-se para seu colo.



Espera, que cinto? Com um clique, se soltou, liberando-a, e antes que ela pudesse tomar vantagem da liberdade, ele a arrastou pelo console.

Por seu tamanho, não era a posição mais confortável. O volante apertando suas costas, suas pernas penduradas no console central, mas quem se importa? Ela estava no colo de Leo, beijando-o, tocando-o.

E ele a estava tocando.

Suas mãos percorriam seu corpo, marcando-a através do sedoso tecido de seu vestido. Uma grande mão deslizou até sua coxa, escavando sob sua curta saia.

Com as pontas dos dedos roçou o tecido que cobria o V entre suas coxas. Ela tomou uma baforada de ar. A antecipação estremeceu todos seus nervos.

Ele esfregou dois dedos grossos contra o tecido de sua calcinha molhada. Ele pôde sentir o estremecimento de emoção? A julgar por seu rugido contente, ele o fez.

De novo ele a acariciou, e ela gemeu em sua boca, um som que ele pegou. E...

Toc. Toc. Toc.

“Oi, Leo, você se importa de nos levar quando terminar de apalpar nossa garota Meena?”

“Cai fora!”, gritou Meena. “Estou ocupada.”



“Quanto tempo? Dois minutos? Cinco? Estou com fome e não estou com humor para esperar muito tempo.”

Boa coisa que Leo é forte porque o Bando poderia ter perdido três leas quando ela saiu pela porta, disposta a matá-las.

Então elas quase morreram de novo quando ela se deu conta de que Leo não iria ao seu quarto, uma vez que chegaram ao complexo de apartamentos, para terminar o que tinham começado.

Dolorida, frustrada e zangada, ela fez o que qualquer mulher que se aprecie faria neste tipo de situação. Ficou bêbada com suas novas melhores amigas e aliviou suas frustrações com sorvete.

Depois ficou deprimida. E caiu desmaiada em algum lugar. Sozinha.





Capítulo Treze

Leo

Chamado à suíte da cobertura para uma bronca. Pela primeira vez Leo, o criador das regras. Ele era geralmente o que dava estas reprimendas ou o indivíduo que proporcionava a voz da razão, acalmando, quando Arik repreendia a um delinquente.

Com exceção de agora, Leo se sentava no sofá da vergonha como culpado.

Um agitado Arik passeava diante dele, um homem alto com um impecável corte de cabelo, cortesia de sua esposa cabeleireira.

“Em que diabos você estava pensando, começando uma briga em público?”

Pensando, não muito, pelo menos não com sua cabeça humana. Com o instinto animal, no entanto, era outra coisa.

“Sinto muito.” Fez o que sempre aconselhava aos outros. Pedir Desculpas.

“Perdão?” Hayder, que acabava de se unir a esta reunião improvisada, riu. Logo riu um pouco mais alto quando se deixou cair no sofá ao lado de Leo, que segurava uma bolsa de gelo para aliviar a dor no queixo. Maldito seja



esse tigre que pôde lhe acertar um murro. Não era frequente que Leo conhecesse alguém que pudesse golpeá-lo. O hematoma era prova disso. Quanto à bolsa de gelo, enquanto que a lesão desapareceria em um dia ou dois, uma compressa fria poderia ajudar com o inchaço.

Era engraçado como ele não tinha notado suas lesões quando estava com Meena em sua caminhonete, em uma sessão de beijos que cruelmente foi interrompida. Pior ainda, quando Meena esteve a ponto de punir aqueles que se atreveram a interromper.

Quase tinha rugido também em sua melhor voz de Ômega às Leoas, “Fora daqui!” Mas não fez isso. Só porque Meena reagiu primeiro.

“Mereço esta repreensão do Alfa.” Perdeu o controle e quebrou as regras, até mesmo as que não foram feitas ainda, por exemplo, *“Não envolver-se com as Leoas”*, especialmente as com alguma ligação, com o Alfa.

“Perdão. Sente muito?” Arik não podia ocultar uma nota de incredulidade em sua voz.

Hayder o salvou. Mais ou menos.

“Amigo, em todo este tempo que te conheço, esta é a primeira vez que você foi chamado por causar problemas. E por causa de uma mulher?” Hayder praticamente caiu do sofá, de tanto rir.

Não qualquer mulher...



“Isto é por Meena?” Disse Arik em um tom incrédulo vários tons acima de sua última declaração. “Meena? Meena, minha prima, a catástrofe ambulante?”

Leo não era um lige covarde que fugisse da verdade.

“Sim. O tigre quis levá-la.”

E ele a queria de volta.

“Por que não o deixou? Agora, ao invés, causou um incidente internacional.”

“Não foi culpa dela.”

“Ela estava lá?”

“Sim, mas fui eu quem perdeu a paciência” E ele provavelmente a perderia de novo se o russo imbecil se aproximasse outra vez de Meena.

Arik girou sobre seus calcanhares e fixou o olhar nele.

“Sim, você fez. E me causou muitos problemas. Quero dizer, você atacou um diplomata Russo e com permissão para estar em nosso território.”

“Ele é um criminoso.”

Arik deu ombros.

“Talvez, mas isso é na Rússia. Aqui é um homem de negócios, que foi atacado pelo ômega do meu bando.”



“O que preciso fazer para arrumar as coisas?” Desculpar-se? Era suficientemente homem para fazer isso. Pagar? Tinha recursos guardados para um dia chuvoso.

“Poderíamos lhe dar Meena para ele”, refletiu Arik em voz alta.

Quem grunhiu? Certamente ele não.

“OH, merda os rumores são verdade. Ela é sua maldita companheira.” Hayder já não soava tão divertido. “Não. Diz que não é assim. Se você a reclamar, então isso significa.” Tragou duro, “Que ela ficaria aqui. Para sempre. Nãooooooooo!”

Hayder não era o único que tinha um ataque dramático. Arik o observava, com uma expressão de dor em seu rosto.

“Por favor, por favor, por favor, me diga que não vai reclamá-la. Não sei se poderíamos sobreviver tendo Meena aqui o tempo todo.”

“Amigo, ela é um desastre ambulante.” Comentou Hayder.

“Um ímã para os problemas.” - acrescentou Arik enquanto Hayder assentia com a cabeça.

“Um furacão com duas pernas.”

“Uma força destruidora maior que a mãe natureza.”

Leo levantou uma mão.

“Hei rapazes, possivelmente vocês queiram parar antes que eu bata as cabeças de vocês juntas. Não estão dizendo nada que eu não saiba,



mas...”Ele suspirou. “Temo, e quero dizer realmente temo, que ela esteja dizendo a verdade. Acredito que é minha companheira.”

Já era hora de que o admitisse.

Forçado. E sim, não importava se seu Ligre fizesse cara feia para sua mente. Admitir que pudesse terminar junto à irritante Meena como sua companheira, não significava que o faria sem dar uma boa briga.

Chegou o momento de mudar as coisas. Tempo de recuperar seu equilíbrio. Daqui por diante iria tomar o controle, estabelecer algumas regras novas, e se divertir ao fazer com que Meena as seguisse. E se ela não acatasse as regras, receberia um castigo. Um sensual castigo, carregado de erotismo só para ela.

Rawr.





Capítulo Quatorze

Meena

Os sinos do inferno tocavam uma cacofonia de ruídos que alojaram um exército de demônios em sua cabeça ao golpear seus martelos mais fortes.

OH, faz com que parem.

Mas o estridente ruído seguiu soando. E soando.

O telefone parou de tocar.

Doce bênção.

Ela afundou o rosto mais profundo em seu travesseiro. Só uns minutos mais de sono. Precioso sono... Ronco.

Seu ronco foi cortado quando ela despertou de um salto pelo barulho insistente que recomeçou. Era curioso como parecia soar mais alto. Penetrante. Irritantemente perto de seu rosto. Deu um golpe no malvado aparelho eletrônico que se atreveu a arruinar seu plano de dormir para curar a ressaca.



Golpeou e falhou. Estúpidos reflexos meio adormecidos. Golpeou de novo. Falhou, curiosamente, quase como se o telefone se movesse, que, tendo em conta as lembranças da quantidade de bebida que tomou ontem à noite, era possível. Ela sabia que o chão parecia decidido a mover-se embaixo dela.

Beep.

Parou. Obrigada pela caixa de mensagem. Agora poderia voltar A...

Ring. Ring.

Argh!

Quem ligava? Talvez fosse importante. Talvez, mas neste momento não lhe importava. Tudo o que queria era que a maldita coisa parasse seu barulho irritante. Ela realmente queria esmagá-lo, mas suas pálpebras pesadas não se abriam, o que significava que o telefone sobreviveria. Por hora.

Como se ao telefone incomodasse que ela não o atendesse, foi se aproximando. Ring. Ring. Mais forte.

“Desapareça”, ela murmurou. “Quero dormir.”

Seu timbre irritante morreu novamente, e finalmente foi para a caixa de mensagem. Em seguida, novamente emitiu um sinal sonoro para deixá-la saber que tinha uma mensagem. Quando reconheceu o tom estridente, ela sabia exatamente quem estava ligando.



Sinto muito, mamãe, mas não estou com humor neste momento.

Depois de ter ido para cama tarde, muito tarde, já que ficou com as garotas bebendo e comendo, rindo da boba e abrupta saída de Leo do clube, lamentando-se dele ter se livrado dela, não estava com humor para fazer frente ao dia ainda. E nem sequer perto de querer lidar com sua mãe.

Ring. Ring. Ali estava de novo. Irritante e ruidoso.

O que ela não podia entender era por que seu telefone celular soava tão perto. Estava segura que o tinha deixado na mesa da entrada quando cambaleou ontem à noite, apenas havia conseguido subir no elevador com todos seus malditos botões.

No chão ou a mesa, de qualquer maneira, o telefone não deveria estar soando justo em cima de sua cara em seu quarto. Hei, ela tinha chegado à cama. Prêmio!

“Acorda, acorda Catástrofe. Não vai atender? É sua mãe, e esta é a quarta vez que liga. Você quer que eu diga que esta indisposta?”

Espera um segundo! Não passou muito tempo para que sua mente nublada captasse que Leo estava aqui. Em seu quarto. A ponto de falar com sua mãe às, ela olhou em seu relógio, sete da manhã.

Eep.



Seus olhos se abriram de repente, mas antes que ela pudesse estender o braço em sua direção e exigir seu telefone, respondeu:

“Telefone da Meena. Posso ajudar?”

Ela gemeu, sua audição afiada significava que ela escutou a sua mãe dizer de uma maneira muito educada:

“Desculpa, mas você quem é, e por que atendeu ao telefone da minha filha?”

Se estivesse Meena ao telefone, ela diria algo como, *Sou um assassino em série, sinto muito, mas sua filha está amarrada agora mesmo Muaháhaha*. É claro, a última vez que o fez, a equipe SWAT não ficou nada contente, e a ela não lhe permitiram voltar a sair com a Mary Sue.

Ela confiava em que Pookie dissesse à verdade.

“Sou Leo.”

“Olá, Leo. Como você está?” Sua mãe sempre a senhora boas maneiras.

“Simplesmente peeeeeerfeito. E você?”

“Um. He... Você pode passar o telefone para Meena, por favor?”

“Poderia, mas ela está... Indisposta.” Ele sorriu para ela quando disse isso?

Ela franziu a testa.

Ele sorriu. Era um sorriso atrativo, um sorriso malicioso, mas que mesmo assim não a preparou para ele dizendo:



“Que tal se fizer que lhe retorne a chamada uma vez que tenhamos localizado sua roupa? Com minha ajuda, estou seguro de que posso conseguir seu vestido em muito pouco tempo. Ou não.” Disse isso em voz baixa e rouca, com os olhos cravados nos dela, uma malvada promessa dentro deles.

É obvio, a perversa promessa teria que esperar, tendo em conta o que acabava de dizer a sua mãe!

“Está louco?” disse ela.

“Se estiver louco, então é totalmente sua culpa.” respondeu, em voz alta.

Uh - OH.

“Peter! Preciso de você agora!” Sua mãe esqueceu suas boas maneiras e gritou pelo pai de Meena.

Não era bom. Isto não seria nada bom. Pobre Leo. E ela gostava muito dele. Mesmo que isso seria só uma surra verbal, ela jogou as cobertas sobre sua cabeça para não ter que presenciar o massacre que faria seu pai, quando ficasse ao telefone. Por desgracia, ainda podia ouvi-lo.

“Quem diabo é você e o que faz com minha filha?” Papai não andava com sutilezas.

“Olá, senhor, sou Leo, o ômega do bando que hospeda a sua filha enquanto ela resolve seus problemas. Quanto ao que estou fazendo com sua filha, estou tratando de mantê-la fora de problemas, sem muito êxito até agora. Ela parece ter um dom natural para causar desastres.”



Uma risada familiar ressonou.

“Essa é minha neném.”

Ao menos seu pai não via os estragos que a seguiam como um problema. Já sua mãe, se lamentava dizendo que ela nunca se casaria se não começasse a agir como uma dama.

“Quanto a minha presença com sua filha, só estou mantendo um olho sobre ela. Encontramos um problema com um antigo noivo que veio atrás dela aqui.”

“Esse imbecil russo apareceu?”

“Certamente. E os acontecimentos ficaram intensos, por isso temo que haja uma só coisa a fazer. É drástica, mas inevitável.” O click da porta, cortou o resto da conversa.

Que diabos? Ela tirou a cabeça para fora, só para ver que seu quarto estava vazio. Embora Meena se escondesse sob os lençóis, Leo tinha se afastado.

Sem deixar de falar com meu pai.

Isso não parecia nada bom. Isto nunca aconteceu com seus ex-noivos. Frederick ainda cruzava a rua para evitar compartilhar a mesma calçada.

Saindo de debaixo das cobertas, ela deslizou até a porta do quarto e a abriu de um puxão. Aparecendo na sala, ela olhou ao redor procurando por Leo, mas não o encontrou de imediato.



Onde tinha ido?

A área aberta não deixava muitos lugares para se esconder. A porta não tinha um olho mágico, assim a abriu e colocou a cabeça para fora para olhar no corredor.

Nada de Leo.

Ele também não estava no banheiro.

Ela franziu a testa enquanto girava no espaço. Ela tinha imaginado ele ali? E a chamada telefônica também? Talvez ela ainda estivesse dormindo.

Uma repentina rajada de ar fez que ela se voltasse para ver seu grande homem entrar da varanda, as cortinas corridas deviam ter escondido sua presença ali.

Ele já não falava ao telefone. Ao aparecer, tinha terminado de falar porque tinha atirado o telefone no sofá.

Papai não devia havê-lo repreendido muito duro porque ele certamente não tremia de medo, ou fazia o sinal da cruz em sua direção. No entanto, perguntou:

“O que disse ao meu pai?”

“Bom dia, Catástrofe. Não esqueceu algo?”

Quase lhe perguntou a que se referia, quando viu a forma como seu olhar ardia e acariciava seu corpo quase nu.



“Oops”. Tinha saltado da cama só com sua calcinha? A nudez não era algo que Meena geralmente notasse ou lhe preocupasse. Sua mãe, por outro lado, sempre estava lhe gritando para que colocasse roupa.

Ela e Leo tinham muito em comum.

“Deveria se vestir.”

“Por que se estou confortável?” Tão cômoda que levantou seus ombros para trás e se assegurou de que seus seios se sacudissem um pouco. Ele notou. Ficou olhando.

OH, Deus. Está fazendo calor aqui?

Era interessante como o calor em seu corpo, não impediu que seus mamilos se endurecessem como se lhes tivesse golpeado uma brisa fria. Exceto que, neste caso, era mais como combustão.

Será que Leo se imaginava com a boca em um de seus mamilos sensíveis como ela imaginava?

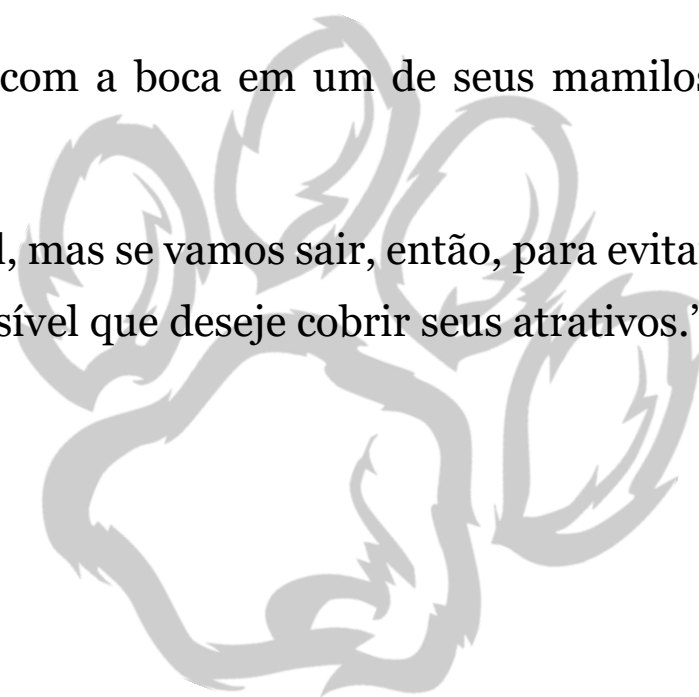
“Estou certo que se sente confortável, mas se vamos sair, então, para evitar uma prisão por exibicionismo, é possível que deseje cobrir seus atrativos.”

“Estamos saindo? Juntos?”

Ele assentiu com a cabeça.

“Para onde?”

“É uma surpresa.”





Ela aplaudiu e gritou "*yaya*" só para franzir a testa, um segundo depois. Leo estava agindo muito estranho.

“Espera um segundo, isto não é uma dessas coisas onde me amarra uma venda nos olhos e diz que tem uma grande surpresa, só para me abandonar em um trem de doze horas para o Kansas, não? Ou em um avião a Terra nova, Canadá?”

Seus lábios se torceram em biquinho.

“Não, prometo que temos um destino, e eu vou contigo.”

“E vou estar de volta aqui esta noite?”

“Talvez. A menos que escolha dormir em outra parte.”

Aquelas enigmáticas palavras não foram às últimas.

“Espero você lá em baixo, pronta, em vinte minutos Catástrofe. Realmente quero que venha.” Ele ronronou a última palavra? Era isso possível?

Estaria zombando dela? Por favor.

“Como devo me vestir? Elegante, casual, brincalhona, ou formal e correta?” Ela olhou para as bermudas e camisa de manga curta que ele vestia. Casual com um toque de elegância. Parecia preparado para um dia em um clube de golfe para cavalheiros.



E ela queria ser seu carrinho de corrupção, que arruinaria seu tiro e o arrastaria ao bosque para lhe mostrar sua versão de um tee¹⁶ de saída.

“Suas roupas não importam. Não vai usá-las por muito tempo.”

O bom é que estava perto de uma parede. Seus joelhos se debilitaram até o ponto de quase cair ajoelhada no chão. Se Apoando, começou a se perguntar se ele estava tirando sarro dela. Seu sério Pookie se dava conta de como se poderiam interpretar suas palavras?

Ele se aproximou até ficar na frente dela. O suficiente perto que ela poderia estender os braços e abraçá-lo.

Não o fez, mas só porque ele a atraiu para si. Sua essência a rodeava. Suas mãos estendidas sobre a parte baixa de suas costas, marcando-a. Ela se apoiou, confiando totalmente nele para sustentá-la sobre suas pernas cambaleantes.

“E o café da manhã?” Perguntou.

“Tenho bolos e café em minha caminhonete. Deliciosas guloseimas com creme.”

Olhando a sua boca, ela só sabia de um manjar que queria lambar.

Por desgracia, ela não teve oportunidade. Com uma palmada em sua bunda, ele foi em direção a porta do apartamento.

¹⁶ 17 Tee: suporte para colocar a bola, na primeira tacada de cada buraco, para facilitar a primeira tacada. É a única altura em

que é permitida a utilização do tee.





Leo. Bateu. Em minha. Bunda

Ela olhou boquiaberta, suas largas costas em retirada.

“Não me faça esperar. Eu não gostaria de começar sem você.”

Ele piscou para ela, antes de fechar a porta atrás dele.

E o que ela estava esperando? De pé, como se estivesse pregada no chão.

Ela correu para tomar banho. Só quando estava dentro do banheiro se deu conta que tinha se esquecido de perguntar o que tinha falado com seu pai. O ardiloso Ligre tinha desviado sua atenção. No entanto, Leo tinha jogado um sorriso, óbvio, as ameaças de papai não lhe incomodavam, ele é valente. Mas que absurdo, papai nunca deixava de ameaçar. Ou sim?

Nah. Isso nunca aconteceria. Como papai sempre dizia, não havia um homem o bastante bom para seu bebê.

O bom é que Meena não escutava a seus pais.

Em um tempo recorde, tomou banho, incluindo seu cabelo que estava úmido em cima de sua cabeça, e foi saltando pelas escadas, muito impaciente para esperar o elevador. Mas vale ir rápido, já que Leo poderia mudar de ideia a qualquer momento, pensou que era melhor não fazê-lo esperar.

Chegou patinando para frear, no corredor da entrada, e fingiu um decoro que não sentia.



Leo estava de pé, junto a algumas das senhoras do bando, com o telefone colado à orelha. Falava em voz baixa, muito baixa para ela não ouvir, não que ela teria ouvido muito, com as batidas forte do seu próprio coração.

A coisa louca, é que estava nervosa sobre o que havia planejado. Mas a emoção também vibrou dentro dela.

Ela não precisou falar, ele percebeu que ela havia chegado. Virou-se para ela, com um sorriso.

Inferno. Seu sorriso era mais letal que seus punhos. Ela conteve o fôlego, aturdida pelo calor que invadiu suas extremidades. Não é à toa que não sorria com frequência. O homem poderia começar uma revolta sangrenta se utilizava esse malicioso sorriso no lugar errado.

Não toque. Meu.

Sua Leoa tinha um plano muito distinto se alguém reagisse muito familiar a sua genialidade. Nota mental para ela mesma: investir em roupa escura. Ocultam melhor as manchas de sangue.

Deixando às leoas com a ordem de “*certifiquem-se de fazer*” caminhou para a Meena. Ela poderia virtualmente ter se fundido no olhar direto com que a percorreu.

Parou a poucos passos dela.

“Você está pronta, Catástrofe?” Estendeu a mão, e ela saltou para ele.



“Eu vou gostar do que tem planejado?” Perguntou.

“Muito.” prometeu.

E isso foi tudo o que revelou enquanto a conduzia em direção ao seu carro. Mas quem se importava com seu destino? Ele segurava sua mão.

Ele está segurando minha mão.

A sensação era vertiginosa com calor no interior.

Antes que alguém ria, cabe destacar que, como uma garota alta, e dura como um granito, Meena tinha passado a maior parte de sua vida sendo tratada como um dos meninos.

Em seus anos de juventude, não se importava. Ela gostava de jogar rude e violento como o melhor deles. Logo ela deu de cara com a adolescência. Cresceu muito, e começou a se elevar alguns centímetros sobre os meninos que conhecia. Ela desenvolveu peitos, um grande par deles. As coisas mudaram.

Os meninos já não a tratavam como um dos meninos, mesmo que lutassem com ela corpo a corpo, que rapidamente ela notou a intenção deles. Queriam era tirar vantagem, tocando-a.

Sim, se deram conta de que já era uma mulher. Sim, tentaram manuseá-la e correr as bases. O que não fizeram foi tratá-la como se fosse delicada. Tratava-se da garota selvagem pouco feminina Meena. Eles não abriam as portas dos carros, ou lhe levavam flores, ou faziam coisas pequenas e íntimas, como ficar de mãos dadas. Em sua defesa, era mais alta



que muitos de seus namorados e ficar de mãos dadas podia parecer inadequado.

Mas ela desejava ser tratada assim. Uma diminuta parte de Meena queria ser tratada como se fosse delicada, mesmo se ela fosse como um elefante em uma poça de lamas. Ouvia as queixas constantes de sua mãe sobre sua filha caçula.

Assim, por isso quando Leo segurou sua mão, seus dedos entrelaçados com os dela, seu polegar acariciando sua pele, ela não pôde evitar sorrir. Leo não se limitava a tratá-la com respeito. Ele a fazia sentir como uma mulher.

Abriu a porta da caminhonete, e como tinha feito antes, circulou com as mãos sua cintura e a levantou, sem esforço.

Enquanto ele se deslizava ao lado do motorista, não pôde evitar um suspiro de felicidade com sua essência a rodeando.

“Tudo bem, Catástrofe?”

Melhor que bem. Entretanto, dado que não queria assustá-lo, ou quebrar o feitiço sob o que Leo parecia estar, ela só assentiu, mordendo a língua por uma vez. Mamãe estaria tão orgulhosa.

Não falaram muito enquanto ele dirigia, provavelmente porque passaram os primeiros minutos tomando o café da manhã que ele havia trazido.



Ela gemeu enquanto comia o delicioso dinamarquês de cereja com queijo. Ele grunhiu. Ela gemia enquanto afundava seus dentes no pãozinho-bolo de cenoura úmida com creme de manteiga.

Ele se queixou. Ela, porém, não conseguiu fazer um som, quando lhe ofereceu o último pedaço da rosquinha cheia de nata e ele chupou o açúcar de seus dedos.

Sua áspera língua contra sua pele totalmente sensível disparando calafrios através de seu corpo. E quando ele chupou a ponta?

Ela quase se lança sobre ele para assim poder atacar corretamente seu delicioso corpo. Mas ela não o fez. Ela se conteve porque sua curiosa gatinha realmente queria ver o que tinha planejado.

Embora não falassem muito, o ambiente não era tenso. Era cheio de eletricidade entre eles, mas era uma boa tensão. Leo pôs um pouco de música no rádio, e quando o 'Foreigner' chegou, não pôde resistir a cantar, e para seu deleite, Leo se uniu a ela, sua profunda voz de barítono envolvendo-a em uma sensual luva de veludo.

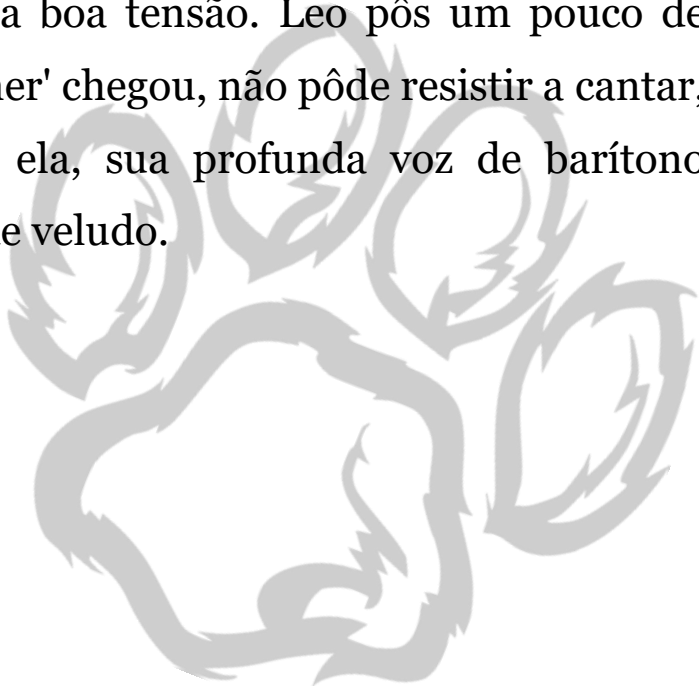
Ao final da canção, ela riu.

“Não posso acreditar. Você canta!”

“Não, eu não.”

“Você também! Eu ouvi.”

Uma vez mais, disparou-lhe o mais mortal sorriso a sua maneira.





“Mas vou negar se alguma vez me perguntarem. Pensa nisso como meu obscuro segredo. Eu gosto de fazer karaokê, geralmente no chuveiro, onde ninguém pode ouvir.”

“Por que esconder sua bonita voz?”

“E também tenho uma associação ao clube, não boiola. Só não quero que meu status como tipo duro seja revogado, então, cantar está fora. Assim como baile de salão, a compra de produtos de higiene feminina, e os tons pastéis.”

“Isso é ser machista.”

“Totalmente, que é o que o faz divertido.”

“Divertido como?”

“Porque é o que impulsiona às leas à loucura.”

“Pensei que era tudo sobre manter a paz.”

Ele deu de ombros.

“Sim, mas isso não significa que eu não gosto de ter um pouco de diversão.”

A piscada que lhe lançou a fez rir de novo. Quanto mais chegava a conhecê-lo, mas a intrigava.

Eles saíram da cidade e ele conduziu por um tempo pela estrada, a paisagem composta de zonas de subúrbios junto com campos de cultivo e áreas arborizadas.



Reconhecendo alguns dos nomes que marcavam os sinais de saída, logo se deu conta para onde estava indo.

“Vamos ao rancho Lion'sPride.”

“Sim. Pensei que poderia ser um bom plano sair um pouco da cidade, o que nos permitirá estirar as pernas, e conseguir um pouco de ar fresco.”

Um bom plano.

Nem tinham terminado de estacionar quando Meena saiu da caminhonete, sem esperar que Leo saísse e lhe desse a mão para ajudá-la a descer. Ela só levou um segundo para despir-se enquanto Leo olhava atônito.

Depois da forma em que zombou dela toda a manhã, não se sentiu mal em lhe devolver o favor. Foi sua vez de piscar o olho.

“Me pegue, se puder Pookie.” Com esse desafio, ela mudou de forma, trazendo à luz sua leoa.

Em um momento, sua satisfeita felina saltou para frente, a dor da mudança familiar e rapidamente esquecida na euforia de estar em sua forma felina.

Ela não temia que qualquer um pudesse vê-la. Só os membros aprovados do Bando eram permitidos no rancho. Era um refúgio seguro para aqueles que necessitavam uma escapada da cidade e um lugar para estar em sua forma selvagem.



A liberdade de serem eles mesmos, dentro da área com bosques e campos.

Em quatro patas, ela alcançou o limite do exuberante bosque e se lançou sob os galhos pesados. O caminho do sol mostrou aromas ricos da natureza e o cheiro almiscarado de pequenas presas, um prazer para o olfato.

Atrás dela, um rugido, não um rugido de luta, em vez disso um que dizia, vou pegar você.

Yay

Leo aceitou o desafio. A perseguição começou.

Ela correu. Suas patas deslizando sobre a terra do bosque, saltando através da matéria em decomposição sujando o chão, roçando os ramos que se penduravam muito baixos. Ela preferia a velocidade sobre o sigilo. Sua última intenção não incluía evitar Leo para sempre. Ela queria que a alcançasse, saltasse sobre ela, e a levasse a terra porque, então, o que aconteceria depois era o que ela realmente queria saber.

Algo havia mudado desde a noite anterior, mas não sabia com precisão o que. Ele finalmente estaria aceitando o fato de que estavam destinados a estarem juntos? Ou era só outra faceta de sua personalidade, que ele compartilhava com todo mundo? O magnífico anfitrião entretendo a um convidado.



Nah. Leo não era esse tipo e isso significa que, havia se infiltrado em seu apartamento, para trazê-la aqui tudo para ele. Tudo por ela.

Sou especial.

E não do tipo de necessidades especiais para aprender, não importa quantas vezes insistiu seu irmão nisso.

Enquanto ela corria pelo bosque, o canto dos pássaros, o sopro de seu fôlego, e o suave rangido ao golpear os ramos eram os únicos sons. Não havia mais rugidos, nenhum sinal evidente de perseguição, e por isso quando um corpo felino caiu da árvore em frente a ela, quase caiu completamente de nariz enquanto suas garras traseiras se cravavam no chão, detendo seu impulso para frente.

Diabos, ele é enorme.

Magnífico, acrescentou sua leoa.

Realmente era. Com uma mescla de leão-tigre, Leo possuía atributos de ambos. Seu corpo apresentava as raias de um tigre, embora muito mais débeis e mais douradas. Sua cauda raiada terminava em uma mecha escura, enquanto sua juba rivalizava com a de qualquer rei, mas em um tom mais escuro que ressaltava sua majestosa cara e enormes dentes. Dentes nus.

Sua estranha versão de um felino sorrindo?

Depois do choque inicial, ela fingiu indiferença enquanto recuperava o equilíbrio e se endireitava. Com uma sacudida de sua cauda, e um movimento de cabeça, desfilou diante dele.



Ele bateu em sua bunda.

OH, ele não fez isso.

Sim fez.

Com este convite para brincar, ela deu a volta e se jogou sobre ele. Mas ele estava esperando porque se abaixou e a imobilizou.

Ela grunhiu.

Ele ficou contente.

Deu uma cabaçada nele.

Ele esfregou seu nariz contra o dela.

Ela o mordeu, se afastando, o que levou a outra perseguição.

Entrando no bosque, ela viu uma pequena lagoa, ou era um lago? Não importava. Ela lembrava de nadar nele quando era menina. Sem pensar duas vezes, ela se lançou na água e o golpe salpicou forte.

Ela mudou de forma, tendo a experiência da piscina de sua casa, conteve o fôlego para não se afogar no meio da transformação.

Saindo à superfície, em sua forma humana de novo, ela tomou uma baforada de ar antes de inspecionar a borda.

Borda vazia.



Franzindo a testa, ela olhou ao redor enquanto saía da água, procurando um sinal de Leo. Mas parecia que o tinha perdido. Estranho. Onde...

Uma mão a agarrou pelo tornozelo e a puxou para baixo. Meio chiando foi abaixo, com seus lábios apertados para não engolir água. A mão afrouxou seu agarre apenas para poder agarrar em sua cintura.

Apesar da água turva, viu Leo, seu próprio cabelo se agitando com a corrente que criaram, seus lábios se desenharam em um sorriso.

Com seus braços ao redor de sua cintura, ele flexionou suas pernas levando-os para a superfície. Suas cabeças quebraram a superfície da água, e ela respirou rindo.

“Pookie, eu não posso acreditar que você seja o monstro do pântano!”

“ Não posso acreditar que grite como uma menina.” brincou ele.

“Talvez eu seja mais delicada do que pareço” - replicou ela.

No passado, estas declarações se encontrariam com algumas risadinhas, ou risadas puras e simples.

Com Leo, no entanto, sua expressão ardia, e estava completamente sério quando disse:

“Acho você deliciosa. E estava muito delicada no vestido de ontem à noite.”

Maldita mandíbula que tomou esse momento para se desencaxar, ao menos essa foi à desculpa que ela usou quando ficou de boca aberta.



“Delicada? Realmente conhece a definição dessa palavra?”

“Não é algo sobre linhas pequenas e bonitas?”

“Sim.”

“Então utilizei o termo correto.”

Sim, isso lhe valeu um grande beijo. Um beijo que continuou e continuou enquanto ele, de algum jeito mantinha a flutuação. O bom é que um deles estava prestando atenção, porque com suas pernas e braços envoltos ao redor dele, como um polvo, provavelmente teriam se afogado se contassem com ela para manter a cabeça fora da água.

Felizmente não se afogaram, e Leo demonstrou quão inteligente era, quando ele os levou durante seu interlúdio a águas menos profundas, ou ao menos suficiente profundas para se manter de pé e realmente desfrutar do beijo.

O beijo não era a única coisa agradável. Apesar da baixa temperatura da água, sua pele ficou em contato e se esfregou. E esfregou. OH, como amava o sensual roce de suas peles juntas! A temperatura da água poderia ter demonstrado ser fria, mas não sentia frio. Sua febre interna, nascida da excitação, mantinha-os quentes.

Enquanto que suas pernas o sujeitavam fortemente, seu sexo só podia pulsar contra seu ventre. Meena não era uma garota tímida, ou inocente. A necessidade a fez tremer, sobre tudo porque ela sentia a evidência de seu desejo estalar justo debaixo de seu traseiro.



Ela se retorceu, tratando de ajustar sua posição, mas ele a manteve muito firme.

“Ainda não, Catástrofe.”

“Mas tenho fome.” Ela franziu os lábios em um biquinho.

Ele a beijou enquanto abria o caminho na água, o nível diminuindo, já que havia menor profundidade.

O ar e a luz do sol acariciavam sua pele nua, mas o que realmente queria era que ele a acariciasse. E assim ele fez, de algum jeito.

Suas grandes mãos espalmaram suas nádegas, mantendo-a no alto, seu corpo envolto ao redor dele como uma segunda pele.

Seus lábios beliscaram e puxaram enquanto a abraçava, o ofego quente de suas respirações, o único som perceptível.

O calor de sua paixão queimava muito, calor suficiente para que ela, uma vez mais, tentasse separar seus corpos o suficiente para lhe dar um convite. Ainda não a deixava se mover, mas sim liberou sua boca a tempo suficiente para sussurrar:

“Está preparada, Catástrofe, para minha grande surpresa?”

“Estou.”

“Estive esperando todo o dia para lhe dar isso.” murmurou contra o lóbulo de sua orelha.



“Então me dá, me dá isso agora.” Ela iria explodir se ele não cuidasse dela logo.

Ele deu uma risada, o som vibrando contra sua pele.

“Sei que você está fome.”

“Muita, estou com muita fome.” Ela estava de acordo.

“Eu também estou com fome.”

“Então, o que estamos esperando? Estou preparada.” Mais do que pronta. Morrendo. Para acabar com este desejo. Querendo sentir seu contato. Essa felicidade.

“Genial. Não posso esperar para te mostrar o que trouxe para nosso almoço.”

Almoço?

O almoço!





Capítulo Quinze

Leo

Seu desconcerto o teria feito rir se não estivesse tão torturado como ela.

Perto. Tão perto que tinha estado a ponto de ceder. Não teria custado muito, só um toque e um empurrão. Ela tinha se mostrado mais que disposta. Mas...

Ele fez uma promessa a seus pais de não reclamá-la fisicamente a menos que estivessem acasalados. E não, não foi a ameaça de seu pai, "*vou arrancar os intestinos de seu corpo e vou utilizar para amarrar você, e depois vou te esfolar para fazer um casaco de pele para minha esposa*". Leo também tinha feito uma promessa para si mesmo de que trataria Meena com respeito, que percebeu que ela não estava acostumada a desfrutar. Sob a forma selvagem e travessa de Meena se ocultava uma mulher, que desejava a mesma cortesia e flerte que viu que outras recebiam.

Ele lhe daria isso.



Dar é bom. Dar tudo o que ela queira. A visão de seu Ligre de dar, era de uma natureza mais carnal, e difícil de ignorar, especialmente com Meena ainda grudada nele. Tanta pele deliciosa.

Quero provar.

Não pode. Inclusive se doesse e doía muito, mas ele era um homem de palavra.

Sentando-a sobre uma manta estendida debaixo de uma árvore, uma suave cama de ervas e musgos, ignorou seu miado de decepção.

Não ajudou que ele quase miasse também.

Dando as costas a ela por um momento, procurou as toalhas que também tinha pedido que escondessem, quando chamou o rancho planejando o piquenique na noite anterior.

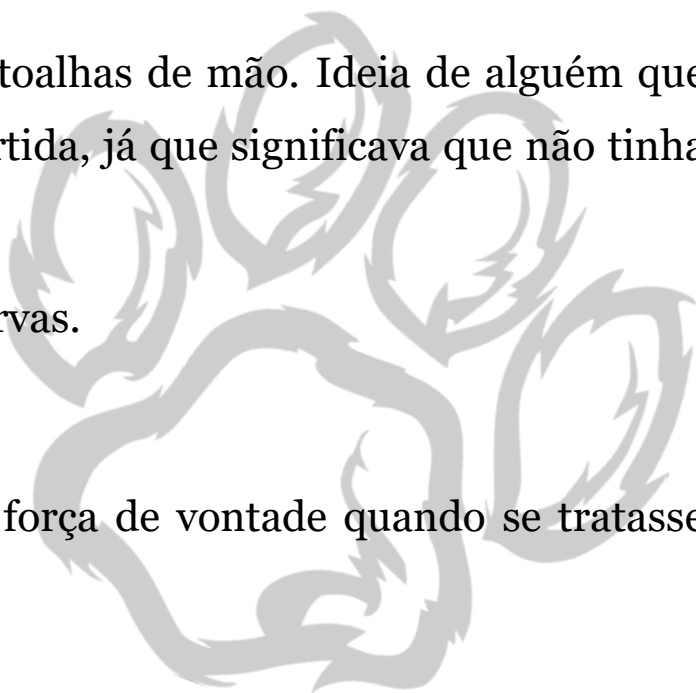
Encontrou as toalhas e eram toalhas de mão. Ideia de alguém que lhes fez uma brincadeira. Nada divertida, já que significava que não tinha nada com que cobrir Meena.

Nada com que ocultar suas curvas.

Não olhe. Não olhe.

Como se tivesse esse tipo de força de vontade quando se tratasse dela. Mesmo assim deu a volta.

Quero ver.





O que viu foi que ela estava olhando para ele com uma estranha expressão em seu semblante geralmente feliz.

“Não acaba de deixar a mais impressionante sessão de beijos de todos os tempos para almoçar, não é?”

Impressionante? Está certo, seu peito poderia ter estufado um pouco com orgulho.

“Não qualquer almoço. Um grande. Tive à cozinha nos empacotando um pouco de frango frito feito na noite anterior. E todo mundo sabe que frango frito tem melhor sabor no dia seguinte.”

“Você tem um ponto sobre o frango. No entanto, tenho partes femininas palpitantes que estão pedindo a gritos algum tipo de ação.”

Sua honestidade sem meias palavras, que antes não gostava, agora o agradava bastante. Meena não ocultava a verdade. Ela dizia o que sentia, e o que sentia era desejo por ele. Mentalmente elevou seu punho triunfal. E, não, não ia saltar sobre ela e lambê-la pelo elogio.

Ele tratou de frear as coisas de novo.

“Quanta impaciência, Catástrofe. Você se dá conta de que a parte mais excitante de tudo é a preparação para o evento principal?”

“Já me preparou o suficiente. Maldição, Pookie! Uma garota não pode suportar tanto.”



“Consolaria saber que minhas partes masculinas também estão pulsando?” A maioria dolorosa e muito visível, mesmo que eu pudesse me deleitar tomando rapidamente seu delicioso corpo... Perdeu sua linha de pensamentos por um momento. Culpa dela que enquanto se apoiava sobre os cotovelos, olhou para ele fixamente e insinuante. Também empurrou os ombros para trás e lhe apresentou seus seios. Filha da mãe. Precisava se concentrar. Talvez se explicasse, ela iria entender por que não estava saltando sobre ela agora. “Sem dúvida, você vê o mérito de levar as coisas devagar. E saborear o desabrochar de nossa atração...”

“Desabrochar?” ela bufou. “Parece mais com explosiva. Ou pelo menos eu teria uma explosão se alguém me tivesse dado uns minutos mais.”

“Pensa nisso como um jogo prévio prolongado.”

“A merda para o jogo prévio. Quero sexo.”

Isso fez com que os dois quisessem. Exatamente por que demônios ele tinha feito essa promessa?

“Falando de orgasmo, olha só o que trouxe para acompanhar o frango.” Enquanto ele se ajoelhava sobre a manta estendida, abriu de novo a tampa da cesta, cortesia das pessoas que cuidam do rancho. Eles riram e perguntaram se era uma brincadeira, e logo depois de rir de novo, rapidamente cooperaram com seu plano de piquenique quando os ameaçou de mostrar como se faziam Pretzels humanos.



Para seu sofrimento, Meena se estirou para frente, os seios balançando tentadoramente. Leo amaldiçoou a si mesmo, por ter moral e fazer promessas.

“São esses orgasmos de chocolate?” Perguntou.

Não deveria fazer um homem adulto estremecer ao escutar uma mulher dizer a palavra orgasmo. Mas isso não impediu que um tremor o fizesse cambalear, sobre tudo porque ao não estar mais submerso na água o aroma almiscarado de sua excitação perfumava o ar.

“As boas garotas podem ter todos os orgasmos que desejem.” Grunhiu ele.

“Boa garota?” Ela deixou escapar uma risadinha entre dentes muito travessa. “OH, Pookie, mas sou melhor quando sou má.”

Com essas palavras, ela se inclinou para trás e mudou de posição. Não para ocultar seus atrativos ou lhe facilitar as coisas. É obvio que não. Ela sabia exatamente o que fazia a julgar por seu sorriso travesso quando ela sentou e cruzou as pernas, completamente nua.

Por que ele estava resistindo? Deveria ir ali e agarrá-la como ela tinha exigido. Não eram seus desejos mais importantes que qualquer estúpida promessa?

Deixe de se concentrar em suas partes nuas. Concentre-se em outra coisa. Como o almoço. Sim. Se comerem, então não sentiriam luxúria, certo?



Entregou um guardanapo de linho, e ela o colocou no colo, ocultando uma parte dela, mas deixando expostos seus gloriosos seios. Saber o que se escondia debaixo de um pequeno pedaço de tecido lhe deu vontade de ir mergulhar por lá.

Gatinho mal!

Ele abriu a tampa do recipiente com o frango e o ofereceu. Ela agarrou um pedaço e o atacou.

Leo se sentiu orgulhoso de seu controle de ferro. Desejava que alguém lhe tivesse advertido que uma mulher poderia convertê-lo em uma poça com só um gemido.

“Maldição, este é um bom frango.”

A determinação de respeitá-la resultou ser uma tortura para ele.

A cada mordida.

A cada gemido.

A cada olhar de sua língua rosada enquanto lambia os lábios.

Ele se jogou de costas com um gemido.

Imediatamente, ela ficou enganchada nele, o que realmente não melhorou as coisas. Com todo seu planejamento ele deveria ter trazido roupa. Ou talvez alguma armadura. O que o possuiu para que pensasse que podia aguentar uma manhã e uma tarde a sós com ela? Por que tinha prometido não apressar as coisas?



“Pookie.” Ela cantou seu nome enquanto mordida sua mandíbula. “OH, Pookie. Não pode se esconder de mim. Por que luta contra isto tão fortemente?” Para provar seu ponto, ela esfregou sua fenda escorregadia contra seu pau ereto.

“Catástrofe não. Não podemos. Prometi”

“A quem prometeu? A meu pai? OH, por favor. Ele não decide com quem tenho relações sexuais.”

“Prometi a mim mesmo também, que te trataria como uma dama.”

“Você tem feito, mas inclusive às damas gostam de um pouco de paixão. Um pouco de...” Ela mordiscou seu caminho pela curva de seu pescoço e mordeu um de seus planos mamilos. “Diversão.”

Ele conteve o fôlego.

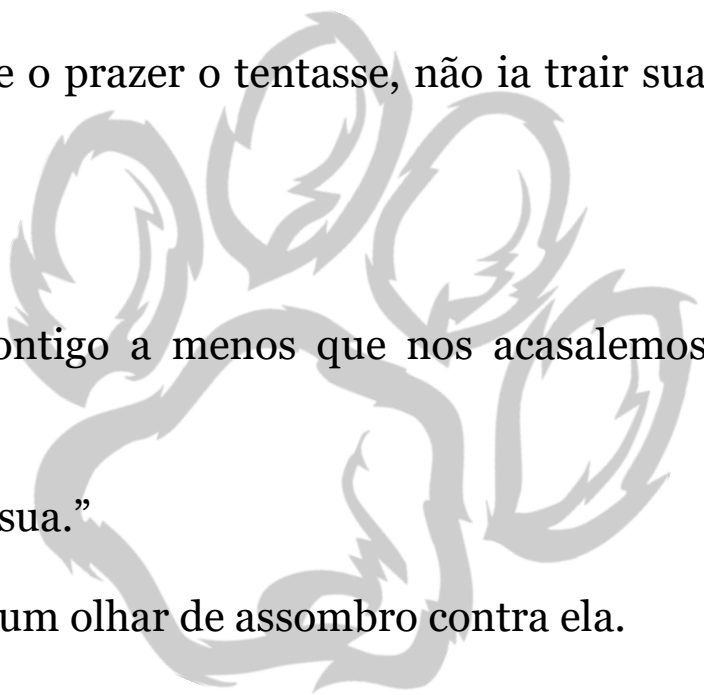
“Dei minha palavra.” E por mais que o prazer o tentasse, não ia trair sua palavra.

“E o que disse exatamente?”

“Que não ia ter relações sexuais contigo a menos que nos acasalemos corretamente.”

“Pois acasala comigo, e logo me faça sua.”

“Catástrofe!” Seus olhos dispararam um olhar de assombro contra ela.





“O que?” Ela falhou quando fingiu um olhar inocente, logo notando, quando ela se deslizou ainda mais por seu corpo e agora se ajoelhava entre suas pernas, com uma mão agarrando seu pênis.

“Não deveria, não pode. OH merda.” Que mais se pode dizer quando a mulher que você mais deseja envolve seus lábios ao redor da cabeça de seu eixo e começa a chupar?

OH, e como chupava seu pênis duro! Seus lábios se deslizaram pela longitude dura como aço, acariciando-o, encerrando-o no calor líquido. Ele não podia fazer outra coisa, a não ser cravar seus dedos na manta, lutando para manter seus quadris imóveis, para não começar a empurrar a si mesmo para a doce caverna de sua boca.

Mas Meena não estava interessada em seu impressionante controle. Igual a qualquer outro momento desde que se conheceram, ela parecia decidida a esmagar sua resistência. Para levá-lo a lugares que ninguém mais o tinha levado, tanto emocional como fisicamente.

Ela o tomou profundo em sua garganta.

Profundo. Garganta. A ele.

Nunca ninguém tinha feito isso antes, não com seu impressionante tamanho. Meena fazia e o fazia com gosto e de forma impressionante e magnífica. Seus cílios tremularam sombriamente contra a parte superior das bochechas e seus olhos estavam fechados enquanto ela mesma desfrutava. Seus lábios estavam muito abertos ao redor de seu pênis, com



sua perfeita cor rosada. E suas bochechas estavam coradas enquanto sugava. E, OH, os sons que fazia. Doces sons de prazer. Suaves grunhidos de desfrute.

Ele poderia deter um bramido enquanto ela o levava a bordo do êxtase e logo o empurrava sobre ele?

Hooo!

Sim. Se esqueça do homem com um controle de ferro. Disparou sua semente cremosa em sua acolhedora boca, e ela engoliu. Tomou cada gota dele e não deteve a sucção até que, com uma voz rouca, ele declarou:

“Maldita seja. Catástrofe, você vai me matar.”

A coisa era que ele não podia morrer ainda. De maneira nenhuma. Tinha um favor para devolver.

O que aconteceu com a promessa de não reclamá-la?

Ele manteria essa promessa. Seu pênis não se afundaria no calor aveludado de seu sexo, mas maldita seja, sua língua o faria!

“Fique de costas.” Possuía seu tom com um elemento de comando? Terrivelmente certo que o tinha. Esta era a primeira vez que necessitava que ela o escutasse.

“OH bem, também vou ter minha vez.”

Adorava como soava. Sua atitude refrescante e sua falta de vergonha era absolutamente encantadora. Ela não ocultou sua sensualidade ou



desejo. Abriu suas coxas para que ele pudesse desfrutar da sua vez ajoelhado entre elas.

A perfeição absoluta. Desde seu cabelo alvoroçado que emoldurava seu rosto com mechas úmidas, passando por seus pesados seios rematados com grandes mamas, até a curva de sua cintura e a largura de seus quadris. Ela era sua mulher ideal.

Ela é minha mulher.

Minha.

E inclusive se ele não a marcasse com seu pênis ou com seus dentes, por todos os infernos, ela sentiria o açoite de sua língua.

Mas só depois que ele provasse o gosto de seus seios com os quais tinha sonhado tanto.

Inclinou-se para frente, e baixou a cabeça para sugar um seio ereto. Ela arqueou suas costas, e deixou escapar um gemido.

“Sim. OH sim. Me chupa.”

Ele sabia que ela falaria sujo, e adorou. Amou que ela não temesse dizer a ele o que gostava.

Ao redor de seu mamilo, sua língua fez círculos, molhando a pele, sentindo as cristas da ponta franzida. Colocou o bico em sua boca. Mordiscando-o. Inclusive beliscando-o.



Ela gostava disso, ou assim assumiu quando ela apertou sua cabeça e quase o asfixiou enquanto manteve seu rosto com tanta força contra seu peito.

Que bom que ele era mais forte. Nisto, ele teria algum tipo de controle. Mudou de mamilo, dando a mesma atenção ao outro enquanto ela ofegava e miava estimulando-o e implorando.

“Mais. Não pare. OH Deus. Sim.”

Tão deliciosos como seus seios podiam ser, o verdadeiro luxo estava mais abaixo. Deixando que seus lábios deixassem o esplendor de seu seio, ele depositou um rastro de beijos quentes sobre a curva de seu ventre e ainda mais abaixo para o muito curto pelos loiro que a cobria.

Não podia deixar de acariciá-la. Ela deu um suspiro quente.

“OH sim. Por favor. Quero dizer, não. Não deveria.” Suas mãos o empurraram. “Não quero te ferir.”

Feri-lo? Doía não saboreá-la. Ele estava dolorido já fazia horas. De joelhos entre suas pernas, deteve-se um momento e a olhou. Ela parecia bastante preocupada se a ruga entre suas sobrancelhas era algum tipo de indicação. E, no entanto, ele podia ver o mel de seu desejo nos lábios de seu sexo.

“Você quer isto.”

“Sim, mas não posso deixar você fazê-lo. Eu poderia não conseguir me controlar, e no prazer do momento machucar você. Já aconteceu antes.”



“Não pode me parar.” E com essas palavras, ele pôs as mãos sob suas nádegas, amando o roliço molho de carne. Levantou-a da manta, pondo-a em um melhor ângulo para seu prazer e para o dela. Então lhe deu uma lambida por todo seu sexo, começou pelo clitóris até o final da costura de sua fenda.

Sua nata almiscarada golpeou seu paladar e explorou. Seus quadris se sacudiram violentamente, e foi só por pura força que a manteve ancorada.

“Sinto muito”, chiou ela.

“Nunca.” Lambeu. “Se desculpe.” Sugou. “Por sua paixão, Catástrofe.” Mordeu.

Com cada carícia, ela ficou sem fôlego, gemendo. Dando um grito. Seu corpo se sacudiu. Suas pernas penduradas sobre seus ombros, e seus calcanhares se cravando em suas costas.

Ele se alimentava dela, deixando que sua paixão selvagem lhe levasse em uma viagem que nunca tinha imaginado. Nunca foi um amante egoísta, Leo sempre deu prazer a suas companhias femininas, mas com Meena, não só queria dar prazer e agradar, como isso dava prazer a ele também.

Apesar de ter já ter gozado, seu eixo se inchou, pulsava, rogava que se afundasse no calor rosa e empurrasse com força. Profundo. Rápido.

Reclama-a. Marca-a. Toma-a.



OH, merda. OH, sim. Não poderia havê-lo dito, ou teria pensado, ou ela o cantou. De qualquer maneira, ele se balançou no ritmo com os impulsos de seus quadris enquanto a lambia. Cantarolou contra seu sexo.

“Vamos, Catástrofe. Goza contra minha língua.”

E ela o fez. Ela gritou em voz alta, larga e vigorosamente enquanto deixava que seu orgasmo chegasse. Suas coxas apertaram sua cabeça, como em uma apertada prensa. Ele podia ver por que temia feri-lo, mas podia controlar. Ela era dele.

Para demonstrar que não lhe importava com sua forte paixão, seguiu chupando e mordiscando, com vontade de fazer mais. Por que necessitava mais, mais dela. Queria marcá-la com seu toque. Para apagar está louca sede que tinha por ela.

Um segundo orgasmo rodou através dela, antes que o primeiro tivesse terminado. Seu segundo grito foi mais que um rouco grasnido, um testamento do prazer sem sentido sustentando-a em sua agonia.

Como queria unir-se a ela. E ele queria dizer unir-se com ela. Seu corpo enterrado até o punho em sua acolhedora vagina, quebrando todas suas promessas. Entregando-se em puro desejo egoísta.

Argh. Em um rápido movimento, deixou cair seu corpo ainda tremendo sobre a manta, com cuidado, é óbvio, e Leo correu para a água. Lançou-se dentro e deixou que a água fria acariciasse suas partes fumegantes.



No entanto, a água congelada não podia resolver seu problema. Só Meena podia. E só quando fossem companheiros.





Capítulo Dezesseis

Meena

Não posso acreditar que ele não me reclamou.

Tinha estado tão perto. Ela estava segura disso. Meena culpou o seu pai. Foi sua culpa que Leo não desse esse último passo. O fazendo prometer que não a seduziria. Que diabos pensava?

Estavam determinados a lhe pôr um cinturão de castidade?

Ao menos, o furioso inferno se reduziu a uma palpitação constante. Seu homem tinha chegado e lhe tinha dado os melhores açoites de língua de toda a vida.

Ainda melhor, ele não teve que fazer uma tomografia para comprovar que não havia inchaço no cérebro. Não há nada como uma viagem à sala de emergências com um estado de ânimo assassino.

De todos os modos, depois de que Leo foi nadar nenhuma quantidade de sorrisos, meneios de seios ou insinuações conseguiram lhe fazer ceder.

Ele estava excitado, o que significava que notou o que ela fazia. Notou e não fez nada a respeito!



Uma parte dela gostava dessa demora porque estava tão decidido a respeitá-la, mas a outra parte já estava imaginando atirá-lo no chão e atacá-lo.

Apesar da tensa energia sexual que havia entre eles, a tarde avançou de forma tranquila. Resultou que tinham muitas coisas em comum, sobre tudo seu amor pelo esporte, tanto vê-lo como jogá-lo, apesar de que suas equipes da NFL eram rivais de divisão. Seria interessante para os domingos de outono.

E sim, ela planejava estar perto quando as estações mudassem. E tinha a intenção de estar com ele para o Natal e fazer que comprasse uma árvore em vaso de barro porque, embora não gostasse dos pinheiros artificiais, ela tampouco podia suportar a ideia de cortar uma só para decorá-la. Assim, todos os anos, comprava uma árvore de pinheiro vivo, e uma vez que o Natal terminava, regava a árvore até a primavera quando podia plantá-la novamente.

Enquanto estavam deitados na manta, ela com a cabeça apoiada sobre o estômago dele, seus dedos enroscando no seu cabelo, ele finalmente perguntou:

“Como foi que você e sua irmã conseguiram sua reputação? Juro que Hayder praticamente tem convulsões quando se menciona seu nome.”

Ela se encolheu de ombros enquanto olhava para o céu azul sem nuvens.



“Minha irmã e eu não saímos tratando de criar desastres. As coisas acontecem a nosso redor.”

“Acontecem?” Ele bufou. “Pode expressar isso de outro modo? De algumas das histórias que escutei, deduzo que as duas são bastante brincalhonas.”

Ela Riu.

“Suponho que sim. Mas não somos piores que nossos primos. Eles simplesmente não são apanhados com tanta frequência. Não ajuda que algumas de nossas travessuras saiam pela culatra. Por exemplo, Kenny e Roger põem o carro do tio Gary em seu telhado, e a resposta é os que meninos são meninos. Teena e eu o fazemos, e estamos castigadas sem sair durante um ano e trabalhando para nosso tio cada fim de semana e durante todo o verão. E tudo porque nosso tio não tinha arrumado o freio de mão. Como se supunha que nós soubéssemos que o carro não ficaria parado. Nunca esperamos que o carro se deslizesse para baixo, arrancasse a chaminé, golpeasse o alpendre, e caísse na piscina, o que provocou um mini tsunami que alagou o porão.”

O corpo de Leo se sacudiu, um leve tremor que não pôde evitar sentir dado que ela estava deitada sobre ele.

“Está com frio?” perguntou ela.

“Não”, disse com voz entrecortada. “É só...” começou a rir. “Na verdade você não tem sorte. Eu já fiz a coisa do carro, na maioria das vezes você só tem que pagar por um par de telhas do telhado.”



“Você? Envolvido em uma brincadeira?” Não pôde evitar um tombo melodramático de seu coração.

“Arik e Hayder gostavam de me envolver em suas travessuras, tanto se eu estava de acordo como se não. Eles foram um pouco rebeldes durante nossos dias de universidade.”

‘Só um pouco?’

“Está bem, muito, mas se acalmaram.”

“Deve ser chato para você - observou ela.”

“Chato? Não. É um alívio não ter que manter constantemente um olho sobre eles e limpar sua bagunça. Deixa mais tempo para relaxar e ler um bom livro.”

Ela fez um ruído de engasgo.

“Inclusive você dizendo, já parece chato. Não é de se admirar que o destino nos uniu. Precisa de mim, Pookie. Precisa de mim para te manter alerta e te dar um propósito.”

“Um homem teria que estar louco para querer caos em sua vida diária.” Ela virou a cabeça e sorriu.

“Felicitações por se unir à fila da loucura.”

Ele negou com a cabeça ligeiramente, dado que a tinha apoiada em seu braço.



“Você tem uma grande fé que vamos terminar juntos. Tenho que te perguntar, por quê? Não se preocupa que esta seja alguma brincadeira do destino, tendo em conta como algumas de suas outras ideais terminaram?”

Um estranho momento de tristeza voltou seus lábios para baixo. Ele tinha um ponto válido. Isto fez que realmente se preocupasse de que sua confiança e crença de que Leo era o único acabasse sendo falsa. E se não podia lidar com ela? E se ele a abandonava ou fugia gritando um dia? Já tinha ocorrido antes, tantas vezes que tinha perdido a conta.

Mas Meena não era uma pessoa que vivia pensando sempre no que aconteceria. Ela tinha fé e se negava a se dar por vencida.

“Estou preocupada. Eu conheço meu histórico com os homens. Lembro dos insultos, seus medos e das ordens de afastamento. Entretanto, apesar de toda minha má sorte, eu acredito que há um felizes para sempre por aí para mim. Que você será meu felizes para sempre. Minhas tripas e meu coração me dizem que você é o homem que pode lidar comigo e todas minhas catástrofes.” Para si mesma, ela adicionou em silêncio *talvez, um dia, apesar de meus defeitos, se dará conta de que me ama.*

Um discurso sério, muito sério para ficar quieta, especialmente com Leo a observando com tanta intensidade, a piedade cobrindo seu olhar azul.

Ela não queria sua piedade.

Queria seu amor.



Ela saltou sobre seus pés. Era sua vez de correr para a água, ao menos era um lugar fresco onde podia esconder as lágrimas que teimavam por sair.

As pessoas pensavam que era tão condenada mente forte. Eles assumiram que não se preocupava com as brincadeiras e contratempos. Uniam-se a sua risada falsa quando outro noivo a deixava.

Algumas ainda diziam que era inclusive a mais feliz das pessoas.

Não tenha pensamentos tristes. Se anime. Seu gatinho interior açoitava sua mente. Seu felino não tinha nenhuma dúvida de que ela era incrível. *Viva o presente, viva o momento, não deixe que o medo ganhe.*

Um lema que vivia à risca.

A frieza da água ajudou a distrair seus pensamentos. Uma forma escorregadia a fez vagar mais longe.

Peixes? Quase tão tentador para um felino como um atoleiro quente de luz solar.

Lançou-se, os pés e os braços batendo as asas, perseguindo uma sombra com o fim de escapar de suas dúvidas.

Uma grande sombra surgiu. Um giro da cabeça e viu que Leo tinha chegado e se uniu a ela.

Fechou suas mãos de repente, formando uma bola fechada.

Que tinha pegado?



Dando patadas na direção da luz do dia, ela fez estalar a cabeça fora da água e ele saiu também. Ele não disse nada sobre sua admissão. Não lhe ofereceu compaixão, nem sequer em forma de um beijo!

O que lhe deu foi ainda melhor. A normalidade da amizade.

“Peguei.”

“Não, não o fez.” Argumentou ela com um sorriso.

“É claro que peguei, está com ciúmes” Leo estava brincando?

“Malditamente certo que o estou, Pookie. Ciumenta de todas as mulheres que põem os olhos sobre seu corpo.”

“Está tentando me distrair. Não vai funcionar. Peguei o peixe. Acredito que deveria ganhar algo.”

“Como o que?” Flutuando na água, ela começou a nadar estilo cachorrinho, chegou perto o suficiente para que ela pudesse se inclinar e roçar seus lábios, foi complicado, mas conseguiu.

Deslizando seus lábios sobre os seus, ela sussurrou:

“Me diga o que quer, Pookie, porque eu sei o que preciso. Eu gostaria de sentir suas mãos acariciando meu corpo. Esses dedos ásperos, sinal de um homem sem medo de trabalhar duro, riscando minha pele. Quero seu corpo pressionando contra o meu, nu, me imobilizando, me submetendo a você. Necessito...” ela sugou seu lábio inferior “Que afunde seu pênis dentro de mim. Para me acariciar, profundo e duro. Quero que seja duro. Como um



homem de verdade, que possa lidar comigo. E tome. E me dê o que desejo.” Deteve-se, olhando-o nos olhos, amando o seu olhar fixo. “Eu. Quero. Você.” Ela inclinou a cabeça no seu ombro e mordeu, os dentes afundando na forte coluna de seu pescoço que flutuava sobre a água.

Ele soltou um gemido que soou com um estrondo profundo de seu gato interior.

Ele nem sequer se deu conta quando ele começou a separar seus braços e virou-a para agarrá-la.

Mas ela sim. Pegou suas mãos, tirando-as da água e antes de seu aperto ela gritou:

“Aha! Agora quem é o melhor pescador?”

A rica risada rouca se derramou sobre ela, uma vibração melodiosa. Estremeceu-se e perdeu um pouco de foco quando retornou essa languidez sensual entre eles. Suas mãos tinham se separado, e com um plop o pequeno peixe voltou para sua casa, partindo o mais rápido que podia.

“Parece que estamos empatados”, disse, fingindo estar zangado de que o tivesse enganado. Meu Deus, essa covinha na bochecha, bem pequena, junto com o brilho de seus olhos azuis, fez seu coração quase parar.

“Isso faz com que os dois sejam ganhadores?” perguntou ela. Assim poderiam intercalar um prêmio. Um sessenta e nove funcionaria muito bem.



“Vamos desempatar, aposto que posso fazer um chapinho maior que você me atirando na água.”

Ela bufou.

“Pookie está delirando se acha que esses seus glúteos apertados podem salpicar mais água que este meu traseiro.”

E assim passaram o resto da tarde jogando. O melhor dia que tinha passado em anos.

Ainda melhor, seus acidentes não incomodaram Leo nem um pouco. Quando lhe atirou uma pilha de lama, golpeando-o no peito, não se assustou porque o lodo que ela jogou tinha uma sanguessuga. Tampouco gritou como se um zumbi comilão de cérebros fosse atrás dele quando ela batalhou com o inseto chupador de sangue para sair de sua pele.

Apesar de que se sentiu um pouco envergonhada quando lembrou que tinham sal na cesta de picnic.

Leo também podia lidar com seu lado travesso. Uma boa coisa, ou ela poderia realmente machucá-lo.

Quando ela viu suas costas nuas enquanto subia as rochas para um salto, ela pulou sobre ele, logo se dando conta quando ele enrijeceu que podia tê-lo machucado gravemente.

Mas ele apenas perdeu um pouco de equilíbrio, quando ela o golpeou, e lhe deu um beijo quando disse com certa segura.



“Da próxima vez que for fazer isso, pode ao menos, gritar Jerônimo?”

A próxima vez? Claro que sim.

Por desgracia, não podiam ficar no lago para sempre. À medida que a tarde passava, seu estomago começou a grunhir. A cesta de picnic estava vazia.

“Me alimente, estou com fome.” Grunhiu enquanto ela chutava através dos contêineres vazios.

Em lugar de lhe dizer o que pensava sobre sua cintura e receber um murro na cara, Leo disse:

“Eu também. Quer retornar? Eles poderiam estar preparando o churrasco para o jantar.”

Carne de churrasco? Não precisava dizer mais nada.

Trocando a pele pela pelagem, ele abriu o caminho de volta à casa principal do rancho.

Meu.

Quase.

O condenado homem obviamente a desejava, e mesmo assim se conteve. Por quê? Por que! POR QUE!

A frustração, sobre tudo sexual, se negava a permanecer em silêncio. Seu estado mental, entretanto, estava bastante satisfeito em como as coisas



estavam progredindo. Ela e Leo estavam começando a se conhecer melhor, talvez até se tornando amigos?

Durante o dia no lago tinha aprendido tantas coisas sobre ele, situações que ele tinha vivido, o que a animou a compartilhar o que era crescer como a filha caçula de uma verdadeira beleza sulina.

Inclusive tinham falado sobre sua irmã gêmea, que enquanto eram idênticas na aparência, não era como ela em atitude. Teena poderia ser conhecida como encenqueira, mas só porque sua natureza mais doce frequentemente a colocava em confusão.

Como libertar os gatinhos do refúgio porque Teena não podia suportar que morressem de eutanásia, e a população de gatos se voltou louca até o ponto que a cidade teve que recorrer à ajuda especializada para capturá-los e esterilizá-los.

Ou ter seu vestido preso na porta do carro, enquanto ele se afastava, rasgando sua roupa no processo, a deixando só de calcinha e sutiã. Não foi culpa de Teena causar uma colisão em cadeia de quatro carros.

Teena ainda estava envergonhada pelo incidente, e, entretanto, Meena estava totalmente invejosa. No seu melhor dia só havia causado uma colisão em cadeia de três carros.

Ela seguiu a um peludo Leo à parte traseira da fazenda, ou era mansão?



Era difícil de dizer, dada que a estrutura original tinha dado a luz tantas adições ao longo dos anos que parecia uma junção de várias casas.

Nas décadas passadas, o bando tinha vivido dentro de suas paredes. Entretanto, já que o mundo moderno crescendo, e o emprego no país ficou escasso, igual aos eventos sociais, muitos optaram por morar na cidade, escolhendo morar no complexo de apartamentos e ganhar a vida em uma selva de cimento.

Mas o bando ainda mantinha este símbolo do passado, e era onde o grupo se reunia cada vez que se planejavam grandes festas, e pelo aspecto das coisas, algo grande estava a ponto de acontecer.

Agarrando uma bata, uma de muitas que tinham nos ganchos da entrada traseira, ela notou a agitação de pessoas chegando com bagagem e caixas. Muitos deles também sustentavam trajes e vestidos em capas de plástico para alguma festa de luxo.

Se virando para Leo, que acabava de terminar de se envolver com uma enorme toalha, ela perguntou:

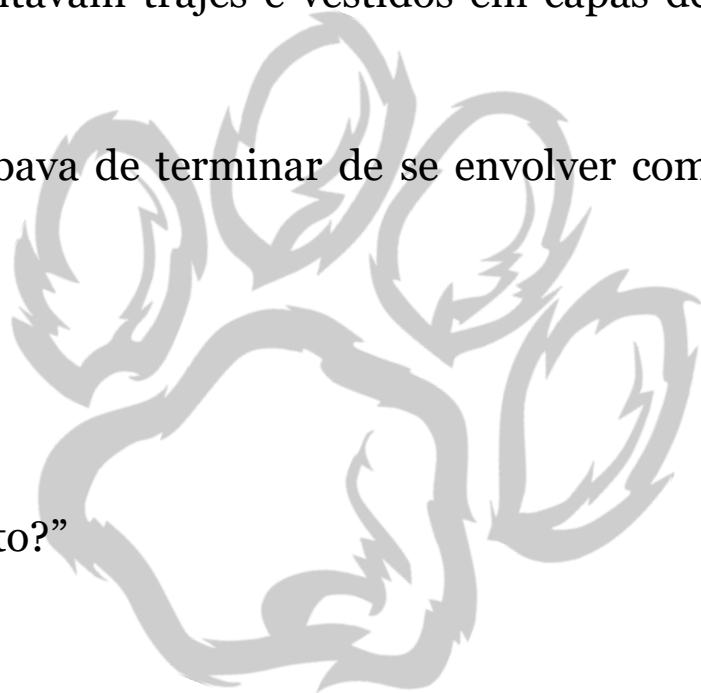
“Que está acontecendo?”

“Casamento no bando amanhã.”

“Como é que não ouvi nada a respeito?”

Léo deu de ombros

“Era uma espécie de decisão de última hora.”





“Estou convidada?” E sim, apesar de sua afirmação de que era um casamento no bando, se sentia como se devesse perguntar, afinal ainda era proibida de ir a algumas festas em certos ramos da família.

Seus lábios se torceram.

“Pelo que sei se espera que você vá. Assim trate de se comportar entre hoje e amanhã.”

“Talvez deva ficar perto de mim para me manter fora de problemas.”

“Duvido que alguém seja capaz de te manter afastada dos problemas.”

“Bom ponto. Mas ainda assim acredito que deveria ficar perto.”

“Por que deveria?”

“Porque se tiver que usar um vestido, então não usarei calcinhas.”

Quanto gostava de seu suave rugido

“Catástrofe!”

Colocando-a do seu lado, ele conduziu através das pessoas, em sua maior parte fazendo caso omissos de seus gestos e saudações. Um ômega em uma missão. Conduziu-os a um conjunto de escadas que lhes levou além do segundo andar a um terceiro. A sala, com seu corredor decorado com estilo oriental, proporcionou uma pausa de tranquilidade do alvoroço mais abaixo.

“Aonde vamos?” Perguntou ela.



“Por sorte, eu reservei uma suíte para nós dois.”

Nós? Os dois juntos? A porta no extremo demonstrou seu destino, e ele a abriu para mostrar uma acolhedora sala de estar e uma cama triunfal.

Uma. Cama.

Uhuuuu!

“Pookie, você é incrível!”

“Vou temer a resposta se perguntar por quê?”

Ela revirou os olhos.

“Por ter a ideia de nos conseguir um quarto com a cama mais robusta que já vi.”

“Quem disse que nós dois vamos dormir nela?”

“Eu é obvio.”

“Só se for boazinha. Assim se esforce para não arranjar confusão enquanto saio por um momento. Vai encontrar um pouco de roupa e outras coisas no banheiro.”

“Aonde vai?”

“Procurar minha própria roupa e me assegurar de que têm comida suficiente para nós. Alguém me ajudou a ter um grande apetite. Não vou demorar muito, volto em trinta minutos mais ou menos.” Lançando uma piscada, foi embora.



Ela sorriu e abraçou a si mesma. Estava sendo um dia tão maravilhoso até agora. Depois de Leo ter lhe dado toda a sua atenção e a forma em que estava agindo agora, tinha a sensação de que seu instinto estava certo. Ele era o único.

Mas ele partiu.

E o que? Ele prometeu voltar. Ela esperava que ele o fizesse. Não havia nada pior que esperar com o estômago vazio por um pretendente que nunca apareceu.

Por problemas com o carro, por exemplo. A evidente mentira que seu encontro deu justificou totalmente que ela pusesse açúcar no tanque de gasolina.

Não havia necessidade de planejar nada ruim para Leo.

Leo ia voltar.

Ele é meu companheiro.

Ou seria em breve. Ela não acreditava que pudesse aguentar muito mais tempo esse cavalheirismo. Ou cederia para aliviar seu desejo, ou teria que reclamá-la e ainda assim aliviar seus desejos. De uma forma ou de outra ela não iria mais esperar.

A enorme cama chamou sua atenção. Feita de grossos e resistentes troncos de pinheiro, gritava rústico, o suficientemente forte para lidar com qualquer coisa. Também transmitia outra mensagem, se escolheu este quarto. *Acredito que ele está cansado de esperar também.*



Esta noite seria 'a noite'?

Tinha a intenção de ficar com ela?

Passaram os minutos enquanto ela ficou olhando estupidamente o espaço, sonhando acordada com seu Ligre. Mais expressamente sobre aquele colchão coberto com suaves lençóis azuis de bambu.

Leo vai voltar logo.

Tempo de pôr sua bunda em movimento.

Entrando no banheiro, observou um cabide no gancho detrás da porta, seu conteúdo envolto em uma capa de plástico. Mas em primeiro lugar uma ducha. O xampu e sabão lhe faziam gestos, igual ao aparelho de barbear que tirou de um pacote novo. A água quente eliminou os restos do ligo de sua pele, deixando-a fresca e macia.

O suficientemente boa para que um determinado Ligre comesse.

Se secando com uma toalha, foi ver o que tinha para se arrumar. Igual a um hotel, o banheiro contava com um secador de cabelo e alguns produtos básicos para o cabelo, tentou criar alguma coisa apresentável. Um muito alto rabo-de-cavalo que giraria como um chicote se ela dançasse. Considerando que ela podia ouvir o som distante da música de algum DJ tocando algumas melodias, o jantar seria seguido por um baile.

Será que vou conseguir que Pookie dance comigo outra vez?



Ela saiu do banheiro levando o cabide com a roupa na mão e a pôs sobre a cama. Baixando o zíper da capa ela riu ao ver um vestido familiar. Alguém tinha colocado o mesmo vestido curto que experimentou quando ela e Leo se beijaram nos provadores da loja de roupas. Quão providencial é que houvessem o trazido para que ela o usasse esta noite.

Ainda mais estranho, era que vinha com um sutiã, mas sem calcinha presa. Deixou cair à bolsa e a sacudiu. Ela inclusive voltou para banheiro para olhar, mas retornou com as mãos vazias.

Isto é coisa do Leo?

Certamente não o seu Pookie. Entretanto, não pôde evitar um jorro de calor ao pensar que ele poderia colocar uma mão para se assegurar de que ela estava completamente nua debaixo da saia.

Localizando sua bolsa no armário, voltou para o banheiro e fechou a porta, porque a última coisa que precisava enquanto se aplica delineador de olhos era ser surpreendida. Ela obteve uma rápida maquiagem em seu rosto. Uma delineada nos olhos para obscurecer um pouco, rímel aplicado duas vezes porque a primeira vez embolou quando piscou e brilho labial, sabor cereja, já que era a fruta preferida do Leo.

Quando alisou o vestido sobre seu corpo, roçando suas mãos sobre seus quadris, ela não pôde evitar tomar uma respiração profunda.

Tinham passado um pouco mais de trinta minutos. Tinha observado o relógio da mesinha de noite antes de entrar no banheiro. Ela tinha



passado ao menos cinco minutos aqui, mas não tinha ouvido ninguém entrar no quarto durante esse tempo. Leo não estava ali. A decepção se deslizou sobre ela, esperando saltar. Sua leoa grunhiu saindo da submissão.

Ela devia esperar um pouco mais antes de permitir a si mesma acreditar que ele não viria. Talvez tenha se atrasado com algo, O...

Covarde.

Não era covarde. E tinha fome. Não importa se Leo manteve sua palavra ou não. Ficar escondida no banheiro não mudaria nada. Ela saiu, só para golpear uma parede de tijolo.

Ela cambaleou para trás, não só porque bateu com o peito de Leo. Mentalmente se bateu.

Ele voltou.

Isso mais que nada lhe fez perder o equilíbrio e podia ouvir alguém gritando 'árvore caindo'.

Ela não caiu sozinha.

Agitando a mão apanhou a camisa de Leo, o pé de algum modo se enrolou ao redor de seu tornozelo, totalmente acidental, em realidade, e juntos caíram no chão. Apesar de que, de algum jeito, ela terminou em cima dele. O homem tinha rodado seu corpo no último momento e tomou a pior parte da queda.

O que eu fiz? O tinha esmagado? Só por favor, não grite.



Ela odiava quando gritavam.

“Está bem, Catástrofe?”

Está vivo! Ela levantou a cabeça e sorriu sem jeito

“Não está gritando.”

Ele arqueou uma sobrancelha.

“Por que ia gritar?”

“Caímos duro no piso.”

“Duro é verdade”, queixou-se. “Mas não na forma que pensa.”

Certamente ele não implicava... Ela se retorceu em uma melhor posição para comprovar, temos a confirmação de uma impressionante ereção.

Ele conteve o fôlego.

Maldito seja, E se tinha mentido sobre se estar ferido?

“Está ferido, Pookie?”

“Estou sofrendo muito, Catástrofe. Quer me dar um beijo para me sentir melhor?” Sua piscada fez que seus lábios se curvassem.

“Estou começando a pensar que te julguei mal.”

“Me julgou mal, como?” Fazendo-a rodar para um lado, Leo ficou de pé e logo a levantou.



“É muito mais perverso do que acreditei.” Ela sorriu. “Isso é tão incrivelmente impressionante.”

“Não é tão impressionante como você nesse vestido, Catástrofe.” Sua apreciação por seu aspecto trouxe um calor a sua pele que a fez querer tropeçar e cair em cima dele de novo. Ela duvidava que se cansaria alguma vez de sua apreciação por suas curvas abundantes.

Seu olhar especulativo, entretanto, não era nada em comparação com o exame voraz que fez dele. Delicioso.

Vestido com calças jeans ajustadas e uma camisa de uma profunda cor púrpura que destacava até mais seu tamanho, parecia o suficientemente bom para comer, e ela sentiu fome de repente, por ele.

Ela se jogou sobre ele. Permaneceu de pé, depois de ter pegado seu salto entusiasmado. Também estava mais que preparado e disposto para o beijo quente que plantou nele.

Brilho labial magnífico. Ela lubrificou toda sua boca enquanto desfrutava do maravilhosamente masculino que era Leo.

Ela poderia beijá-lo durante toda a noite. Esqueça a festa. Tinha tudo o que precisava aqui. Com ele.

Por desgracia, parece que ele não queria perder a festa porque se afastou.

“Devemos começar a nos mover. Eles estão nos esperando.”



“Chegar tarde está na moda.”

“Chegar tarde também significa que só teremos as sobras do jantar.”

“Bom ponto. Teremos que ser rápidos.” Ela não protestou quando ele a colocou de novo no chão.

“Não esqueceu algo?” Ficou olhando seus dedos dos pés descalços.

“Tem algo de errado com meus dedos dos pés?”

“Não falta algo?”

“Ummm... trocou de opinião a respeito de me deitar de costas e me dar um delicioso oral?”

Tinha um tic no olho? Comprovado. Ela conseguiu que voltasse.

“Quero dizer que falta algo neles.” Ficou olhando fixamente uns saltos ao lado a porta.

Ela suspirou ruidosamente.

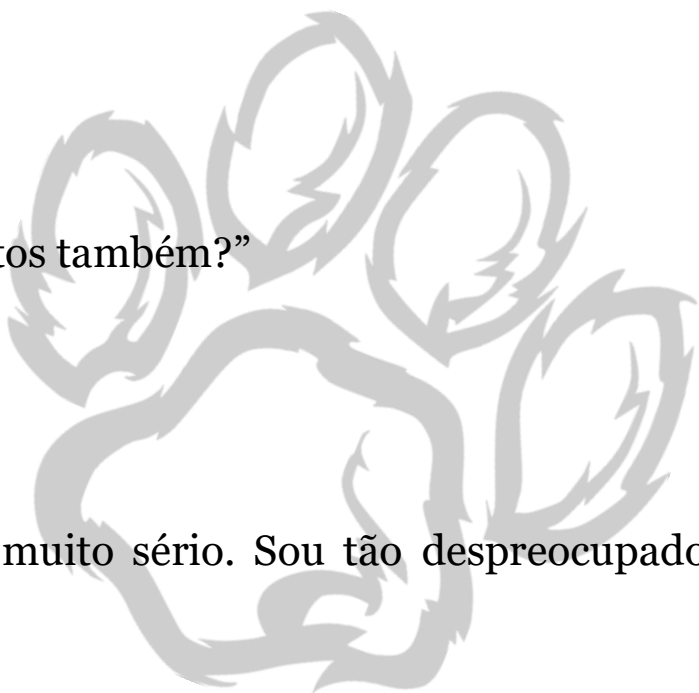
“Quer dizer que tenho que usar sapatos também?”

“Esta é uma reunião semi - formal.”

“É muito sério, Pookie.”

“Me incomoda que digam que sou muito sério. Sou tão despreocupado como qualquer um.”

Ela bufou enquanto se deslizava sobre seus saltos.





“Prova”

“Não uso gravata.”

“Ora. Eu estou sem roupa íntima”, anunciou ela enquanto passava por ele na sala.

Não foi o golpe na bunda que a fez tropeçar, mas sim sua afirmação de:

“Nem eu.”





Capítulo Dezessete

Leo

Com Meena descendo pelas escadas, Leo ia atrás dela. Seu anúncio de que não levava calcinhas não foi inesperado. Depois de tudo, disse a Luna muito especificamente que não as empacotasse quando ela trouxe sua roupa. Mas agora, vendo Meena se balançar, com grande parte de suas pernas expostas, desejava que elas as usasse. Essa saia era muito curta.

Muito curta.

Muito acessível. E a cama estava muito longe.

Exatamente por que tinham deixado o quarto?

OH sim, comida. Se queriam ter alguma esperança de sobreviver esta noite, deviam comer. Não queria que lhe faltasse energia mais tarde.

Não é que ele tivesse planejado alguma libertinagem.

Por que não?

Porque esta noite não era sobre eles escapando às escondidas e roubando beijos entre outras coisas. A celebração desta noite era uma



antecipação de uma vida nova como casal. Uma festa com amigos e familiares antes do casamento amanhã.

Casamento. Ugh

Igual a qualquer homem com a mentalidade sã, Leo temia o casamento. Mas neste caso, ia fazer uma exceção, por Meena. Ele sabia que ela desfrutaria da cerimônia. Ele sozinho se perguntava que classe de catástrofe podia esperar.

Chegando ao térreo, poderia ter rido por quão nervosa estava Catástrofe. Parecia que sua aparição esta noite era bem conhecida.

“Meena!” Gritou alguém em saudação.

“Meena!” Pronunciou alguém em tom agudo, em verdadeiro pânico.

Desde seu encontro desta tarde, Leo se sentiu ainda mais em sintonia com ela que antes. Observou o ligeiro endurecimento de suas costas quando o idiota insensível feriu seus sentimentos.

Parecia que o primo Marco ainda tinha que perdoá-la por lhe golpear na cara com um disco de hóquei mais ou menos um ano antes que ela tivesse sido exilada. E sim, Leo conhecia a história. Todos conheciam. Marco poderia guardar rancor, mas não poderia ter aguentado o golpe? Logo se encontrariam lá fora porque Leo planejava ensinar a esse primo uma lição sobre o perdão mais tarde.

Em primeiro lugar, apanhou a mão de Meena e caminhou com ela para a comida nas largas mesas cobertas com bandejas de comida.



Tinha chegado o suficientemente cedo para poder sentar onde quisesse. Dobro de comida. As pessoas que serviam se asseguraram de encher seu prato com um par de hambúrgueres, além de grossas e suculentas empanadas.

Leo encontrou um assento, um par de cadeiras, mas ter uma cadeira sobrando não o impediu de pôr Meena em seu colo, com a condenada cadeira gemendo perigosamente.

Parecia que não foi o único em ouvir a ameaça do infeliz assento.

“Pookie, vamos terminar no chão. Somos muito grandes para nos sentar nesta cadeira. Sentarei na cadeira do lado.”

“A merda com a cadeira. Ficaré no meu colo.”

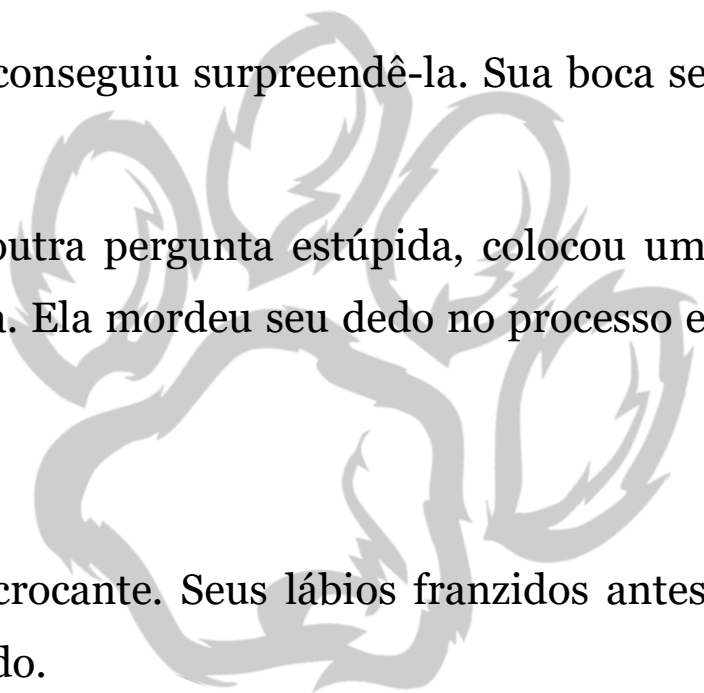
“Mas por quê?”

“Porque eu gosto.” Adorou quando conseguiu surpreendê-la. Sua boca se abriu de forma tão sugestiva.

Antes que ela pudesse fazer outra pergunta estúpida, colocou um bocado de batata assada na sua boca. Ela mordeu seu dedo no processo e logo sorriu.

“Saboroso. Outra vez.”

Serviu-lhe um tomate cereja crocante. Seus lábios franzidos antes que ela o chupasse o tinha hipnotizado.





Não houve nenhuma discussão depois disso sobre compartilhar o assento. Alimentavam-se mutuamente, e se um ocasional transeunte ria entre dentes ou ria ao passar, e terminava tropeçando em seus pés no caminho não era culpa sua. Um homem às vezes precisava esticar suas compridas pernas.

As vozes animadas do bando e dos que visitavam o rancho, incrementaram um zumbido ao redor deles. Leo não perderia sua mente por isso. Estava mais interessado na mulher em seu colo, que em ver a ação ao redor dela com os lábios entreabertos. Podia ver e sentir sua felicidade quando as pessoas vinham sozinhas para dizer olá. Inclusive a grande tia Cecily, *"Que devia ter me perdoado finalmente por tirar todos os arames de seus sutiãs para que não me cravassem quando ela me dava um abraço de urso"*.

Por desgracia, não podiam permanecer em seu próprio mundo toda a noite. Como terceiro homem na hierarquia quando se tratava de assuntos do bando, não foi uma surpresa quando viu Hayder chamando-o com gestos.

“Tenho que ir ver o que quer”, disse, deixando Meena sobre seus pés. “Vou tentar não demorar muito. Que tal se trazer umas bebidas quando voltar?”

Despediu-se com um beijo nos lábios e uma palmada na bunda. Hei! A maldita coisa foi feita para bater.

Não se foi por muito tempo. De verdade, não muito, mas foi o suficiente para que Meena encontrasse problemas.



Ou, neste caso, causasse.

Era hora de que o Ômega tomasse as rédeas.





Capítulo Dezoito

Meena

Era hora de levar as coisas ao seguinte nível.

Leo é o único.

Não era só o felino interior de Meena que insistia. A mulher também acreditava. Leo não só não a abandonou quando teve oportunidade, ele tinha insistido em que se sentasse em seu colo onde ele a alimentou de sua própria mão, dando oportunidade para chupar os dedos.

Uma pena não estarem sozinhos. A dura ereção pressionando em sua parte inferior, se destacando inclusive através das calças, poderia ter recebido uma boa lambida.

Mais tarde. Um mais tarde que não chegava com a suficiente rapidez para seu gosto. As brincadeiras desta tarde, longe de apaziguar sua luxúria por Leo, simplesmente a tinham feito mais forte. Pobre Leo terá que deixar de lado sua moralidade e as promessas porque ela não ia aceitar um não como resposta.

Esta noite é 'a noite', Pookie.



Logo que conseguissem sair desta reunião e Leo retornasse de qualquer tarefa que Hayder o tinha convocado, ela o levaria e ia atacar.

Rawr.

Um assobio felino saiu de seus lábios franzidos enquanto observava Leo caminhando para longe. Deus, esse doce traseiro nessas calças jeans é uma bela visão.

Acredito que estou apaixonada.

Ou alguém tinha drogado a comida porque esta frívola frouxidão e a urgência de rir como uma louca a ponto de cometer uma série de assassinatos parecia imparável.

Ela nunca tinha sido mais feliz, sobre tudo porque, quando Leo partiu, não fez com pressa imprópria ou impaciência. Pelo contrário, parecia zangado. Como se atrevia o mundo interrompê-los?

Agora o maior dilema era como passar o tempo enquanto esperava sua volta. *E preciso me comportar bem.* Ele queria que ela se comportasse. Certamente poderia fazê-lo por alguns minutos?

Vendo um grupo de mulheres, incluindo Zena e Reba, se aproximou.

“Hey, cadelas, o que acontece?”

“Não acredito. Os cirurgiões conseguiram separá-los”, exclamou Zena.

“Estava começando a me perguntar se alguém os tinha unido com cola.”



“Se refere aquela vez que fiz isso ao Callum?” Seu primeiro namorado, aos treze anos não apreciou seu amor. E levou um par de horas para que separassem suas mãos, imergindo-as em acetona? Um menino inteligente teria utilizado totalmente esse tempo para chegar à primeira base em vez de enlouquecer.

“Até hoje se assusta se alguém tenta agarrar sua mão”, comentou Reba. “E quanto a você e Leo? São algo como um casal agora?”

Dada sua exibição pública?

“Totalmente.”

“Leo, sério? De todos os meninos aos quais pensei que se juntaria, nunca esperei que o fizesse com ele.”

Meena mordeu a língua.

“Vão em frente e fiquem ciumentas. Não as culpo. Meu homem é impressionante.”

“Ou foi abduzido por ladrões de corpos. Sério, Meena, nunca o vimos agir assim. Como diabos conseguiu que caísse por ti assim?”

Curiosamente, por ser ela mesma.

Meena conversou com suas primas, fazendo seu melhor esforço para se comportar, mas enquanto falava, ela notou um par de mulheres, uma delas quase tão alta como ela, mas mais magra, com o cabelo perfeitamente



penteados e maquiadas. Ela e sua amiga seguiam incomodando a Meena, com suas risadas, até que finalmente ela perguntou

“O que é tão engraçado?”

“Nada.” Falou com uma risada.

Meena se olhou, mas não viu nada errado.

“Atirei comida sobre mim de novo?”

“Não.”

“Então, o que?”

“Como se não pudesse adivinhar.” A alta loira se encolheu de ombros. “É só que... Você e Leo...”

“Sim, quanto a nós... O quê?”

“Quero dizer, você e Leo, sério?”

“Sim, e o que?”

“É só que é tão diferente. Ele é tão Leo, sabe, recatado e adequado. Enquanto que você é um desastre ambulante. Honestamente, não sei o que qualquer homem poderia ver em você.”

A estranha expôs um ponto válido. Sim, eram polos opostos, mas ela pensava que isso os complementava. Entretanto, tendo a esta mulher assinalando e se alimentando da sua insegurança de antes Meena não sentiu bem.



Em vez de tomar sua frustração sobre a cadela por assinalar sua debilidade e acidentalmente golpear sua cara com os nódulos de seus dedos, Meena pensou que era melhor partir. Ela agiria de forma madura pelo menos uma vez. Ela ia se comportar e Leo ficaria orgulhoso.

Ao menos ela tentou. Mas então...

“ Isso, vai embora, bunda gorda.” Falou com desprezo. “E se supõe que esta é a grande e malvada Meena da que ouvi falar? Está mais como a prima feia que ninguém quer ao redor. Pobre Leo. Talvez devesse lhe demonstrar que ele não tem que se conformar com migalhas.”

Essa cadela acaba de ameaçar fazer um movimento em direção a meu homem?

Fúria vermelha! Fúria vermelha! Isso a enfureceu e viu tudo vermelho. E assim se esfumaram seus planos de se comportar.

Antes que a cadela pudesse piscar, Meena estava sobre ela. Literalmente.

Ela tomou à loira com uma investida que espremeu um "oomph", dela. Agarrando um punhado de cabelo, ela golpeou a cabeça da garota contra o chão.

“ Você.” Golpe. “Não.” Evitou rasgar os dedos. “ Ponha. Uma. Mão.” A cabeça, golpeou o chão de novo. “No. Meu. Homem.” Oops, aí se foi uma mecha de cabelo.



Embora Meena inicialmente tenha tido a vantagem da surpresa, a outra loira, que não era nada delicada, se recuperou rapidamente e cuspiu.

“Maldita cadela! Vou arrancar seu cabelo.”

E assim acabaram rodando pelo chão, pisando na erva, arrancando o cabelo mutuamente, sem realmente administrar nenhum golpe devido à proximidade uma da outra.

Não passou muito tempo para que Meena recuperasse a vantagem. Neste caso, ela foi pela parte superior do corpo da garota. Ela se preparava para dar um doce golpe quando um estridente assobio soou e uma voz a deteve.

“Catástrofe, que demônios está fazendo?”





Capítulo Dezenove

Leo

Os vaia e gritos não surpreenderam Leo, nem tampouco de descobrir Meena no coração do caos. Ali estava sua delicada flor, em plena luta com Loni, uma leoa que tinha chegado à cidade para o casamento.

A mesma Loni que tinha feito numerosas insinuações ao longo dos anos, mas cuja atitude lhe fez manter, se afastado.

Perguntou-se o que tinha provocado os puxões de cabelo e a luta. Também desejou, uma vez mais, que Meena levasse calcinhas. O brilho ocasional de sua parte feminina despertou seu lado possessivo, e realmente queria grunhir *‘É minha. Não olhe’*. Também despertou a fome do amante que queria jogá-la sobre um ombro e levá-la a algum lugar privado.

A boa notícia é que os mais próximos à luta e testemunhas de seu traseiro nu eram todas mulheres. A má? Todas eram mulheres. Seu método habitual de golpear algumas cabeças juntas para economizar tempo não funcionária nesta situação.

Os meninos não devem golpear as meninas.

Então, como deter uma briga de gatas?



Meteu os dedos na boca e soprou um assobio estridente e cortando o ruído. No repentino silêncio, disse:

“Catástrofe, que demônios está fazendo?”

Meena, com os punhos apertados, preparando um duro golpe, congelou. Ela girou a cabeça e sorriu docemente. Nenhum sinal de arrependimento por ter sido apanhada no seu mal comportando.

“Me dê um segundo, Pookie. Tô terminando aqui.”

Ele arqueou uma sobrancelha.

“Catástrofe.” E utilizou seu tom de advertência. “Talvez devesse deixar Loni partir e esquecer de bater nela.”

“Provavelmente. Mas a coisa é que realmente quero lhe arrebentar à cara.”

Percebendo uma saída, Loni voltou à cabeça e se queixou:

“Tire esta cadela louca de cima de mim. Eu não fiz absolutamente nada. Ela começou. Ela sempre começa esta merda. Ela nunca devia ter sido readmitida. Ela é um problema. Sempre foi assim. Sempre o foi.”

Reba e Zena abriram suas bocas, prontas para saltar à defesa da Meena, mas Leo levantou uma mão. Mantiveram suas línguas quietas, o qual não era uma tarefa fácil para os gatos, mas seus olhos falavam muito eloquentemente.

Leo centrou sua atenção sobre Meena.



“Catástrofe, isso é verdade? Saltou sobre ela?” Seus ombros desabaram.

“Sim.”

“Por quê?”

“O que importa?” Perguntou.

“Me importa. Por que quer refazer seu nariz?”

“Ela disse que não nos pertencemos e que talvez devesse te mostrar por que ela é uma melhor opção.”

Meena não pôde evitar grunhir enquanto recordava e relatava a razão de sua ira em voz alta.

“Bata nela.”

Dizer que algumas bocas se abriram com um O de surpresa seria um eufemismo. Ninguém estava mais surpreso que Meena com sua ordem.

“Sério?”

“Sim, sério. Dado que qualquer idiota com olhos, poderia ver que estamos juntos. Se for falar, então tem que estar preparada para pagar o preço. Eu não posso golpear a Loni por causar problemas, sendo o Ômega do bando”, e, sim, estufou o peito, e pôs um tom grave em sua voz “Estou te dando permissão para fazê-lo.”



Permissão concedida e, entretanto, Meena não golpeou a Loni. Pelo contrário, levantou, alisou sua saia e balançou sua cabeça, enviando a voar seu rabo-de-cavalo.

“Não há necessidade de lhe refazer a cara. Acaba de admitir em frente de toda esta audiência que estamos juntos. Isto merece uma comemoração. Whee!” Meena elevou uma mão em forma de punho e gritou “Toma cadela!”

Suspirou. Pensando em seu estado mental começou a se perguntar por que não podia deixar de desejar a mais imprevisível mulher que jamais tinha conhecido, Leo bebeu a cerveja que tinha em sua mão e logo pegou a que estava com Luna, que estava ao seu lado, e bebeu a dela também.

A noite era uma criança, e precisava de ajuda se ia sobreviver, sem arrastar Meena a algum lugar para alguma depravação grave.

Que deliciosa parecia girando de um lado a outro, tomando alguns goles, dançando as diversas músicas que soavam nos alto-falantes colocados ao redor do pátio do tamanho de um campo de futebol. Tendo em conta os problemas que poderia causar, se ela paquerasse por muito tempo com alguns machos. Leo permaneceu perto, mas não dançou. Não estava seguro de que pudesse controlar a si mesmo se dançasse com ela.

Ele não precisava lutar com os sorrisos e os comentários, se decidia entrar no bosque e ter seu caminho com ela. Em realidade, estava mais assustado de que ela pudesse arrastá-lo e ter seu mau caminho com ele.



Tenho que manter minha palavra. Mas esqueça de manter a prudência. Tinha perdido sua mente no momento em que a conheceu. Perdeu um montão de coisas, mas curiosamente, não lamentava sua perda. A mudança não era sempre uma coisa má.

Seu Ligre despertou com um grunhido de advertência. *Tome cuidado.*

Apesar de todos seus instintos insistindo em girar e enfrentar à ameaça que se aproximava, ele não se moveu quando um grande homem se aproximou dele.

“É o Leo?”

“ Sim.”

“Você é o que está de olho na minha filha?”

“Sim.”

O outro homem grunhiu. Por um momento, ambos se olharam em silêncio.

“Só para que saiba, essa é minha menina.”

“Sei.”

“ Ela é fodidamente delicada”, retumbou o pai de Meena quando sua filha bateu o pé no chão para uma canção, deixando o salto preso, e dando um puxão, quebrou o salto, se balançou e caiu, golpeando uma bandeja de bebidas das mãos de um garçom que passava.



“Me assegurarei de que não sofra nenhum dano.” Inclusive se esse dano vier às vezes de si mesma.

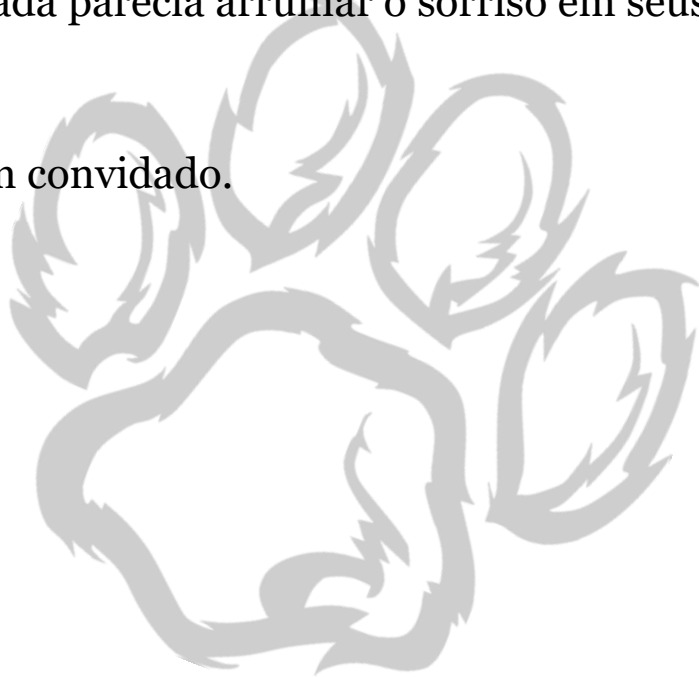
“Se alguma vez a fizer chorar, vou te caçar e arrancar sua pele eu mesmo. Posso obter um bom preço para a pele de Ligre no mercado negro.”

A ameaça nem sequer lhe fez piscar.

“Embora não possa tolerar o assassinato e a venda de um membro do bando, posso apreciar seu sentimento senhor. Mas não há nada que temer. Não é minha intenção fazê-la chorar.” Gritar, sim, mas isso seria por prazer e não era algo que necessitasse divulgar.

“Foi advertido.”- Com essas últimas palavras, o homem se juntou com a multidão e Leo voltou para sua vigília. Por um tempo, observou Meena, divertido por sua forma de criar desastres, adorava espreitar ao redor dela. Mas apesar de seus contratempos, nada parecia arruinar o sorriso em seus lábios.

Com exceção da chegada de um convidado.





Capítulo Vinte

Meena

Quadris balançando, os braços balançando, Meena se divertia. Tinha passado bastante tempo desde que ela tinha desfrutado completamente de uma celebração familiar, especialmente uma a que lhe permitissem assistir.

Toda a zona do pátio estava cheia de gente o que fazia que se perguntasse onde diabos tinham planejado ficar. Ela sabia que, além da casa principal, a propriedade contava com um par de cabanas para aqueles que gostavam de um pouco de privacidade, e ela viu um par de tendas de acampar a distância, mas ela teve que se perguntar quantos acabariam em poltronas, pisos, e, diabos, desmaiados na grama.

Os felinos nem sempre eram exigentes a respeito dos lugares que escolhiam para dormir. Inclusive uma árvore serviria em caso de apuro.

Ela não tinha que se preocupar em onde dormiria esta noite. Um certo Ligre se encarregou disso. Falando de Leo, onde diabos ele se meteu?

Por um tempo, ela tinha percebido ele observando-a, testemunha de seus suaves movimentos de dança. Ela desejava que se unisse a ela.



Por outra parte, este tipo de reunião familiar provavelmente não era o lugar adequado para o "baile quente" que ela tinha em mente.

Quando o entardecer virou noite, ela decidiu procurar seu grande homem. Então disparem por ser uma garota, mas ela queria a tranquilidade de seu sorriso e possivelmente um doce beijo. Sim, ela também tinha planejado colocar a mão em seu formoso corpo, um aviso às damas presentes de que estava comprometido.

Ela saudava e sorria ao passar junto a rostos conhecidos, alguns das quais gritavam:

“Meena!”

E elevavam suas taças em brinde. Alguns fizeram o sinal da Cruz, e uma mulher sussurrou.

“Tem certeza de que nosso seguro vai nos cobrir?”

Uma vez acidentalmente aterrissou na frente de um carro, por causa de um pulo no trampolim que deu errado, e a tia Flore nunca esqueceu.

Dada à quantidade de gente que pulava a seu redor, ela se perguntava para quem demônios era esta celebração. Leo tinha mencionado algum tipo de casamento improvisado amanhã, mas ainda não sabia quem era o noivo e a noiva.

Talvez seja Arik quem finalmente ia tornar sua pequena companheira, Kira, sua esposa legítima. Aparentemente estavam vivendo em pecado no momento, conforme disse sua mãe. Aparentemente viver em



pecado estava na lista de coisas que uma mulher não deveria fazer. Totalmente fez Meena querer fazê-lo só para ouvir esse tom especial de sua mãe reservado para ela.

Por desgraça, nenhum homem era o suficientemente louco para tentar o perigo de viver com ela, nem ninguém se atreveu a enfrentar seu papai.

A frase favorita de papai era; *"Segue adiante e brinque com minha filha. Não tenho medo de voltar para a prisão."*

Observando a multidão, ela viu o beta do bando, abraçando a sua companheira loba. Ela duvidava que esse casamento fosse para Hayder e Arabella, que aparentemente tinham ido a Las Vegas uma noite e retornaram casados ao estilo Elvis.

Assim, quem era o feliz casal?

Meena duvidava que ela fizesse alguma vez todo o assunto de casamento. Por sua parte, apesar de que sabia que Leo era seu companheiro, ele não parecia do tipo que quer o caos de um casamento tradicional. Pra não mencionar, que ela e o branco simplesmente não se davam bem. Se fosse deixar cair um pouco de molho, certamente aterriraria em seu peito, toda vez.

Além disso, ela só podia imaginar a destruição que causaria se ela usasse o mesmo tipo de vestido, amplo e feminino, que sua mãe usou em



seu próprio casamento. Ela provavelmente derrubaria uma dúzia de convidados se girasse no momento errado.

Pensando bem soava divertido. Nota mental para si mesma: conseguir um grande vestido de casamento para o Halloween e ir a uma festa como uma noiva cadáver.

Agradavelmente perdida em seus próprios pensamentos, ela não notou a mão a puxando até que foi muito tarde. Alguém se apoderou de seu braço e a fez girar. Por reflexo golpeio ao seu agressor, só para golpear uma parede de rocha sólida. Não era a parede que ela esperava ver.

‘OH, é você.’

“Sua alegria por me ver me oprime, meu amor.” Dmitri abandonou seu agarre em seu braço para cruzar seus braços contra seu peito.

“Quer ver alegria, se vire e vá embora.”

“Ir? Mas acabo de chegar.”

“Por que está aqui? Este é outro triste esquema para tentar me sequestrar outra vez?”

“Diz como se fosse algo ruim, e, entretanto, não pensam muitas mulheres que é romântico ser sequestrada e seduzida?” Dimitri arqueou suas sobrancelhas em um intento fracassado de sensualidade.

“Não é um viking, e não sou uma donzela que se deprime. Assim não. E, além disso, estou tomada.”



“Ouvi isso, entretanto ainda não cheiro uma marca de emparelhamento.”

“Leo não é esse tipo de pessoa. Gosta de tomar as coisas com calma. Fortalecer a relação até chegar ao acontecimento principal. Já sabe, preliminares e outras coisas.” Provocação e negação, suficiente para conduzir a uma mulher a loucura. Ou ao menos mais louca que de costume.

Dmitri disparou um sorriso.

“Posso dar preliminares e prazer. Muito mais que esse grande bobo nunca poderia.”

Ela revirou os olhos.

“OH, meu Deus. Não se rende, verdade?”

“Não quando o prêmio é você.”

“Refere-se a meus quadris para dar à luz e excelentes genes?”

“Isso mesmo.”

“Não vou ajudar a começar uma dinastia de bebês gigantes.”

“Nunca disse que tinha que estar disposta.”

“E ainda se pergunta por que é tão difícil conseguir uma mulher.” Ela virou seus olhos.

“Sabe, é precisamente essa atitude a que me tem feito repensar meu plano de fuga contigo e te fazer minha noiva.”



“Já era hora. Mas se não está aqui para me sequestrar, que diabos está fazendo aqui? E por que ninguém está te expulsando?”

“Me convidaram”

“Quem foi o bastante estúpido para fazer isso?” perguntou.

“Eu o convidei.”

Girando sobre seus saltos, o que sobrou deles, foi que finalmente encontrou Leo, carregando duas garrafas de cerveja suadas, uma marrom e forte, outra de cristal transparente com uma rodela de limão em seu interior. Tomou a garrafa escura e a bebeu antes de pudesse evitá-lo.

Uma vez que ela teve satisfeito sua sede, sem arrotos, porque ela era, depois de tudo, uma dama, lhe perguntou:

“Por que convidou o rei do machismo?”

“Assim eu poderia lhe mostrar isto.”

Isto correspondia a Leo girando Meena em seus braços e pegando sua boca com a sua. Um beijo surpresa. Uma bem-vinda amarração de línguas. E uma impressionada audiência.

Um ruído de censura arruinou o momento.

“Isso é necessário? Já retirei minha demanda pela dama.”

“Simplesmente me assegurava de que entende o ponto.” Comentou Leo quando parou para respirar.



‘E pensar que tinha ouvido que eu era competitivo’, disse Dmitri em um tom seco de voz.

Leo olhou Dmitri com um olhar frio e ameaçador. Tão quente.

“Pode ser competitivo, mas eu jogo para ganhar. E tampouco compartilho.” Meena é minha.

Era ela? Os loucos dos zoológicos dizem que os leões não ronronam. O felino interior estava definitivamente fazendo um feliz ruído.

Ela lançou seus braços ao redor de Leo, não só porque ela estava tão feliz agora, mas também porque essa última cerveja, na parte superior de todos os outros, estava fazendo que se sentisse enjoada.

“Sou eu, ou este chão está inclinando?”

“Acredito que alguém está preparada para ir para a cama.” Com ela em seus braços, Leo a levou para longe da festa.

Para os que gritaram palavras obscenas, como se necessitasse alguma ideia quando se tratava de seduzir seu forte Ligre. Leo os calou com um olhar. Parece que ele era um desses Ômegas que não tem que depender de sua voz para que as pessoas obedecessem.

Subiram para seu quarto sem contratempos, seu homem forte em realidade carregando-a todo o caminho em uma impressionante demonstração de força. Bom, também, porque Meena encontrava difícil manter os olhos abertos.



A fadiga e o álcool pareciam decididos a conspirar contra ela. Como o inferno. Esta era sua noite. Era o momento que ela tinha esperado. Ela não ia deixar que algo como uma sala girando e pálpebras fechando pela pressão de blocos de cimento se interpor em seu caminho.

Quando Leo se inclinou para depositá-la na cama, ela apertou seu agarre nele, para não deixá-lo sair.

“Beije-me”, exigiu.

“Não deveria.”

“Isso não te deteve esta tarde.”

“Esta tarde não estava incapacitada.”

“Podemos fazer que funcione. Se formos com calma, vou estar bem. Só que não espere o lançamento de um candelabro. A última vez que o fiz, o teto caiu.” Confessou.

“Prefiro não escutar a respeito de suas façanhas sexuais”, grunhiu.

Um ciumento Leo era adorável.

“OH, não o fiz para o sexo. Estávamos jogando ao Tomb Raider. E teria conseguido o tesouro, também, se os parafusos se mantivessem.”

“Isso é outra coisa”, murmurou, lhe afastando o cabelo do rosto, seus toques tão gentis.



“Sou tua”, murmurou ela quando suas pestanas se fecharam sua batalha contra elas perdida.

“Sim é, e é por isso que sinto que tenho que ir.”

“ Ir?” Seus olhos se abriram, quase. Dormindo poderia se atirar nele, lhe rogando a sucumbir. “ Não irá, verdade?”

Sérios olhos azuis se encontraram com os dela que via quatro deles. Malditos goles de cerveja!

“Tenho que ir se quiser manter minha promessa. Eu não confio em mim mesmo para ficar com você. É muito tentadora. É por isso que droguei a cerveja.”





Capítulo Vinte e Um

Leo

Admitir o que tinha feito trouxe uma careta de dor à cara de Leo, e um olhar de assombro no dela.

“Me Drogou?” Ela piscou. Uma comprida e lenta piscada. A droga tratou de levá-la para o limite.

Ele tratou de explicar.

“Tinha que fazer. Era a única maneira que tinha de manter minha promessa.”

“Mas este era nosso quarto. Você disse...” Ela mal conseguiu pronunciar, seus cílios vibrando contra suas bochechas.

“E é.” Faria o que fosse. Amanhã, tudo ia mudar.

“É tão... tão...”

A fez calar com um beijo, um beijo cheio de desejo, desejos reprimidos, e um afeto que nunca teria imaginado sentir por esta mulher há um par de dias.

Meena. Um torvelinho falante, que lhe fez sentir tão vivo.



Como poderia explicar quanto, sem tocá-la e que não se sentisse ferida? Como podia lhe dizer que lamentava sua promessa, que desejava mais que nada poder lhe tirar esse maldito vestido e passar suas mãos sobre seu corpo sedoso, e reclamá-la com cada grama do seu ser. Marcá-la.

Quero fazê-la minha.

Mas não podia. Não ainda. Entenderia? Poderia lhe perdoar?

“Só uma noite mais, Catástrofe. Confie em mim.”

Roncou.

Ela perdeu sua batalha contra a droga para dormir que tinha sido colocado na cerveja.

Ele se inclinou de frente para ela fechando os olhos por um momento. Espero que me perdoe. Suas ações pareciam extremas, inclusive para ele.

Por que não podia reclamá-la e lhes dar o que necessitavam? Quem diabos drogaria à mulher que queria reclamar em lugar de romper uma promessa estúpida?

Ele fez.

Maldita seja. As coisas que fazia por respeito e amor.

Preciso de uma maldita cerveja. Melhor que fosse um barril. Entretanto, duvidava que houvesse suficiente álcool para afogar os miados de seu felino interior.



Beba, ou deixarei a Clara fazer tranças na sua juba na próxima vez que mudemos.

Com mechas rosadas.





Capítulo Vinte e Dois

Meena

Meena despertou com alguém sentado sobre seu peito. Dado que a estava esmagando e dificultava sua capacidade não só para respirar, mas também para dormir, ela finalmente entendeu por que seu irmão se irritava quando ela o fazia. Especialmente quando alguém escolheu tirar o travesseiro debaixo de sua cabeça e esbofeteá-la com ele.

Conseguindo abrir uma pálpebra, ela olhou a Zena.

“Por que quer morrer?” Te esqueça de despertar em um estado de ânimo feliz. Ela só recordou muito claramente a noite anterior com Leo drogando-a, assim não tinha que ter sexo com ela. Estúpido, respeitável idiota. Alguém estava levando sua promessa um pouco longe demais.

Especialmente porque tudo o que tem que fazer é me reclamar e problema solucionado.

Mas ele preferiu se afastar.

Não quer me reclamar?

Ela certamente tinha pensado que sim, mas agora tinha que se perguntar o porquê de suas ações.



Sua leoa interior lhe deu uma bofetada mental. *Claro que te quer.*

Que demônios estava mal com ela, duvidando de si mesma?

Sou incrível.

Tão impressionante que a tinha deixado, e agora estava sendo torturada por demônios, também conhecidas como suas primas favoritas.

Zena tocou a ponta de seu nariz e sorriu.

“Bem, bom dia pra você também, rainha do drama. Vejo que alguém está de mau humor.”

“Você também estaria, se lhe tivessem drogado e te posto para dormir.”
Zena riu com dissimulação.

“Ainda não posso acreditar que Leo fez isso. A maioria dos meninos só teria te trancado em um quarto e falado para se comportar.”

“ Como se houvesse alguma fechadura que me detivesse.”

“Isso é o que lhe disse” Anunciou Reba enquanto ela se atirava na cama.
“Por isso pusemos algumas pastilhas para dormir nessa última cerveja que bebeu.”

“Você o ajudou e apoiou para que me drogasse? Pensei que fôssemos amigas” Meena a acusou em seu tom mais aflito.

“Somos, por isso é que totalmente aprovamos seu plano. É bom ver um homem decidido a te respeitar. Pensamos que você gostaria.”



Claro, façam-no parecer um herói. O bom tipo. Isso não ajudava à dor em sua libido.

“Então drogou a cerveja.”

“Só a certa.”

Meena franziu o cenho.

“O que quer dizer com apenas a certa? Como sabia que eu beberia isso? Ofereceu-me uma cerveja leve. Eu troquei e tomei a sua.”

Limpando sua cara, Meena olhou para a Zena que riu, totalmente descarada.

“Sabia que faria isso, a cerveja leve é para menininhas.”

“Não posso acreditar que tenha bebido isso de um gole.” Reba sacudiu sua cabeça. “A coisa te golpeou mais rápido do que esperávamos. Leo apenas chegou aqui contigo antes que começasse a roncar.”

“Mas ele não ficou.” Cavalheiro estúpido que não se aproveitou dela.

“Não, porque disse que não confiava em si mesmo se ficasse.” Reba disse com um suspiro. “Foi muito lindo. Você teria amado como ele parecia frustrado.”

Uma frustração que ela queria remediar, exceto que um honorável ômega continuava lutando com ela.



“Eu adoro a preocupação dele para se assegurar de que estava a salvo. Ele me subornou e a Reba para proteger seu traseiro enquanto ele continuava a beber e jogar às cartas com seu pai e esse tipo Russo.”

“Meu papai está aqui?” Um estranho cenho enrugou sua testa. Como é que ela não soube que seu pai viria de visita? Não deveria estar de férias?

“Sim, ele está aqui e sua mamãe também. Ouvi que sua irmã deveria chegar a algum momento da manhã, para o casamento.”

Sim, o estúpido casamento. Como se ela quisesse invejar a felicidade de outro par quando seu próprio homem preferiria drogá-la ao invés de foder com ela.

“Ugh, tenho que ir? Prefiro me deprimir na cama.”

“Está louca? Não pode ficar na cama. Perderá toda a diversão. Mexa seu traseiro. Temos que estar prontas.”

“Já passou a metade da manhã. Quanto tempo acredita que levará pôr um vestido e um brilho labial?”

“Temos muito mais que fazer. Precisa depilar as axilas e essas coisas peludas que chama pernas.”

Malditos genes shifters. Os homens se queixavam das sombras que aparecia depois de cinco horas que faziam a barba. Nelas nasciam os pelos só horas depois de depilar suas pernas. A depilação é a única coisa que durou mais de vinte e quatro horas.



“Ela também tem que comer.”

“Bom ponto. Ela deveria fazê-lo antes de tomar banho, assim estará fresca quando o cabeleireiro chegar.”

“O cabeleireiro? Para que preciso um desses?”

“Para arrumar seu cabelo, tonta. E depois chegará o maquiador.”

Ela não discutiu muito sobre o maquiador já que ela e o delineador de olhos não se davam bem.

“ Por que tenho que usar maquiagem?” Ela choramingou. “Por que estão me torturando?”

“Bom, quer ficar bonita para seu casamento, ou não quer, tonta?”

Meena piscou. Um par de vezes. Normalmente, ela teria tido uma réplica engenhosa, mas ela estava sem palavras, uma estranha circunstância que merecia uma marca no calendário. Ela processou as palavras da Zena. Não tinham nenhum sentido. A menos que...

“Não vou me casar com esse tigre teimoso. Leo ou meu papai me perderam em um jogo de cartas com ele ou algo assim?”

“Não. Teu casamento não é pela perda de uma aposta.” Reba riu.

“Não importa. Não me importa com o que Dmitri ameaçou ao Arik, ou quanto dinheiro ofereceu para subornar o bando. Não vou me casar com ele.”



“Dmitri? Refere-se ao quente cara Russo? Teria sido minha primeira opção, mas hoje desgraçadamente para você, está presa com o grande, velho e chato Leo.”

“Leo? Vou me casar com Leo?” Certamente ela imaginou as palavras. Ela devia estar dormindo. Obviamente isto é um sonho. Meena esbofeteou a si mesma.

Reba gritou,

“Garota, o que está fazendo? Tuas contusões da briga de gatas de ontem à noite com Loni ainda não sararam.

“Pensei que disse que ia me casar com Leo hoje. Só queria me assegurar de que estava acordada. Estou coerente agora, assim pode deixar de brincar comigo e me diga quem está realmente conseguindo ser enganchado.”

Zena agarrou suas bochechas e olhou fixamente a sua cara.

“Você. Esta. Se. Casando. Com. O. Leo. No dia de hoje. Em poucas horas. Assim deixa de drama. “

Ontem à noite, ele a drogou para não ter que reclamá-la. Hoje, tinha previsto se casar com ela?

“Mas como? Por quê?”

“Aparentemente, teu papai fez com que Leo promettesse que não te defloraria...”

Uma risada da Zena.



“Muito tarde.”

“... Leo disse que se um casamento era o que faltava, então pelo inferno, conseguiria ser acoplada. Mas disse mais agradavelmente é obvio. Então parece que sua mãe se envolveu, de fato, tirou o telefone de seu pai, e disse a Leo que não perdesse tempo e o fizesse agora antes que você mudasse de ideia, que teve sorte de encontrar um homem. Então seu pai disse que estava, e cito, *‘perfeito e se Leo realmente se preocupava com você então ele te trataria como a princesa que é’*.”

“Papai disse isso?” É obvio que sim. O afeto de seu pai por suas garotas não o deixava ver suas falhas. “Espera um segundo, como sabe tudo isto?”

“Bom, não era nossa intenção escutar” Disse Reba olhando inocentemente o teto.

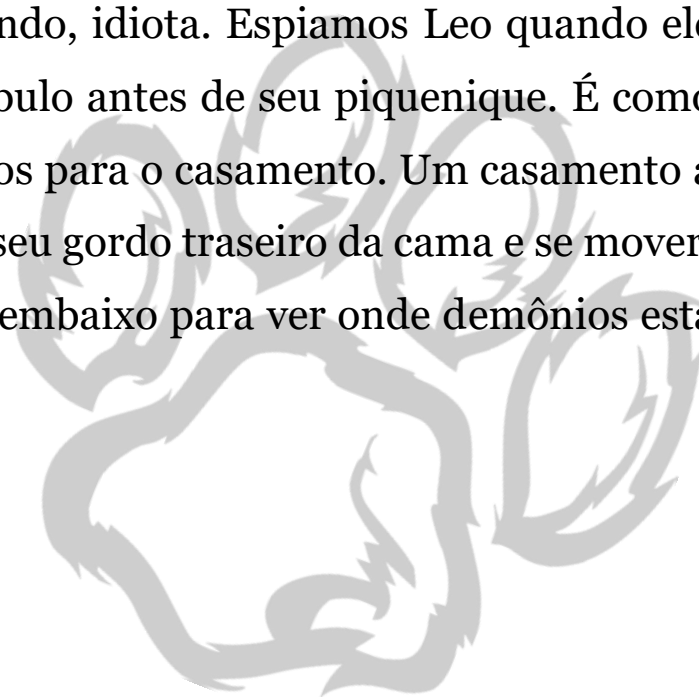
“É a Meena com quem estamos falando, idiota. Espiamos Leo quando ele estava falando com seu pai no vestibulo antes de seu piquenique. É como nos convenceram para fazer os planos para o casamento. Um casamento a que vai chegar atrasada se não tirar seu gordo traseiro da cama e se mover. Ducha agora enquanto eu chamo lá embaixo para ver onde demônios esta seu café da manhã.”

Ela ia se casar.

Vou me casar.

Santa merda.

Ela se meteu sob as cobertas.





“Meena, que demônios está fazendo?”

“Não posso me casar.”

“Por que não? Pensei que disse que ele era seu companheiro.”

“Ele é.”

“ Bom, então, qual é o maldito problema?”

Meena tirou sua cabeça o suficiente para anunciar.

“ Realmente preciso soletrar? Eu. Um vestido comprido. Um passeio pelo corredor cheio de gente. Um sacerdote. Pode imaginar os desastres que poderia causar?” Tropeçar em seu próprio vestido. Um pássaro passar defecando sobre sua cabeça. Procurar falar bem seus votos e dizer algo realmente ruim diante de um sacerdote. Ser atingida por um raio, desmaiar pelo choque e matar o noivo. As possibilidades eram infinitas. “Não posso fazer isso. Alguém vá dizer a Leo que serei sua companheira, mas que não quero submeter a ninguém a tortura de um casamento.”

“Meena, Meena, Meena. Não está pensando claramente. Claro que quer um casamento. Em primeiro lugar, é o que toda garota sonha.”

Certo.

“Em segundo lugar, esta é uma grande maneira de mostrar a todas as mulheres do bando que ele é seu homem.”

Sim, perderam, cadelas.



“Em terceiro lugar, ele teve um montão de problemas para conseguir preparar isto em vinte e quatro horas. Nosso doce e tranquilo Leo estava ladrando ordens ontem à noite aparentemente para se assegurar de que tudo era perfeito para sua delicada mulher.”

“Me chamou de delicada?”

“Poderia estar bêbado nesse momento. Mas sim, fez.”

“E por último, tem que fazer isto porque tenho cem dólares apostados nisto.”

“Estava apostando se me casaria?” Como sua amiga deveria cuidar de suas costas e querer o melhor para ela.

“Cem dólares, disse que caminharia pelo corredor, mas quando atirasse o buquê, começará uma briga de gatas.”

“Em meu próprio casamento?” Meena sorriu. “Conta com isso.”

“Especialmente desde que esse buquê é meu.” Zena anunciou.

“Como o inferno. Eu o reclamo.”

E assim transcorreu a manhã de seu casamento, se convertendo em um frenético ensaio para a batalha de mais tarde.

Mas por uma vez, Meena não se uniu. Ela tinha um casamento para o qual devia se preparar. Um homem a quem impressionar. E partes do corpo a depilar, porque depois das bodas, ela bateria em seu Ligre e o arrastaria para cama.



Sem mais desculpa. Uma vez que dissessem *sim, aceito*, ela se encarregaria dele.

Rawr.





Capítulo Vinte e Três

Leo

Vou me casar.

Um golpe surdo.

Não me fode.

Um golpe surdo. Sua cabeça golpeou contra a parede de novo.

Sem fodê-la.

Hmm soava muito melhor, se conteve de dar a si mesmo uma comoção cerebral até que lembrou...

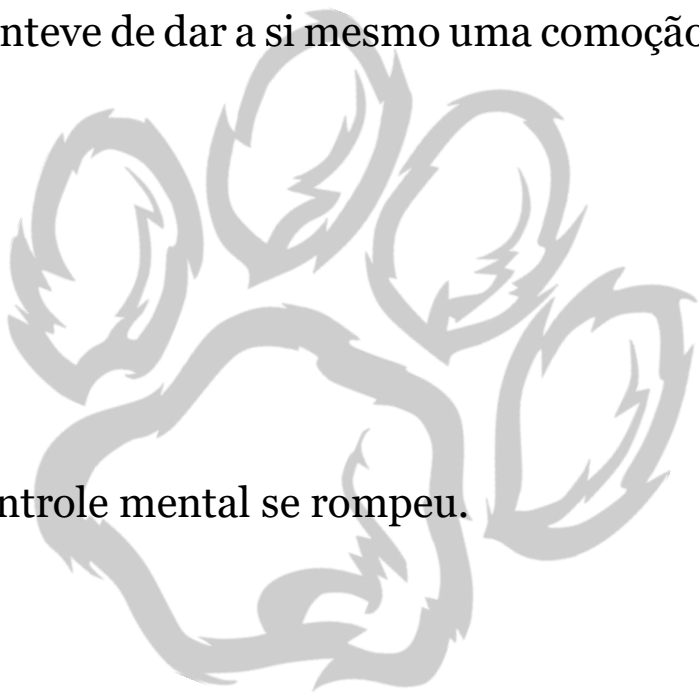
Estou me emparelhando.

Bang.

OH, diabos, isto vai acontecer.

O diminuto fio que atava seu controle mental se rompeu.

Pânico. Correr.





Plantou seus pés com a ajuda de seu Ligre, que realmente pensou que estava atuando como um grande gatinho domesticado, com todo o assunto de casamento.

Inspire, expire. Tomou um momento para ordenar suas emoções, um acúmulo de agitação diferente de tudo o que tinha sentido.

Uma coisa era planejar o evento, fazer um par de chamadas e obter que os primos trabalhassem para conseguir que tudo estivesse preparado, enquanto que se mantinha ocupado com Meena. Mas agora a compressão o golpeou, isto ia acontecer. Sua vida estava a ponto de mudar para sempre.

Eep.

Felizmente ninguém foi testemunha de seu chiado pouco viril. Mas ele o ouviu, e não gostou, o que significava que tinha que fazer algo a respeito.

Curioso, além do pânico e do medo atual, reuniu forças e lutou contra o pânico. Deu um pouco de trabalho. Entretanto, uma vez que empurrou para longe se surpreendeu ao descobrir que essas emoções, que lhe gritavam corre, não tinham fundamento. Seus temores eram como fumaça e espelhos, uma máscara para ocultar... Nada na realidade. Enquanto que ele tinha um saudável terror de homem ao matrimônio, no fundo escondia uma excitação pelo que aconteceria.

Depois de hoje, Meena me pertencerá. Ainda mais interessante, vou pertencer a ela. Seu orgulho possessivo tinha algum sentido? Agora tinha.

Minha. Toda minha.



Hoje e para sempre.

Como podia ter pensado que era medo? O medo poderia fazê-lo saltar de um penhasco e não o faria em frente à Meena, porque ela provavelmente o seguiria.

Ela realmente era um tipo incrível de louca. Uma louca que não podia esperar para provar. Outra coisa era olhar, como se evaporava a barreira que retinha Meena. Uma vez acoplado, nada poderia impedir que lançasse a sua nova noiva sobre seu ombro e transportá-la a essa grande cama. Maldito calor, em só umas poucas horas finalmente lhe daria a reivindicação que ela merecia.

Se é que ela o perdoaria pelo que tinha feito.

Drogá-la poderia ter sido um pouco extremista. Em sua defesa diria que: a racionalidade, a fria calma, o controle, todas essas coisas que o faziam ser quem era, que o convertiam em um ômega, não funcionavam quando se tratava dela.

Exceto que se perder nela, para reclamá-la deste modo, na agonia da luxúria, privaria a Meena a oportunidade de parar diante de seus amigos e familiares, para vê-lo prometer-se publicamente a ela. Para lhes demonstrar que ela não só o tinha escolhido. Mas também ele a tinha escolhido.



Leo não podia permitir isso, assim a enganou. Embebedando a mulher com quem esperava se casar, com a esperança de que Hayder tivesse razão, quando disse que era mais fácil pedir perdão, que pedir permissão.

Por um momento Leo se perguntou se Meena lhe daria um murro, igual ao que ele deu no Hayder na última vez que tinha tentado essa frase de merda com ele?

Se ela realmente o golpeasse, então, ele o merecia. Tomaria qualquer castigo, sempre que perdoasse seu ato extremo e se casasse com ele hoje.

Se aproximando das escadas do terceiro piso, olhou para cima, debatendo sobre se deveria ir falar com ela, agora, antes do casamento ou rezar para que Meena viesse caminhando pelo corredor improvisado.

Então se lembrou da superstição de não ver a noiva no dia de seu casamento, se atreveria a tentar a deusa Fortuna hoje de todos os dias?

Melhor não. Teria que esperar que Meena soubesse rir de suas ações, caminhasse pelo corredor para lançar-se sobre ele.

Era bobagem admitir que desfrutava de sua confiança de que ele a apanharia toda vez?

Dando a volta, quase lançou um grito pouco viril, quando notou que alguém tinha conseguido chegar atrás dele, sem aviso prévio. Apertando os lábios, enfrentou a uma bandeja com comida fumegante em poder de nada menos, que de sua futura esposa.

Ficou surpreso, e por isso perguntou:



“O que está fazendo buscando seu próprio café da manhã? Reba e Zena não foram dar uma mão? Elas prometeram que lhe ajudariam a se preparar.” Leo olhou Meena, que usava um vestido de verão com flores impressas, e franziu o cenho. “Você não gosta do vestido que as damas do bando escolheram para o casamento? Asseguraram-me que gostaria. Que era seu estilo.” Enquanto que ele tinha deixado que as mulheres escolhessem o vestido real, tinha insistido, principalmente porque a mãe da Meena parecia firme de que sua noiva se vestisse de branco. Umas bodas apressada não significava que Meena tivesse que mudar a tradição, algo que sua futura sogra passou a explicar em detalhe antes que Peter, o pai de Meena, ficasse ao telefone e ladrasse. *Faz bem feito. Ou morre.* O qual parecia ser a resposta de Peter a muitas coisas, em especial quando estava preocupado com Meena. “Se confundiram, vou fazer que arrumem, Catástrofe.”

Com os olhos muito abertos, ficou boquiaberta.

“Acredito que temos que esclarecer algo. Eu não...”

Ele a interrompeu antes que ela pudesse terminar dizendo *não vou me casar contigo.*

“Espera um segundo. Antes que diga algo, me escute, por favor. Em primeiro lugar, sinto muito haver te drogado ontem à noite.”

“Me Drogou!” O quão surpreendida parecia! A coisa teria apagado algumas de suas lembranças?



“Não se irrite. Ou se irrite, mas ao menos entenda que te droguei só porque sabia que não podia manter minhas mãos longe de ti. Foi a única coisa que pude pensar, para cumprir minha promessa. Para te dar o que merece.”

“Está me dizendo que quer isto? Que desejas se casar?” Ela arqueou uma sobrancelha, e ele não podia lhe sustentar o olhar. Pela primeira vez em sua vida, Leo se encontrou realmente nervoso. Aqui era uma situação em que não podia golpear, lutar, ou ordenar que cumprissem.

Deixando descoberto seus sentimentos, tudo foi muito bem, mas falar deles era mais complicado. Mas chegava um momento na vida de um homem, onde tinha que aguentar e avançar, especialmente quando ele foi um idiota cego por um tempo.

“Passaria por tudo isso, se não quisesse me casar? Escuta Catástrofe, sei que tivemos um começo áspero. Em minha defesa, é um pouco intensa para que qualquer homem possa lidar com você. Não que me importe.” Ele se apressou a acrescentar e disparou. “Eu gosto de como é, e eu sou homem o suficientemente grande, para admitir que poderia ter reagido mal quando declarou que eu era seu companheiro e que não podia escapar.”

“Disse o que?” Uma vez mais, ela ficou boquiaberta pela surpresa. Logo riu. Condenada mente duro na realidade.

Ele franziu o cenho.

“Não te atreva a negar, Catástrofe. Tinha-me diante de um pregador aos cinco minutos de nos conhecer. E me deu medo. Mas tinha razão a respeito



de nós, nos pertencemos, inclusive me levou mais tempo entender. É a única para mim, Meena. O caos que equilibra minha serenidade. As cores do arco íris para enriquecer o cinza de minha vida atual. Te quero, Catástrofe. Com catástrofes e tudo. Eu sozinho tenho a esperança, que inclusive depois do que tenho feito, e do fato de que às vezes possa ser um pau no traseiro”, ao menos segundo Luna. “Que me perdoe e que ainda me queira também.” Terminou seu jorro de palavras e olhou a Meena esperançoso e com um pouco de temor, dado que uma vez mais, ficou olhando com a boca aberta.

Ela disse algo?

Ela o fez, mas não com seus lábios. Não, a voz da Meena veio de trás dele.

“OH, Pookie! Tem que ser a coisa mais formosa que ouvi.”

Ou Meena tinha algumas loucas habilidades de ventriloquia¹⁷. Ou... Leo congelou enquanto olhava fixamente à mulher a frente dele, uma mulher que se deu conta quanto mais olhava que era Meena e não era. Esta levava o cabelo em suaves cachos ao redor dos ombros, uma pequena cicatriz marcava a ponta do queixo, e seu aroma... Estava errado. Entretanto, o corpo que lhe saltou às costas e os lábios que beijavam ruidosamente a carne de seu pescoço? Essa era sua Catástrofe.

Que demônios?

¹⁷ Ventriloquia ou ventriloquismo é a arte de projectar a voz, sem que se abra a boca ou mova-se os lábios, de maneira que o som pareça vir doutra fonte diferente do falante.



“Quem é você?” Perguntou.

O clone da Meena sorriu e saudou.

“Teena, é obvio.”

“Minha gêmea”, adicionou Meena contra sua orelha. “ Bom, é óbvio. E é uma boa coisa, ou estaria um pouco chateada neste momento, já que acaba de dizer todas essas coisas bonitas a ela.”

“Pensei que era você.”

“É o que parece. Acontece muito, algo que não entendo totalmente. Ela não é nada parecida comigo.”

“Sinto-me como um idiota.” Tratou de girar a cabeça para ver Meena grudada a suas costas, mas ela colocou as mãos sobre seus olhos.

“Não, não pode olhar. Da má sorte.”

“Mas...”

“Sem, mas. Embora possa dizer que esta delicioso nessas calças. Mas estará inclusive melhor, quando estiver nu e leve a marca de meus dentes.”

“ Catástrofe!”

“Sei. Sei. Não começar algo que não podemos terminar. Se considere advertido, entretanto. Logo que esse padre diga o que tem que dizer, seu traseiro é meu. Todo meu.” Tal promessa baixa e rouca... “Vem, Teena, está



bem a tempo para me ajudar a entrar em meu vestido. Pode acreditar que meu Leo preparou tudo isto?”

O orgulho em sua voz lhe fez sorrir. Com um último beijo em seu pescoço, Meena sussurrou:

“Te vejo num momento, Pookie.”

Um momento era na realidade um par de horas. Duas horas de preparativos de último minuto, o uso de sua voz de ômega acalmando um pouco a algumas mulheres do Bando com ressaca, que não o levavam bem. *“senhoras que não sabem se comportar como devem e discutem sobre os pratos”*, com duas horas de antecipação, lhe dando tapinhas e brincadeiras obscenas.

Parecia uma eternidade, mas ao final, chegou o momento. O campo exterior tinha sido transformado. No outro extremo estava um improvisado altar presidido por um sacerdote, não de qualquer igreja humana, e sim um funcionário que tratava os assuntos matrimoniais dos shifters e sancionava pelo estado de acordo com um certificado impresso da Internet.

O pessoal do bando realmente tinham chegado juntos, em um curto período de tempo. As cadeiras foram distribuídas em filas, havia mais de uma centena delas, situadas entre duas colunas que emolduravam um caminho onde alguém tinha desenrolado um verdadeiro tapete vermelho.

Um arco, tecido entrelaçado com ramos e flores, presidia por detrás do altar. As mesmas flores transbordavam em vasos de barro de jardim



colocadas a cada poucas filas para dar cor. Quase todo mundo tinha chegado e estava sentado, vestidos com suas melhores roupas, tinham chegado juntos, embora alguns deles ainda sentiam um pouco de ressentimento, porque em seu mundo, um casamento entre shifters, sempre era um motivo de celebração.

Quanto a Leo, esperava a sua noiva. Vestido com um smoking, com cauda é obvio, Leo se situou no extremo superior do corredor com seus melhores homens, Arik e Hayder. Como se pudesse escolher entre eles.

Tiny Tommy, um filhote de quase quatro anos, não parava de se mover nervosamente em seu lugar, o travesseiro dos anéis ricocheteava precariamente.

Os anéis, entretanto, não se moveram, foram fixados com alfinetes por segurança, em seu lugar.

O murmúrio de vozes cobriu a música sutil, que era canalizada pelos alto falantes.

Entretanto, apesar do nível de ruído, o murmúrio morreu quando a melodia clássica, tocada em um incontável número de cerimônias, "A Marcha nupcial" começou a soar. Ao sinal, a atenção de todos, sobre tudo a de Leo, ficou centrado no outro extremo do corredor.

Primeiro foram as meninas das flores, bastante pequenas com vestidos leves, saltando pelo corredor, jogando punhados de pétalas, em pouco tempo a cesta estava vazia.



A seguir vieram as damas de honra, Luna, pavoneando-se com seu vestido e sapatos de salto, com uma provocação desafiante em seus olhos, que rogava que alguém fizesse uma observação sobre o traje feminino que fora obrigada a vestir. Logo vieram Reba e Zena, rindo e se mostrando, amando a atenção.

Desta vez, Leo não foi derrubado pelo aspecto da Teena, nem se deixou enganar. Como podia havê-la confundido com sua Catástrofe? Embora fossem parecidas exteriormente, a gêmea da Meena carecia do mesmo sorriso confiado, e sua forma de se mover, com uma graça delicada, não se parecia com sua valente mulher. Que diferentes eram.

Até que Teena tropeçou, agitando seus braços, e levou junto uma fila antes que pudesse recuperar-se.

Sim, eram irmãs, bem.

Com um profundo suspiro, e as bochechas rosadas, Teena conseguiu caminhar o resto do tapete vermelho, com os sapatos de salto alto na mão, um dos quais parecia que tinha quebrado o salto.

Com todo o grupo do casamento que mais ou menos tinham chegado bem, só havia uma pessoa importante que faltava. Entretanto, não caminhava sozinha.

Apesar de suas objeções, que Leo escutou sobre o barril que tinham compartilhado a noite anterior, Peter parecia disposto a levar sua filha. Preparado, entretanto, não significava que se sentisse feliz por isso.



As costuras do traje de seu futuro sogro estavam tensas, o smoking alugado não tinha o menor ajuste, mas Leo duvidava de que fosse por isso que ele parecia menos que satisfeito. Leo pensou que havia duas razões para o rosto mal humorado de Peter. A primeira foi o fato de que tinha que dar a sua menina. A segunda, provavelmente, tinha que ver com as risadas e a repetição de certo rumor:

“Ouvi que perdeu uma aposta jogando queda de braço e teve que colocar gravata.”

Para os curiosos, Leo tinha ganhado a aposta, e fez que seu novo sogro colocasse gravata, e ele fez o condenado nó ao redor de seu pescoço.

Entretanto, quem se preocupava com o mau perdedor quando em seu braço, descansava uma visão da beleza.

O cabelo comprido da Meena caía em ondas douradas sobre os ombros, os extremos se curvavam em cachos que faziam cócegas em seu decote. Nas têmporas, pentes de marfim varreram os lados para cima e o afastaram, revelando a cremosa linha de seu pescoço.

O vestido sem suspensórios a fazia parecer como uma deusa. O busto, de corte estreito e baixo, mostrava seus fantásticos peitos tão bem, que Leo se encontrou grunhindo. Não gostava dos olhos de admiração da multidão. Entretanto, ao mesmo tempo, sentiu certo orgulho. Sua noiva era linda, e só ela merecia ser admirada.



Desde seus impressionantes peitos, o vestido antes apertado se alargava para fora. O branco tecido vaporoso da saia se elevava enquanto caminhava. Observou que levava sapatilhas. A sugestão da Reba para que não tivesse um salto quebrado. Seu vestido não chegava a tocar o chão. A ideia da Zena, para se assegurar, que não tropeçasse na prega.

Tinham tomado todo tipo de precauções para lhe garantir a melhor oportunidade de êxito.

Ela poderia carecer da graça felina das outras damas. Poderia ter tropeçado uma vez ou duas vezes e se manter em posição vertical unicamente pelas suaves ações de seu pai, mas maldita seja, a seus olhos, ela era a mais delicada, a mais linda vista que jamais tinha visto.

E ela é minha.

Seus olhos se encontraram, brilhantes, resplandecentes e cheio de suprema felicidade. Seu sorriso transmitia a mesma alegria, e ele não pôde evitar devolvê-lo.

Inclusive Peter não pôde atenuar sua felicidade. Enquanto transferia a mão de Meena a Leo, Peter inclinou a cabeça e em um sussurro não tão tranquilo lhe disse:

“Filho, se lhe fizer mal, vou te estripar. Muito lentamente. Bem-vindo à família.”

Uma mensagem tão reconfortante. Por outro lado, não se saiu muito bem com sua nova sogra, que lhe disse assim que a cerimônia terminou e



que Meena se separou rindo com as leoas e falando a todas elas, para que a chamassem senhora.

“Leo, querido, parece um bom menino, assim estou segura que não faz mal te dizer que se fizer mal a minha filha terei que sumir contigo, sem deixar rastro.”

Por alguma razão, perguntou-lhe:

“Como?”

E a formal e correta mãe da Meena lhe deu um sorriso, um sorriso que faria tremer ao maior homem quando ela disse:

“Ouvii falar de minhas rosas vermelhas premiadas?”

Mas este fato alarmante aconteceu depois da cerimônia. Não aqui e agora, Leo agarrou a mão de Meena e a olhou nos olhos enquanto o sacerdote recitava a versão shifter de um casamento. Continha mais que as frases padrão.

“Reunimo-nos aqui hoje para unir este casal...”

Leo honestamente estava desligado, muito concentrado no rangido elétrico entre ele e Meena. Também se concentrou em não perder o conhecimento. Já não ia rir desses vídeos onde os noivos sofrem algum um acidente. Podia compreender agora, por que tantos desmaiavam. A tensão de estar frente a tanta gente, fazer um compromisso tão profundo, tudo isso era suficiente para fazer que inclusive um homem grande tremesse.



E então quase terminou.

O sacerdote, como era costume, teve que dizer:

“Se houver alguém aqui com uma razão pela qual estes dois seres, não deveriam se converter em um ante os olhos do bando, que fale agora ou cale-se para sempre.”

Leo lançou um olhar a Dmitri, que estava sentado na parte de trás, mas não foi o que ficou de pé.

Esclarecendo a garganta, Peter ficou de pé. Só conseguiu emitir um “Eu” antes que a mãe da Meena, literalmente, derrubasse-o. Ela o golpeou nos joelhos e o derrubou sobre a grama.

Inclusive ela sussurrou, no aturdido silêncio todo mundo a escutou.

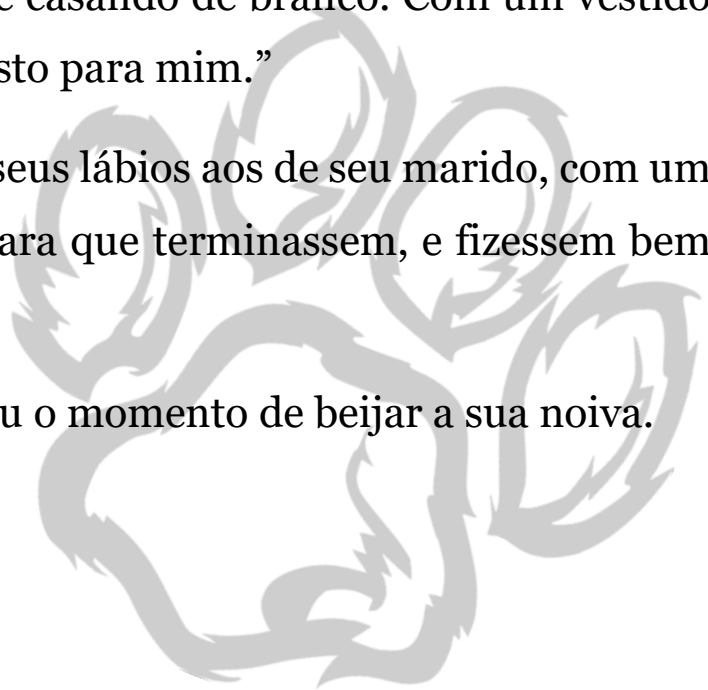
“Se cale! Minha preciosa filha está se casando de branco. Com um vestido adequado! Não te atreva a arruinar isto para mim.”

Então a mãe da Meena grudou seus lábios aos de seu marido, com um beijo, enquanto lhes fez um gesto, para que terminassem, e fizessem bem rápido.

Um par de aceitos, e logo chegou o momento de beijar a sua noiva.

Sua esposa.

Minha.





Sem prestar atenção aos aplausos, Leo inclinou a cabeça. Só tinha um enfoque, os suaves lábios separados debaixo dele.

Atraiu a sua esposa a seus braços, abraçou-a e explorou a fundo sua boca. Ela o explorou também, sua língua tecendo seu caminho de entrada e dançando ao longo dele.

Alguém lhe deu um golpezinho no ombro, e ele grunhiu.

Alguém clareou a garganta ao lado deles, e ela grunhiu.

Vozes falavam. As pessoas riam, e se fez cada vez mais evidente que não podiam se beijar para sempre. Ao menos não aqui. Tampouco podiam escapar imediatamente. Maldita seja.

Logo que seus lábios se separaram, ambos se viram arrastados por uma onda de bons desejos. Leo sofreu os golpes nas costas pelos homens, assim como as comiserações por conseguir grilhões.

A pobre Meena estava rodeada por sua própria turma.

Seus olhos se encontraram sobre as cabeças da multidão, mas só por um momento, antes que sua atenção fosse roubada.

Enquanto sua paciência se esgotava, ao final, foi Meena a que rompeu primeiro.

Seja pelo fato de que uma mulher o tocou, pendurou-se em seu braço, comentando quão lindo que foi suas bodas, ou o fato de que Meena não pôde dirigir a frustração dos últimos dias, não importava.



Com um grunhido:

“Tira as mãos de meu marido!” Meena deslizou através da multidão, caminhando entre as saias. Ela saltou o último lance e se elevou pelo ar para fazer frente à leoa a seu lado, que, resultou que era a prima de Loni.

Mas nesse momento, quão único sabia, era que sua nova esposa estava em modo muito ciumenta e determinada a arrancar o couro cabeludo de uma convidada do casamento.

Como ômega, Leo deveria ter saltado para acalmar os ânimos quentes, e deter que se pegassem pelo cabelo. Pelo menos, deveria ter forçado Meena, para que soltasse a leoa, antes que o sangue manchasse seu vestido branco.

Mas...

Bem...

Ele gostou. Enquanto Leo tinha saído com sua parte justa de mulheres, nunca tinha tido uma demonstração de tal lado possessivo antes. Definitivamente nunca uma tinha ido atrás de uma garota, por haver se atrevido a paquerar com ele. Ele não sabia o que isso dizia sobre ele, do fato de que gostava do seu arrebatamento de ciúmes.

Sentindo-se presunçoso a respeito, tomou um momento para tomar uma atitude.

Sua.



Sim, ele era dela, e ela era dele, ao menos sobre o papel. Talvez fosse o momento de completar o laço e verdadeiramente, se acasalar, para que todo mundo soubesse que pertenciam um ao outro. Tempo de reivindicar.

Em primeiro lugar, precisava fazer com que ela soltasse à outra mulher, antes que literalmente, derramasse sangue.

Colocando um braço ao redor de sua cintura, levantou Meena, inclusive enquanto continuava grunhindo para a mulher no chão.

“Toca meu homem de novo e vou te cortar a mão e vou te dar bofetadas com ela!”

Ah, as palavras românticas de uma mulher na luxúria.

Lançando Meena por cima do ombro, fez caso omissos dos olhares divertidos da multidão enquanto a carregava para fora da festa.

“Não tinha acabado, Pookie”, ela se queixou.

E sim, ela anunciou a todos.

“Leo finalmente me vai corromper.” Ela não foi a única que golpeou o ar com o punho. As outras damas do bando estavam animando também, enquanto que Leo lutava para não se ruborizar, e o pobre Peter, fez uma linha reta em direção ao bar.

Entretanto, a vergonha não foi suficiente para detê-lo.



Ao chegar à porta de seu quarto, quase riu pela placa pendurada de qualquer maneira que dizia *Não incomode* e rabiscado debaixo com lápis labial vermelho, *Ou Morre*.

Não podia estar mais de acordo. Tinha chegado o momento, para que ele reclamasse a mulher que o consumia e cuidaria do idiota que entrasse em seu caminho.

Logo que tinha fechado a porta com o pé, ela deslizou fora de seu ombro. Seus braços se enrolaram ao redor de seu pescoço enquanto grudava seus lábios contra os dela. Que delicioso eram. A consciência elétrica que só sentia com ela, fazia arcos entre eles, alimentando o desejo latente.

Seus lábios se inclinaram sobre os dela, provocando e mordiscando, reclamando e marcando aquela boca com a sua.

Ela deu um gemido quando abriu a boca e deslizou sua língua ao longo da dele, burlando e provocando.

O instinto pulsava dentro dele, empurrando-o a reclamá-la, a marcá-la. Agora. Tal sua impaciência e necessidade.

Deixou que suas mãos vagassem por seu corpo, deslizando sobre o sedoso tecido que escondia suas curvas.

“Já te falei o quanto esta bonita?” Murmurou contra sua pele enquanto deixava que seus lábios seguissem o atalho suave da curva de seu pescoço.

“Pode dizer” Respondeu ela, sua mão pegando sua ereção.



Sua natureza descarada o deleitava. Igual ao apertão em seu pênis.

“Meu professor de inglês sempre dizia que era melhor mostrar, que dizer.” Disse enquanto caminhava para trás, para sua cama. Ele a tombou sobre ela, ainda vestida.

“Não deveria primeiro tirar minha roupa?” Perguntou-lhe. Seu cabelo se derramou sobre o travesseiro em uma piscina de ouro, e os lábios, inchados por seus beijos, rogaram-lhe por mais.

Ele negou com a cabeça,

“OH não, não faça. Do momento em que te vi, fantasiei levantando a saia e estendê-la ao redor e ter essa imagem quando a tomar.”

“Tinha pensamentos sujos durante a cerimônia?”

Não pôde evitar um sorriso travesso, ao que ela respondeu com uma risada gutural.

“OH, Pookie! É tão absolutamente malvado. E ardiloso. Eu adoro como pode parecer tão sério e ainda ter esses pensamentos tão travessos.”

“Se pensa que isto é impressionante, então, espera até por em pratica.”

Com o que esperava que fosse, um arco diabólico de sua sobrancelha, Leo tirou a jaqueta e afrouxou a gravata antes que ficasse de joelhos na cama. Seus pés descalços, sem sapatos desde que ela os tirou antes de seu selvagem arremesso, espiou a partir da prega de seu vestido. Sob as camadas finas, deixou que sua mão subisse polegadas até sua panturrilha,



subiu ainda mais, seu braço desaparecendo sob a saia. Não via, só a tocava, o que o fez mais emocionante, quando as pontas de seus dedos roçaram suas coxas.

Ela conteve o fôlego, suas pálpebras pesadas enquanto o observava. Fez-lhe cócegas com a ponta dos dedos, quando subiu mais alto e não pôde deixar de gemer, quando encontrou a nudez de seu montículo. E se mostrava descoberto, sem nada.

Depilada e nem sequer um minúsculo tecido.

“Casou comigo sem roupa íntima?” Ele praticamente gemeu.

“ Só para o caso de que tivéssemos que ir a alguma parte, para uma rapidinha.” Admitiu antes de segurar o fôlego enquanto corria um nódulo sobre os lábios úmidos de seu sexo.

“Foi uma boa coisa que não me dissesse isso antes.”

“Ou?”

“Poderíamos não ter sobrevivido à cerimônia.”

“Pode ser que não sobreviva aos próximos minutos, se não deixar de falar e fazer algo.”

“ Impaciente, Catástrofe?”

“Trata-se de excitação” Ela se queixou. Girando sobre seus joelhos, ela agarrou seu rosto e lhe deu um beijo. Beijou-o tão duro que quando se empurrou contra ele, caiu sobre suas costas.



Apesar de sua roupa, ela ficou escarranchada sobre ele, suas mãos agarrando a roupa de seus ombros enquanto que agressivamente lhe mordiscava os lábios. Paixão desenfreada, que já não podia esperar.

Com sua saia ao redor dela em uma nuvem esponjosa e sua fenda pressionada contra sua virilha, apesar de suas calças separando-os, não podia omitir o calor que irradiava.

Balançando-se contra ele enquanto se beijavam, demonstrou ser o pico da tortura. Ele desejava tanto afundar-se nela. Em troca, suas mãos se ocuparam, cavando suas bochechas cheias, um traseiro que gostava de massagear e espremer. Amava ainda mais os sons suaves que fez contra sua boca. Pressionada firmemente contra ele, seus esplêndidos peitos, esmagados contra seu peito, amortecendo-os, recordou o muito que os desfrutava.

Devo tocar. Saborear.

Converteu-se em uma necessidade imperiosa. Ele a manipulou, levando seu corpo para sobre ele, para que seu peito pendurasse sobre sua boca. Praticamente se derramaram do decote quadrado, por isso precisou só um pouco de manipulação para tirá-los para fora. Permitiu-lhe que se sentasse de novo sobre seu peito, mas só enquanto liberava suas mãos para poder cobrir esses preciosos montes.

As Palmas das mãos estavam sobre seus pesados peitos, admirava-os enquanto passava seu polegar sobre o mamilo. Que instantaneamente, se eriçou em um casulo apertado. Ele a atraiu para frente para que seus peitos



pendurassem sobre sua boca. Lambeu a ponta de um, e um estremecimento sacudiu seu corpo.

Pegando-os com sua boca, levou a si mesmo o suficientemente perto para brincar com esses deliciosos seios.

À medida que sua boca capturou um protuberante mamilo, permitiu que seus dedos puxassem e girassem o outro.

Podia medir sua satisfação através de seus gritos de prazer, pela forma em que ela se arqueava, pressionando seu amplo peito contra sua boca, lhe animando a tomar mais.

E assim fez. Sugou a ponta em sua boca, chupando e mordendo. Com cada grito que emitia, com cada miado suave e tremor de seu corpo, a tensão dentro dele se construía.

Tão sensível ao tato. Assim... Desapareceu de seu rosto.

Quase rugiu quando ela os tirou de sua boca. Mas não muito longe. OH, demônios, o que estava planejando?

Sua noiva se ajoelhou entre suas pernas, baixou seu vestido por debaixo de seus seios, a pele deles avermelhada. Sua saia ondeou ao seu redor quando ela se agachou, mas o maior interesse para seu olhar ávido foi o que fez.

Dedos ágeis desabotoaram os botões de sua camisa e a abriu, deixando descoberto seu peito. Ela passou as unhas por sua carne, dando um calafrio



nele e logo foi um estremecimento quando suas mãos não se detiveram no cinto de sua calça.

Deslizou o botão, o zumbido de um zíper descendendo e ficou sem fôlego quando o viu.

“Foi andando assim no nosso casamento?”

Antes que pudesse responder, fez um som como "Impressionante" que terminou um tanto confuso quando ela o levou a boca.

Nesse momento, simplesmente aconteceu. E logo pressionou seus peitos ao redor de seu eixo, enquanto chupava a ponta. Cobrindo a suave carne e logo deslizou seu eixo para frente e para trás enquanto o mantinha sujeito entre os seios.

Sim. Ele estava perdido.





Capítulo Vinte e Quatro

Meena

A essência de Leo jorrou com veemência, e ela capturou cada gota. Ele gritou seu nome quando veio, um som precioso.

Um homem tão maravilhoso.

Meu homem.

Seu companheiro que tinha certa dureza apesar de ter acabado de gozar. Ela o chupou por um momento até que ele grunhiu

“Minha vez.”

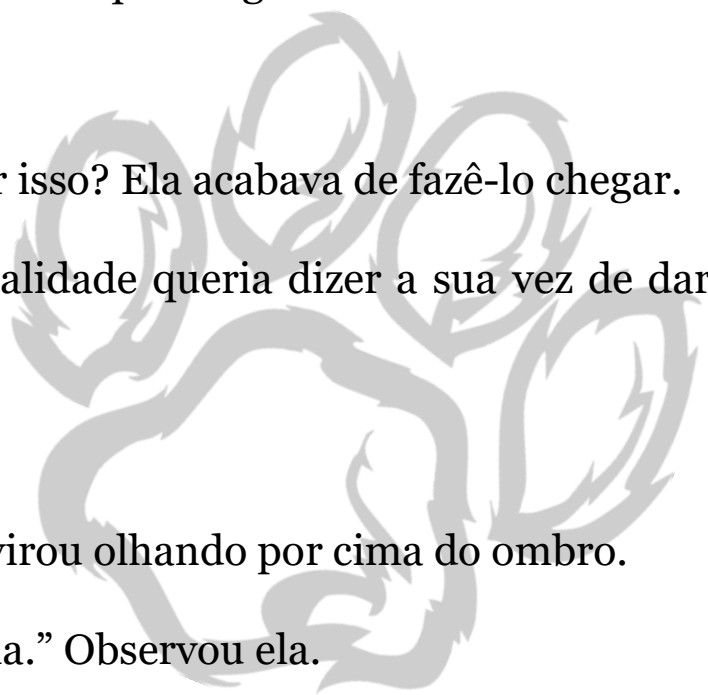
Sua vez? Como ele podia pensar isso? Ela acabava de fazê-lo chegar.

Exceto que por sua vez, em realidade queria dizer a sua vez de dar prazer.

“Deite-se de costas.” Exigiu ele.

Em troca, ficou de joelhos e se virou olhando por cima do ombro.

“Você não é o único com uma fantasia.” Observou ela.





“É. O. Melhor. Presente. De. Casamento. Da. História.” Aparentemente, Leo gostava do que via. Sua mão passou por cima da curva de seu traseiro, logo para baixo até que encontrou a barra de sua saia fofa. Pouco a pouco, ergueu o tecido para cima e longe das coxas e das nádegas.

Ainda olhando-o por cima do ombro, notou seu pênis já duro de novo. Que se aproximava, mais perto. Estremeceu, mas ele a surpreendeu. Em vez de afundar-se nela, inclinou-se e sua língua lambeu seu sexo.

Querido céu.

De ida e volta lambeu com ligeiros e excitantes toques. O assombroso movimento de sua língua sobre seus clitoris. A intrusão de dois dedos afundando-se em seu canal fazendo-a gemer.

Lentamente, lhe dava prazer, cada impulso de seus dedos e cada golpe de sua língua construía sua felicidade, a construção de uma torre que ameaçava desabar.

“Agora, por favor.” Ela praticamente soluçou.

Ela não teve que pedir duas vezes. Arrastou-se sobre a cama até que se ajoelhou sobre ela, a ponta de seu pênis empurrando em sua fenda úmida. Acomodou a cabeça lentamente.

Muito lentamente.

Ela chocou contra ele, repetindo seu grito:

“Ah.” Ante o inesperado.



Mas, OH, o prazer.

Finalmente, ele estava nela. Estirando-a. Também se movia dentro dela, estocadas curtas, friccionando-se com os impulsos que pressionavam a cabeça inchada dele contra seu ponto mais sensível.

Uma e outra vez. Empurrando. Moendo. Espremendo. OH.

A união era tão perfeita, tão intensa, que tão somente o menor beliscão de seus dentes em sua pele, o suficientemente forte para rompê-la, fez com que ela explodisse em pedaços.

A consciência bateu contra Meena, quando pôs sua reclamação sobre ela, convertendo-a realmente em sua companheira, e não só a olhos da lei humana, mas também na lei animal.

Ambos lançaram um rugido selvagem quando seu êxtase os golpeou, uma onda como nenhuma outra.

Quando seu clímax estremeceu através dela, ela gritou.

“Mais forte. Mais forte.”

E ele deu. Golpeou rápido, duro, totalmente. Contra seu traseiro, deu-lhe uma palmada, seu corpo um ajuste perfeito para ela, um corpo que podia lidar, com ela e a sua paixão.

Uma quente nata banhou sua vagina. Como seu próprio orgasmo roubou sua voz, quando o segundo a fez retorcer-se rouca.



À medida que seu ritmo cardíaco se normalizava, se esfriavam seus corpos, e eles desceram das alturas, Leo a embalou contra seu corpo. Deixou-se cair a seu lado e a atraiu para ele, moldando-se perfeitamente, apropriando-se dela.

Foi maravilhoso. Perfeito.

Crack!

Assim é obvio a cama escolheu esse momento para quebrar em um lado e levá-los para o chão.

“Maldito seja, o universo.” Gritou ela, agitando um punho.

E o que fez Leo ante este exemplo perfeito de uma catástrofe?

Riu enquanto ela rugia.





Epílogo

Meena

“Bom dia, Catástrofe.” Leo acariciou a parte superior de sua cabeça.

“Este é o melhor bom dia que tive na vida” Era totalmente. Tinha passado um pouco mais de uma semana desde seu casamento, e ela podia dizer, com certeza, que era cada dia mais feliz.

À medida que se estirava, Meena despertou a seu grande e corpulento companheiro, e por despertá-lo, referia-se a *despertá-lo*. Converteu-se em parte de sua rotina da manhã. Agora tinham muitas rotinas, como seu novo lugar para dormir.

O que era uma novidade. O dormir sobre outra pessoa sem necessidade de chamar uma ambulância ou encontrar um folheto dos vigilantes do peso pregado na geladeira.

A primeira vez que desceu dele antes de adormecer, ele a tinha colocado de novo com um grunhido.

“Não se atreva a se mover.”

“Inclusive se não pudesse me colocar em problemas quando durmo.” Tinha brincado ela, apoiando a cabeça em seu peito, mas perfeitamente contente de voltar para seu lugar comodamente.



“Terá tantos problemas como você gosta Catástrofe, sempre que manter esse corpo voluptuoso aqui onde pertence. É um inferno muito mais quente e fofinha que qualquer manta.”

Sim, esse doce elogio conseguiu um pouco de ação. Leo sempre estava fazendo e dizendo as coisas mais agradáveis, assim que ele conseguia ação, muito frequentemente na realidade.

Leo resultou ser mais surpreendente do que podia ter esperado. Paciente apesar dos contratemplos que de fato a seguiam. Inteligente e capaz de manter sua mente entretida. Sexy e generoso quando se tratava de amor no quarto. E possuidor de um senso de humor, que era importante, tendo em conta a forma em que tinham quebrado sua quarta cama ontem à noite.

Dando uma olhada às soldas quebradas na cabeceira da cama de latão, ela comentou:

“Quem você acredita que ganhou a aposta desta vez?” Porque, depois dos dois primeiros contratemplos com a cama, um fundo para apostas começou.

“Eu ganhei.” Ronronou Leo enquanto a punha sobre suas costas.

“Quer dizer que apostou que nós quebraríamos a cama?”

“Inferno, sim o fiz. Mas ganhei mais que isso. Totalmente a melhor coisa quando fui ao seu encontro.”

“Não quer dizer quando eu te encontrei? Quer dizer, depois de tudo, era meu disco voador que te golpeou na cabeça.”



“Um disco voador que poderia ter pegado.”

“Nunca o viu...” Ele negou com a cabeça. Ela riu.

“Pookie, demônio ardiloso, quer dizer que deliberadamente deixou que te acertasse só para me conhecer? Mas se é esse o caso, então por que se fez de difícil?”

“Porque me assustou, mas isso foi antes que me desse conta que era exatamente o que necessitava. Eu te amo, Catástrofe.”

“Pookie!” Chiou enquanto o enchia de beijos. “Te amo muito, tanto que vou esquecer totalmente o fato de que Reba e Zena têm uma passagem para eu ir à Rússia e resgatar a minha irmã.”

“E perder a oportunidade de uma lua de mel? Me esqueci de mencionar que eu também vou? O que acha se devolvemos a visita a um certo tigre?”

“Não teme que eu possa começar uma guerra?”

“Eu estaria mais surpreso se não fizesse. Agora chega de falar, Catástrofe. É hora de nossa destruição matinal.”

E embora não podiam quebrar a cama mais do que já estava, o apartamento debaixo deles se queixou de que o gesso tinha rachado.

Rawr!





“Diga ‘aceito’.”

“O que?” Com os olhos fechados, e as pálpebras muito pesadas para levantá-las, sua boca um pêssego em necessidade de água, confusa a mente de Teena se esforçou para despertar do maior pesadelo que tinha tido.

“Diga 'aceito'” Falou uma voz acentuada pela segunda vez.

“ Aceito?” O que fez ela? Finalmente ela recordou, ela estava na festa e bebendo no casamento de sua irmã, e deixando certo tigre russo ligado nela.

Então... Nada.

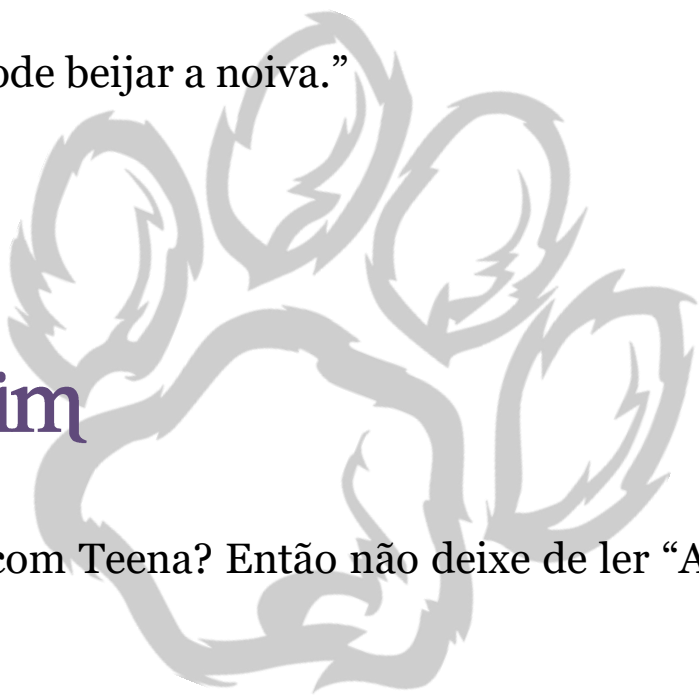
Sacudindo a cabeça para dar uma sacudida mental, ela se forçou a abrir os olhos a tempo de ver o formoso rosto de Dmitri flutuando perto do dela e ouvir as palavras.

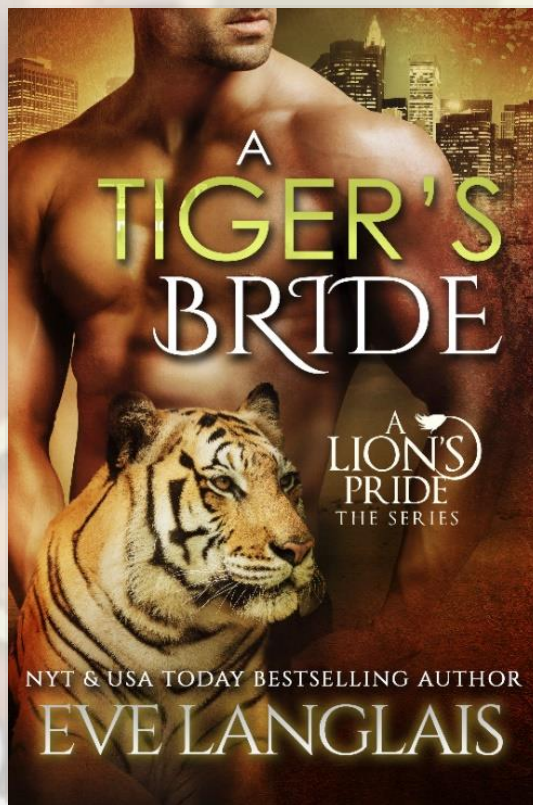
“Eu lhes declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva.”

“ *O que?*”

Fim

Curiosos sobre o que acontece com Teena? Então não deixe de ler “A Tiger's Bride”.





Sinopse

Se a princípio não tiver êxito, tente com sequestro.

Era um dia como qualquer outro quando este tigre russo siberiano conhece a mulher que quer.

Um sequestro accidental? Comprovado. Um casamento forçado? Comprovado.

Uma noiva virgem? Maldita seja. Aí se vão seus planos para a sedução e aqui vem a pressão de fazer com que sua primeira vez seja memorável. Porque todo mundo sabe que é o momento que ela recordará, para sempre.

Acrescente um acidente aéreo, assim como caçadores para raptá-los e o calor está assegurado.

Pode este hábil mafioso russo aceitar essa provocação?